

**“Os Aprendizes do Fingir”: Estudo Fenomenológico  
Com Incidência nos Sujeitos da Aprendizagem**

**Paulo Renato dos Santos Rodrigues**

**Lisboa, 2013**



**Mestrado em Arte e Educação**

**“Os Aprendizes do Fingir”: Estudo Fenomenológico  
Com Incidência nos Sujeitos da Aprendizagem**

**Paulo Renato dos Santos Rodrigues**

**Orientador: Professor Doutor Amílcar Martins**

**Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Arte e  
Educação**

**Lisboa, 2013**



## **Resumo**

O Nosso trabalho incidiu sobre o projeto “Os Aprendizes Do Fingir”, por considerarmos uma atividade importante no âmbito do teatro escolar no concelho de Vila Franca de Xira, ininterrupta, contribuindo para a formação de centenas de jovens, ao longo dos seus 19 anos de existência.

Esta atividade é organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Conta com a participação ativa dos Núcleos de Teatro das Escolas EB 2, 3 Ciclo e Secundárias do Concelho de Vila Franca de Xira

Quisemos com esta investigação saber se os jovens, depois de contactarem com as expressões artísticas, nomeadamente o teatro, melhoram a sua autoestima, as suas relações interpessoais e saber sobretudo se esta experiência lhes proporcionou uma nova forma de olhar o mundo e os outros.

Quanto às metodologias adotámos na nossa investigação os métodos quantitativos e os métodos qualitativos, fazendo uma pesquisa mista, onde realizámos um estudo fenomenológico com incidência nos sujeitos da pesquisa. Como instrumentos da pesquisa utilizámos inquéritos por questionário com perguntas fechadas e perguntas abertas, entrevistas com perguntas abertas e observação da atividade. Fizemos uma triangulação de dados com o objetivo de obter um estudo fiável.

Pretendemos nesta investigação responder à questão central da pesquisa, saber qual o significado atribuído pelos jovens às vivências assimiladas na passagem pelos Núcleos de Teatro? Da análise dos resultados, concluímos ser o teatro de extrema importância para a vida dos jovens, mostrando estes, grande motivação e uma forte inclinação para a representação. A participação nos Núcleos de Teatro, permitiu que os jovens tivessem uma melhoria a nível escolar, sobretudo na disciplina de Português. A frequência do teatro levou-os a observar o mundo e os outros de outra forma e a desenvolver e aprofundar as suas relações interpessoais e intrapessoais.

## **Palavras-chave**

Educação Artística, Teatro na Escola, Núcleos de Teatro, Os Aprendizes do Fingir

---



**Abstract**

Our work focused over the project "Os Aprendizes do Fingir", because we consider it to be an important, uninterrupted, activity on the scope of school theater in the county of Vila Franca de Xira, contributing to the shaping of hundreds of young people throughout it's 19 years of existence.

This activity is arranged by the Municipal Chamber of Vila Franca de Xira and has the active participation from the Theater Groups of Basic 2nd and 3rd Cycle Schools, as well as Secondary Schools, from the County of Vila Franca de Xira.

With this investigation we wanted to find out if the youth, by getting in touch with the artistic expressions, namely the theater, improved their self-esteem, their interpersonal relationships and above all to know if this experience gave them a new way of looking at the world and at others.

As far as methodologies go, in our investigation we adopt the quantitative and qualitative methods, relying on a mixed research, where we performed a phenomenological study with incidence over the research subjects. As tools for our research we used inquiries in the form of open and closed answer questionnaires, interviews with open questions and an activity observation. We triangulated the data with the purpose of obtaining a viable study.

It is our intention in this investigation to answer the core question of the research, to know what meaning does the youth attribute to experiences assimilated in their passage through the Theater Club. From the analysis of the results, we concluded that the theater is of extreme importance to the life of young people, such that they show a big motivation as well as a strong inclination towards acting. Participating in Theater Clubs, allowed the youth to have an improvement at an academic level, especially in the course of Portuguese. The attendance of the theater led them to observe the world and others in another way, and to develop and deepen their interpersonal and intrapersonal relationships.

**Keywords**

Artistic Education, Theater in School, Theater Clubs, Os Aprendizes do Fingir

---





---

**ÍNDICE**

Resumo .....	I
Abstract .....	III
Índice Geral .....	V
Índice de Quadros .....	VIII
Índice de Gráficos .....	IX
Índice de Imagens .....	X
Siglas .....	XI
<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
Questão central da pesquisa .....	2
Objetivo principal da pesquisa .....	3
Objetivos específicos da pesquisa .....	3
Justificação e relevância do estudo .....	3
Plano da pesquisa .....	5
<b>Capítulo I – Enquadramento Teórico Conceptual .....</b>	<b>7</b>
1.1 - A Educação Artística .....	7
1.2– O Teatro na Educação .....	16
<b>Capítulo II – Fundamentação do Projeto .....</b>	<b>23</b>
2.1 – O Projeto dos Aprendizes do Fingir .....	23
2.2 – O Historial do Projeto dos Aprendizes do Fingir .....	26
2.3 – Os Núcleos de Teatro .....	37
<b>Capítulo III – Dimensão da Implementação da Cultura Criadora</b>	
<b>Contexto Sócio Cultural no Concelho VFX .....</b>	<b>43</b>
3.1 – O Movimento Cultural e Associativo no Concelho de Vila Franca de Xira .....	43
3.2 – O Teatro no Concelho de Vila Franca de Xira .....	48
3.3 – O “Grupo Neorrealista” de Vila Franca de Xira .....	58

---

---

<b>Capítulo IV – Metodologias</b> .....	65
Introdução .....	65
4.1 - Metodologias Adotadas .....	65
4.2 - Sujeitos da Pesquisa .....	67
4.2.1 - Atuais alunos .....	68
4.2.2 - Professores dos Núcleos .....	69
4.2.3 - Ex-alunos .....	70
4.3 - Instrumentos da Pesquisa .....	70
4.3.1 - Entrevista exploratória, semiestruturada aos professores responsáveis pelos Núcleos .....	70
4.3.2 - Entrevista semiestruturada, com perguntas abertas aos ex-alunos .....	72
4.3.3 - Questionário com perguntas fechadas e abertas aos atuais alunos .....	73
4.3.4 - Pesquisa Documental .....	74
4.4 - Tratamento dos dados .....	74
4.4.1 – Entrevistas .....	76
4.4.2 - Questionário aos atuais alunos .....	78
4.5 - Apresentação dos Resultados .....	78
4.5.1 - Entrevista exploratória aos professores responsáveis pelos Núcleos .....	78
4.5.2 - Entrevista a ex-alunos dos Núcleos .....	79
4.5.3 - Questionário aos alunos dos Núcleos .....	81
4.5.3.1 - Saber qual a motivação dos jovens para o teatro .....	81
4.5.3.2 - Saber se o teatro contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos jovens e se trouxe alguma relevância às suas vivências .....	85
4.5.3.3 - Saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros .....	87
4.5.3.4 - Saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais.....	90
4.5.3.5 - Perguntas abertas .....	93
4.5.4 - Observação do Encontro Final da 19.º Edição do Programa “Os Aprendizes do Fingir” .....	96
4.5.5 - Observação dos Núcleos de Teatro .....	104
4.6 - Análise de Dados .....	105
4.6.1 – Análise dos Inquérito por questionário aos atuais alunos .....	105

---

---

4.6.2 – Análise das Entrevistas Exploratórias aos Professores Responsáveis pelos Núcleos .....	108
4.6.3 – Análise das Entrevista a ex-alunos dos Núcleos .....	111
4.6.4 – Análise da Observação do Encontro Final da 19ª Edição do Programa “Os Aprendizes do Fingir” .....	113
4.6.5 – Conclusão .....	115
<b>Capítulo V – Conclusões Finais</b> .....	117
5.1 – Conclusões.....	117
5.2 – Desenvolvimentos futuros.....	118
5.3 – Limites do estudo.....	119
<b>Bibliografia</b> .....	121
Referências Bibliográficas .....	121
Legislação .....	126
Bibliografia consultada .....	126
<b>Anexos</b> .....	I
Anexo 1 - Entrevista exploratória, semiestruturada aos professores responsáveis pelos Núcleos .....	II
Anexo 2 - Entrevista semiestruturada, com perguntas abertas aos ex-alunos .....	IV
Anexo 3 - Questionário com perguntas fechadas e abertas aos atuais alunos.....	VII

---

---

## Índice de quadros

Quadro 1. Distribuição dos alunos por idades .....	68
Quadro 2. Categorias .....	75
Quadro 3. Categorias e Unidades de Registo .....	77
Quadro 4. Resultados da Entrevista exploratória aos professores responsáveis pelos Núcleos .....	79
Quadro 5. Resultados Entrevista a ex-alunos dos Núcleos .....	80
Quadro 6. Do que mais gostas de fazer nesta tua participação no Núcleo de Teatro ....	82
Quadro 7. Podes descrever em poucas palavras, como vês a Escola hoje, depois de frequentares o Núcleo de Teatro? .....	88
Quadro 8 – Benefícios adquiridos com a frequência do Núcleo de Teatro .....	93
Quadro 9. A importância que a atividade “Os Aprendizes do Fingir”. .....	95

---

---

## Índice de gráficos

Gráfico 1. O que te levou a frequentar o Núcleo de Teatro .....	69
Gráfico 2. Gostarias de fazer mais visitas de estudo a espaços relacionados com teatro?.....	81
Gráfico 3. Gostarias de ter mais formação na área do teatro? .....	82
Gráfico 4. Do que mais gostas na apresentação final d' Os Aprendizés do Fingir? .....	83
Gráfico 5. Achas que os ensaios dos Núcleos de Teatro deveriam ter mais horas? .....	84
Gráfico 6. Quando mudares de ciclo escolar vais procurar um Núcleo de Teatro Para dares continuidade ao teu gosto pelo teatro? .....	84
Gráfico 7. Qual a tua posição em relação ao teatro? .....	85
Gráfico 8. Achas que a frequência do Núcleo contribuiu para melhorares a tua prestação nas disciplinas curriculares (Português, Matemática, entre outras)?	86
Gráfico 9. O teatro aumentou o teu gosto pelos livros e pela leitura? .....	86
Gráfico 10. Os professores que dirigem o Núcleo são iguais aos outros ou destacam-se? .....	87
Gráfico 11. O facto de frequentares o Núcleo de Teatro levou-te a olhar para a Escola de outra maneira? .....	88
Gráfico 12. Desde que frequentas o Núcleo passaste a olhar o teatro doutra forma? ...	89
Gráfico 13. Achas que o teatro te trás uma nova forma de olhares para as coisas que te rodeiam? .....	89
Gráfico 14. A tua participação no Núcleo e o contato com os outros colegas, trouxe algum benefício na forma como te relacionas com os outros? .....	90
Gráfico 15. Sentes que a frequência do Núcleo permitiu aumentares a tua autoestima, acreditares mais em ti? .....	91
Gráfico 16. Achas que o teatro contribui para te sentires mais à vontade em público? .	91
Gráfico 17. Achas que o teatro ajuda as pessoas a estarem em grupo? .....	92
Gráfico 18. Achas que dentro de um Núcleo existe um grupo de amigos onde a amizade é mais forte do que no resto da atividade escolar?.....	92
Gráfico 19. Achas que o intercâmbio que Os Aprendizés do Fingir proporcionam entre escolas é importante? .....	93
Gráfico 20. Podes contar em poucas palavras, o que sentiste no dia da apresentação final da atividade “Os Aprendizés do Fingir”? .....	96

---

---

## Índice de imagens

Imagem 1. Núcleo de Teatro da Escola Básica Soeiro Pereira Gomes .....	23
Imagem 2. Cartaz “Os Aprendizes do Fingir” 1997 .....	30
Imagem 3. Capa do Programa “Os Aprendizes do Fingir” 2010 .....	33
Imagem 4. Apresentação Final dos “Aprendizes do Fingir” 2012 .....	33
Imagem 5. Núcleo de Teatro da Escola Alves Redol .....	35
Imagem 6. Folheto dos “Aprendizes do Fingir” 2013 .....	36
Imagem 7. Banda Filarmónica da Sociedade Euterpe Alhandrense .....	44
Imagem 8. Autocolante do Grupo de Teatro Amador “Esteiros” .....	51
Imagem 9. Festival de Teatro de 1995 .....	53
Imagem 10. A Ilha dos Lagartos pelo Grupo de Teatro do Povo, da Casa do Povo de Vila Franca de Xira .....	54
Imagem 11. Programa do Teatro Connosco da Sociedade Euterpe Alhandrense, março 2012 .....	56
Imagem 12. Alves Redol .....	59

---

**SIGLAS**

AAV	– Ateneu Artístico Vilanfranquense
CMVFX	– Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
CNE	– Comissão Nacional de Educação
CNEA	– Conferência Nacional de Educação Artística
DE	– Divisão de Educação
EPS	– Escola Soeiro Pereira Gomes
SEA	– Sociedade Euterpe Alhandrense
SFRA	– Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense
UNESCO	– United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
VFX	– Vila Franca de Xira

---





## **Introdução**

A nossa investigação incidiu sobre o projeto “Os Aprendizizes do Fingir”, atividade que acompanhámos nos alvares da sua existência, quando desempenhámos funções de “Animador Cultural” na Divisão de Ação Sócio Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira [CMVFX], decorria o ano de 1994.

Avançámos para este estudo por considerarmos este projeto uma atividade importante no âmbito do Teatro Escolar, não só no Concelho de Vila Franca de Xira [VFX] como a nível Nacional. Estamos perante uma iniciativa ininterrupta, onde salientamos a longevidade e o seu contributo para a formação de muitos jovens ao longo dos seus 19 anos de existência. O programa dos “Aprendizizes” é organizado pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, com a participação ativa dos Núcleos de Teatro do Concelho.

Pretendemos com esta pesquisa dar a conhecer a atividade dos Núcleos de Teatro, o contributo destes, para com os alunos que os frequentam e a importância do grupo para a comunidade escolar, com todas as suas dinâmicas introduzidas na formação dos jovens atores e na preparação das peças de teatro.

“Os Aprendizizes” possibilitam aos alunos um contacto com o teatro, através deste vão receber os ensinamentos próprios da educação artística onde o sujeito é parte ativa e não um mero recetor de informação. Esta atividade vai permitir aos jovens serem parte integradora de um processo de aprendizagem que aqui neste programa culminará com um produto acabado, o produto final que está bem patente na peça de teatro que todos os Núcleos de Teatro têm de apresentar em maio de cada ano.

Abordámos também neste trabalho a Dimensão da Implementação da Cultura Criadora - Contexto Sócio Cultural no Concelho de VFX, meio onde decorre a atividade dos “Aprendizizes”, o movimento cultural e as suas dinâmicas no concelho de VFX. O Teatro e toda a sua dimensão, representativa através do número de grupos existentes e a quantidade de representações realizadas ao longo dos tempos, revelando um incremento desta arte junto das coletividades culturais e o culto das populações por esta atividade artística. O dinamismo no campo artístico, cultural, intelectual e político enforma em

---

---

Vila Franca de Xira, num grupo que se denomina “Grupo Neorrealista de Vila Franca de Xira”, neste encontramos um grupo de jovens dinâmicos que tinha como mentor Alves Redol. Responsáveis por uma atividade intensa nos anos 30 e 40 do Século XX, espalhando sementes na área da cultura que se propagaram até aos nossos dias, deixando como legado, um campo fértil em acontecimentos, perpetuando através dos tempos a iniciativa cultural. No Concelho de Vila Franca de Xira continuam a florescer atividades que vão brilhando e marcando o seu espaço, deixando uma imagem de persistência, de vontade em sobreviver a cada ano que passa, mantendo esse espírito insaciável de marcar presença, assim acontece com “Os Aprendizizes do Fingir”.

Para justificarmos a nossa investigação empírica recorreremos a teorias e conceitos que nos ajudaram a compreender melhor e, a formar as nossas ideias sobre o que fomos encontrando durante a pesquisa. Abordámos dentro do funcionamento da atividade a importância da educação artística e do teatro na formação dos jovens.

### **Questão central da pesquisa**

Ao longo dos seus 19 anos de existência, já passaram pelo programa “Os Aprendizizes do Fingir”, uma grande quantidade de jovens, que sustentam a atividade com a sua participação, sendo esta, produto da sua força, do seu brilho e de uma jovialidade incessante em energia. Estamos perante uma faixa etária que acaba sempre por surpreender, com mutações próprias da idade e da fase que atravessam, surgem aqui as sinergias que levam à descoberta da responsabilidade e de um “eu” transformador.

Quando olhamos para os Núcleos de Teatro do Concelho de Vila Franca de Xira, observamos todos os anos a entrada de jovens que participam na atividade teatral. No início do ano chegam com vontade mas sem conhecimentos, longe de imaginarem o que vai acontecer, ao começarem a trabalhar vão receber formação nas atividades preparadas pelos professores dos Núcleos. Ao contactarem com a formação artística vão adquirir ensinamentos que poderão contribuir para o seu futuro como indivíduos.

A nossa investigação leva-nos a algumas questões que nos parecem pertinentes: o que fica? Serão estas passagens pelo teatro enriquecedoras para os jovens? Daí

---

---

elaborarmos a questão central da pesquisa: Qual o significado atribuído pelos jovens às vivências e experiências assimiladas na passagem pelos Núcleos de Teatro?

### **Objetivo principal da pesquisa**

Saber qual é o impacto das aprendizagens junto dos alunos dos Núcleos de Teatro que participam no Projeto d' "Os Aprendizes do Fingir".

### **Objetivos específicos da pesquisa**

- Saber qual a motivação dos jovens para o Teatro;
- Saber se o teatro contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos jovens e se trouxe alguma relevância às suas vivências;
- Saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros;
- Saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais.

### **Justificação e relevância do estudo**

É reconhecido a nível internacional o investimento dos países nórdicos na Educação Artística, segundo Bamford (2007), “ *No Norte da Europa, [...] [a]s artes são vistas como uma forma explícita de influenciar o desenvolvimento cultural da criança*”(p.6). Certamente não será por acaso que os países do Norte da Europa mostram índices de desenvolvimento a que nós, os do Sul, não conseguimos chegar.

Continuamos a manifestar uma preocupação pela falta da Educação Artística em Portugal, sobretudo nas Escolas públicas, onde teimosamente sem se saber porquê, o teatro/expressão dramática continuam longe das atividades curriculares e sabemos que esta atitude não se deve à cor política, pois os governos têm mudado. Mesmo dentro das expressões artísticas continuamos a encontrar alguma diferenciação, sobretudo na área teatro/expressão dramática. A grande maioria dos alunos não tem a possibilidade de escolher teatro, “*And when they do, it is mostly as a choice among other subjects. Most*

---

---

*pupils finish their school career without any drama and theatre, though all have had at least some degree of music and visual arts education.”(UNESCO, 2003).*

Para colmatar as falhas existentes, criadas pelos sucessivos governos, ainda há poucos meses o Conselho Nacional de Educação [CNE], na Recomendação nº 1/2013, Recomendação sobre Educação Artística, do Diário da República de 28 de janeiro de 2013, referia o seguinte, “*A arte constitui uma forma de conhecimento singular, cuja marca mais distintiva é a interrogação do sujeito e a convocação para a fruição e a criação.*” (CNE, 2013). O trabalho nesta área pouco tem avançado, a organização internacional, UNESCO, acha que os “*Governments not only need to recognize the importance of arts education, but also to integrate it pragmatically into their schools.*” (UNESCO, 2003).

Os Municípios têm um papel crucial na criação de programas que visam a conexão entre as áreas educativas e cultural, possibilitando aos jovens colmatar as ausências de uma Educação Artística no sistema educativo público. Apesar de estarem a trabalhar em contexto extracurricular, os jovens vão ter a oportunidade de despertarem os sentidos, abrindo todas as emoções e desenvolvendo assim, todas as suas capacidades emocionais a par do desenvolvimento cognitivo reforçando aqui, o estímulo cognitivo adquirido nas escolas, que segundo parece é a única preocupação do Ministério da Educação atual, estamos perante um sofisma que vem contribuindo para aumentar a distância em relação aos nossos pares europeus na área da educação.

A nossa investigação recai precisamente numa atividade organizada pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com as Escolas Básicas 2, 3 Ciclo e Secundárias do Concelho. Possibilitando aos jovens o contacto com a Educação Artística no caso específico com o Teatro, este permite aos jovens desenvolverem as suas capacidades contactando com a arte, estudando, fazendo, vendo e refletindo, dando-lhes a possibilidade de crescerem e de se tornarem homens com uma perspetiva diferente em relação ao Mundo que os rodeia.

Recorremos a estudiosos e pedagogos para justificar a nossa investigação. Reserva-nos alguma preocupação a ausência da Educação Artística nas escolas, esta inquietação, levou-nos a fazer esta investigação que incide sobre uma parceria existente há vários anos entre uma Câmara Municipal e as escolas do concelho. Pretendemos

---

---

através desta pesquisa revelar a importância e a influência que Arte tem junto dos jovens, mesmo frequentada em regime extracurricular. As teorias e os conceitos vêm reforçar as nossas ideias quanto à relevância do Teatro na sala de aula, no Núcleo de Teatro, até porque sabemos da importância das “[...] *actividades dramático-teatrales: su objetivo se concreta en el enriquecimiento de la personalidad regulado por los procesos de identificación y de proyección que se van conformando en el sujeto.*” (Cutillas, 2005, p. 648). Pretendemos contribuir para o reconhecimento desta arte e da sua importância para o desenvolvimento do Indivíduo, contribuindo para uma cidadania ativa e dinâmica.

### **Plano da pesquisa**

O percurso da nossa pesquisa inicia-se com o Capítulo I, onde colocámos toda a teoria conceptual utilizada durante as nossas leituras prévias, considerámos esta, pertinente e fundamental para justificar as ideias que tínhamos sobre a investigação a realizar. Com o avançar da pesquisa fomos construindo, concebendo novas estruturas para o trabalho, fruto da convergência das ideias expostas pelos estudiosos e pedagogos por nós selecionados. Convictos da consistência que deram à nossa pesquisa reforçando as nossas convicções sobre o caminho a percorrer. Consideramos este capítulo de uma importância fulcral para a construção desta dissertação, tivemos a preocupação de procurar através de uma investigação exaustiva, trabalhos publicados já durante o novo milénio, por acharmos de extrema importância, trazendo à liça, os pensadores do momento, coevos no ativo, com quem prazerosamente partilhamos as suas douradas palavras.

No segundo capítulo, vamos fazer a fundamentação do projeto dos “Aprendizes”, dando a conhecer este programa, os seus objetivos e o interesse deste junto da comunidade escolar. Ainda sobre este capítulo vamos abordar o historial desta iniciativa que teve início em 1994, mantendo uma atividade ininterrupta até aos dias de hoje. Para terminar este capítulo, vamos abordar o trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Teatro do Concelho de Vila Franca de Xira, abrindo a porta, vislumbramos uma fresta, por onde poderemos espreitar o funcionamento destes Grupos de Teatro Escolar.

Não podemos falar de um projeto como “Os Aprendizes do Fingir” sem contextualizar a atividade, sociocultural no Concelho de Vila Franca de Xira. É isso que

---

fazemos precisamente no terceiro capítulo, onde abordaremos a Dimensão da Cultura Criadora, focando logo no primeiro ponto deste capítulo, o movimento cultural associativo no concelho de Vila Franca de Xira. A salientar, o desenvolvimento do associativismo e todas as atividades culturais que este produziu ao longo dos tempos, através das coletividades de cultura onde se destacaram as Bandas de Música e os Grupos de Teatro, que começaram a sua atividade nos idos anos de oitocentos. Ainda neste capítulo, vamos revelar o incremento do teatro no concelho de Vila Franca de Xira e a sua atividade ao longo dos tempos. Incorporado no mesmo capítulo, apresentamos um ponto sobre o “Grupo Neorrealista de Vila Franca de Xira”, não poderíamos falar da cultura em Vila Franca e deixar de fora este grupo, tão importante e dinâmico na década de 30/40 do Século passado. Este Grupo foi fundamental para marcar as vivências de um Concelho, tanto a nível cultural, como social e político.

No capítulo IV, abordaremos as Metodologias, neste estudo optámos por uma metodologia mista, qualitativa onde iremos fazer um estudo fenomenológico com incidência nos sujeitos da pesquisa e quantitativa onde aplicaremos um inquérito por questionário com o intuito de conseguirmos absorver o máximo de informação sobre o Universo estudado. A utilização dos dois métodos vai-nos permitir utilizar neste tipo de investigação o cruzamento de dados, levando à obtenção de informação mais completa e fiável. Neste capítulo focaremos os sujeitos da pesquisa onde referimos a população escolhida para o nosso estudo, a técnica de amostragem e a dimensão da amostra. Ainda enformado dentro das metodologias, descrevemos os instrumentos da pesquisa onde enquadrámos os inquéritos e a pesquisa documental, assim como as observações. A Análise de Conteúdos, permitiu o conhecimento do material que fomos recolhendo durante a pesquisa e no capítulo IV, faremos a descrição do processo de abordagem aos materiais que utilizámos.

Com as conclusões finais terminamos, dando a esta dissertação um corpo com V capítulos.

---

---

## Capítulo I – Enquadramento Teórico Conceptual

Pretendemos neste Capítulo fazer uma abordagem justificativa da nossa investigação, trazendo para estas páginas autores que vêm afirmando a importância da Educação Artística e do Teatro para o desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Nestes autores e nas suas palavras encontramos um farol que nos iluminou o caminho durante o percurso da nossa investigação. Através das palavras fomos construindo as nossas ideias e formulando várias questões, não só aquelas que iriam fazer parte do nosso questionário, como também questões que nos levavam a refletir e a reestruturar o trabalho que estávamos a desenvolver.

Tivemos a preocupação de alertar aqui, para o facto de se legislar em Portugal há uma série de anos sobre Educação Artística, mas esta, teima em não sair do papel e ganhar a forma desejada por todos aqueles que sabem que é outro o caminho a percorrer.

### 1.1 - A Educação Artística

*“A arte surge e avança como um deus salvador que traz consigo o bálsamo benfazejo: só ela tem o poder de transformar o aborrecimento do que há de horrível e de absurdo na existência, e transforma-o em imagens ideais que tornam agradável e possível a vida.” (Nietzsche, 2002, p. 77)*

Nenhum ser humano poderá evoluir sem Educação. As sociedades modernas só poderão progredir se houver investimento na educação dos cidadãos. A escola tem um papel importante na formação do indivíduo. Apesar de estar datada desde 1948, a Declaração dos Direitos Humanos, mostra-nos que o Homem é um ser cheio de boas intenções, embora muitas vezes não passe disso mesmo, senão vejamos o que nos diz o Artigo nº 27 da já referida Declaração, *“A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve fornecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre nações e*

---

---

*todos os grupos sociais*". É necessário permitir a cada cidadão a possibilidade de crescer, de abrir os seus horizontes, independentemente da sua condição. "A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes" (UNESCO, 2006).

Em Portugal desde a implantação da República que a educação artística começou a fazer parte dos currículos escolares, os governantes portugueses achavam ser de maior importância a introdução da arte na educação, "Mas se a primeira República produziu na área da educação uma legislação avançada [...], a realidade mostrou-se quase sempre distante daquilo que se preconizava generosamente na legislação que ia sendo aprovada." (Rosa, 2010, p.16). Muito se falou de educação artística durante os primeiros anos da República, segundo Carmelo Rosa (2010) o pedagogo "João de Barros, [...], no seu livro 'Educação Republicana' clama ser um dever do Estado promover a Educação Artística e afirma que 'Não há sociedade democrática que possa viver, progredindo, sem o culto da Arte'" (p. 16).

Se tudo continuou na mesma durante o Estado Novo, na realidade a Revolução de Abril, era a janela que se abria, "uma lufada de ar fresco", no entanto nada mudava na educação em Portugal. Doze anos depois da Revolução dos cravos surge a Lei Nº46/86 de 14 de outubro de 1986, Lei de Bases do Sistema Educativo e em 2 de novembro de 1990, sai em Diário da República o Dec. Lei nº 344/90, que reconhecia que, "A educação artística tem-se processado em Portugal desde há várias décadas, de forma reconhecidamente insuficiente, incompatível com a situação vigente na maioria dos países europeus." Ainda neste decreto-lei no Capítulo II, Secção I, Artigo 7º, podemos constatar a criação da "educação artística genérica" que é dirigida "a todos os cidadãos, independentemente das suas aptidões ou talentos específicos nalguma área, sendo considerada parte integrante indispensável da educação geral."

Passados vinte e três anos, com vários decretos-lei publicados, nada mudou, ainda se continua a debater a necessidade e a importância da educação artística para a Escola em Portugal, ainda no início deste ano foi publicado no Diário da República, 2ª Série, a Recomendação nº1/2013 de 28 de janeiro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, Recomendação sobre Educação Artística:

---



---

*A importância da educação artística para todos os envolvidos no sistema de educação e formação reúne hoje um consenso alargado. Decisores políticos com responsabilidade na matéria, passando por investigadores e profissionais ligados à educação, até às mais diversas instâncias da sociedade, reconhecem esta área como fundamental, tanto para o desenvolvimento individual como para o desenvolvimento da sociedade. (CNE, 2013).*

Cada vez mais é reconhecido o valor e a importância da educação artística como catalisador para o desenvolvimento das crianças e jovens, segundo Arquimedes Santos (2008) “*Os estudos psicopedagógicos sobre a formação da personalidade, mormente os decorrentes da psicologia dinâmica, têm vindo a demonstrar a importância da expressão artística em todas as idades, sobretudo na evolutiva.*” (p. 19). As crianças e jovens ao receberem uma educação artística vão melhorar a sua prestação a nível escolar, levando a que olhem a escola de uma outra forma, tornando a passagem diária pelo estabelecimento de ensino, um momento agradável, criando uma apetência e uma vontade de apreender novas matérias, despertando assim, o prazer da descoberta. De acordo com Anne Bamford (2007) “*a arte tem uma contribuição valiosa na educação global das crianças, especialmente no que se refere ao seu desempenho académico, bem-estar, atitudes em relação à escola e as percepções da aprendizagem*”. (p. 1). Sendo esta fundamental no desenvolvimento das crianças. Para Arquimedes Santos (2008) as “[...] *perspectivas de aplicabilidade-pedagógico-educativo-cultural- visam o desenvolvimento harmonioso da personalidade das crianças e jovens a partir de experiências artística para vivências estéticas, desde espontaneidades e criatividade próprias de um espírito aberto*”. (p. 15). Estamos perante uma educação que tem como objetivo proporcionar às crianças um suporte que irá permitir uma assimilação ao longo da vida, tornando-as mais capazes e atentas ao mundo que as rodeia:

*La educación artística es una formación de base anterior a toda especialización. El arte es un medio adecuado para que el hombre se relacione con el mundo, para que descubra nuevas formas de expresión, para que cree un lenguaje conforme con su propio sentido potencial de*

---

---

*crear, actualizándose como persona y contribuyendo a una transformación de la realidad.* (Cutillas, 2005, p. 640).

A educação artística deveria estar presente no currículo escolar, logo a partir dos primeiros anos do ensino básico, segundo Carmelo Rosa (2010):

*A educação artística tem relevância, pela sua natureza e características, como formação básica de todos os cidadãos em paralelo com outras matérias como a língua, a matemática, as ciências integradas ou o estudo do meio. Cabe, por isso, tratá-la no sistema educativo nos primeiros anos de escolaridade onde se assegura a formação básica dos alunos.* (p. 1).

Estamos perante um “*movimento da educação pela arte, que valoriza como objecto e objectivo primazes o desenvolvimento da pessoa, através da criação de situações expressas dos sentimentos, ideias e valores.*” (Melo, 2005, p. 7). Pode ler-se no Roteiro para a Educação Artística lançado pela Comissão Nacional da UNESCO em 2006, “*A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.*” (UNESCO, 2006, p. 6). Há que ter a noção da importância das artes na formação das crianças e dos jovens, na relevância destas no desenvolvimento do indivíduo. Se a arte tem um papel primordial na construção do Ser, não se justifica o seu afastamento das outras matérias no currículo educativo. Enquanto não fizer parte integrante das matérias lecionadas na escola, a educação artística ficará vulnerável, acabando por ser ostracizada sempre que surjam épocas instáveis, sendo sempre preterida em relação às outras disciplinas curriculares. (Rosa, 2010, p. 11). É preciso despertar os decisores neste país, levá-los a ter “[...] *consciência de que a educação artística é parte integrante e imprescindível da formação global e equilibrada da pessoa, independentemente do destino profissional que venha a ter*” (Dec-lei 344/90).

A entrada da arte nos currículos escolares trará certamente um olhar diferente por parte dos pais em relação às outras disciplinas lecionadas, as artes atualmente são vistas como disciplinas de menor importância. Ao serem colocadas ao lado da matemática, português e ciências, terão a oportunidade de atingir a equidade dentro das disciplinas estudadas. Os alunos que têm contacto com uma educação artística, acabam

---

---

sempre por mudar a sua opinião em relação à escola, esta passa a ser olhada por outro prisma, com mais interesse e como um espaço onde acontecem coisas boas. Estas alterações comportamentais, acabam sempre por influenciar os pais e a comunidade proporcionando um novo olhar por parte destes em relação à escola. As artes na escola contribuem para um maior envolvimento dos alunos nas atividades de índole cultural e artístico. (Bamford, 2007, p. 9). O contacto com as Artes e a Cultura leva os alunos a possuírem uma visão global do mundo que os rodeia, segundo Maria do Céu Melo:

*A educação artística generalista contribui para a construção de vários tipos de literacia, e não só necessariamente a verbal, proporcionando aos alunos uma variedade de modos de perceber, pensar e comunicar. As expressões artísticas, cultivando a experiência e a manipulação intencional dos sentidos, desenvolvem a intuição, o raciocínio e a imaginação com o objectivo único de expressão e comunicação.* (Melo, 2005, p. 13).

No Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI, de março de 2006, com depoimentos recolhidos durante a Conferência Mundial de Educação Artística no Centro Cultural de Belém em Lisboa, lê-se relativamente à intervenção do Prof. António Damásio, o seguinte:

*[...] esta primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional é um factor que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vector de acções e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer acção, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional.* (UNESCO, 2006, p.7).

Se queremos formar jovens e adultos responsáveis temos de os preparar, dando-lhes a possibilidade de amadurecerem toda a informação que vão recebendo ao longo das suas vidas de estudantes, onde “ [...] *as artes são essenciais para a maturação de mentes saudáveis, contribuindo significativamente para impulsionar a natureza*

---

---

*multicultural da sociedade global e contribuindo significativamente para a educação pela paz.*” (Tamminen, 2006, citado por Mbuyamba, 2007, p.7). As crianças e os jovens ao contactarem com as expressões artísticas vão descobrindo a existência de um “Eu” que se integra numa universalidade social, onde “*As artes, constituindo a linguagem dos afectos (emoções, sentimentos), oferecem uma possibilidade única de desenvolvimento completo do ser, de formação equilibrada da personalidade, que nenhuma outra área consegue atingir*” (Sousa, 2003, p. 113). A arte leva o indivíduo a encontrar uma paz interior e a alicerçar as relações com os outros, tão importantes para o desenvolvimento e socialização do Homem, podemos constatar isso mesmo nas palavras de Cutillas Sanchez (2005):

*El arte produce efectos terapéuticos, porque la expresión plástica, corporal o musical permite “actuar” al ser interior, que es sensible, en oposición al exterior, muchas veces inhibido y bloqueado. [...] Por otro lado, favorece la autenticidad, la toma de conciencia de la propia personalidad, la aceptación de sí mismo y refuerza el interés de relacionarse con los demás.* (p. 640).

Na apresentação da sua comunicação denominada: A Educação Artística e O Sistema Educativo na Conferência, A Educação Artística no Século XXI que decorreu no Centro Nacional de Cultura em 2010, Carmelo Rosa (2010) referiu o seguinte:

*As artes promovem oportunidades de auto-expressão, trazendo o mundo interior de cada um para o mundo exterior da realidade concreta. Os alunos que praticam regularmente actividades artísticas desenvolvem a auto-estima e a auto-confiança porque se veem capazes de realizar trabalho que é pessoalmente gratificante e publicamente reconhecido. É por causa desta relação entre as artes e o desenvolvimento da auto-estima que alguns educadores gostam de dizer que as artes salvam vidas, embora, como é natural, tal não lhes deva ser exigido.* (p. 12).

É necessário levar a criatividade para dentro das escolas, tornar os alunos parte integrante no processo educativo, que estes deixem de ser considerados seres passivos é preciso integrá-los, estimulá-los para que se sintam envolvidos nesta fase importante

---

---

das suas vidas, há que puxar pelas capacidades criativas da criança e dos jovens na escola. Segundo Cutillas Sanchez (2005): “*El propósito general de la educación es desarrollar en el alumnado capacidades cognitivas, psicomotrices y afectivas. Los docentes quieren que no sólo se adquieran conocimientos, sino que se aprenda a cultivar la flexibilidad, la originalidad, el respeto y la solidaridad.*” (p. 652).

É fundamental nos tempos em que vivemos que a educação leve cada vez mais o indivíduo a criar. As dinâmicas sociais da sociedade atual necessitam de indivíduos criativos, para tal é necessário uma educação criativa, esta será certamente a melhor forma de vir a criar amanhã, homens capazes, para gerir um futuro melhor. Para Arquimedes Santos (2008):

*[...] se na afectividade, e nela a vida sensitiva e emotiva, se considera a motivação primordial do desenvolvimento do ser jovem, e se, sob outro aspecto, se aceita que a expressividade artística é do que há de mais enraizado na psique humana, onde os impulsos, os instintos, as emoções, as paixões, a vida afectiva, em suma, germinam, se criam e se manifestam em formas múltiplas e várias, compreende-se o lugar que a psicopedagogia exige para as expressões artísticas, o desempenho das actividades artística no ensino. (p. 32).*

Refere o Roteiro para a Educação Artística que “*Todos os seres humanos têm potencial criativo. A arte proporciona uma envolvente e uma prática incomparáveis, em que o educando participa activamente em experiências, processos e desenvolvimentos criativos.*” (UNESCO, 2006, p. 6). Alberto Sousa, aprofunda muito mais o significado de criatividade quando refere que “*[c]riatividade não significa, porém, criação de obras. É uma atitude na vida, uma capacidade para dominar qualquer situação da existência.*” (Sousa, 2003, p. 198). Cada vez mais nos nossos dias se fala em criatividade, a Educação Artística permite levar as crianças e os jovens para processos criativos, desenvolvendo-os e capacitando-os para uma forma mais flexível de olhar o mundo, onde a criação passa a ser uma forma de estar na vida, fruto de uma imaginação livre. “*A educação criativa procura o desenvolvimento da capacidade que o homem tem de conseguir imaginar, inventar e criar coisas novas e originais. A capacidade de avançar para além do conhecimento e da mera inteligência associativa*” (Sousa, 2003, p. 196-197), a reforçar esta ideia de Alberto Sousa, está uma citação de Ken Robinson

---

---

no Roteiro Para a Educação Artística recolhida aquando da sua intervenção na Conferência de Lisboa sobre Educação Artística:

*A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia* (UNESCO, 2006, p.10).

As parcerias entre autarquias e escolas são fundamentais para proporcionar aos alunos que frequentam as várias áreas da Educação Artística, a possibilidade de mostrarem os seus trabalhos, espetáculos/exposições, junto da comunidade.

*A Educação Artística consiste no desenvolvimento de um conjunto de experiências relacionadas com diversas formas de arte, que se desenrolam nos espaços de educação da comunidade incluindo escolas, equipamentos culturais, associações e organizações não governamentais. Estas práticas destinam-se à generalidade da população, e são acompanhadas por artistas e educadores das diversas áreas da criação e da expressão.* (CNEA, 2007, p.4).

Ainda no Roteiro para a Educação Artística foi referenciada a importância das parcerias entre os municípios e as escolas, o referido documento salienta que:

*[...] as autarquias (que em muitos casos são as entidades encarregadas das instituições culturais e educativas) tendo em vista a ligação do sistema educativo ao mundo cultural, através da concretização de projectos de cooperação entre as instituições culturais e as escolas. Estas parcerias têm por objectivo colocar a arte e a cultura no centro da educação, e não à margem do currículo escolar.* (UNESCO, 2006, p. 15).

---

---

Também Carmelo Rosa (2010) defende que “[d]eve promover-se o envolvimento generalizado das Câmaras Municipais que podem facilitar e promover o aparecimento de recursos indispensáveis à concretização de projectos” (p.23). Segundo Anne Bamford (2007), *Em vários estudos nacionais na Europa, parece que o forte apoio da educação artística a nível local (da cidade ou município) aumenta também a taxa de participação.* (p. 4). Cada vez mais os municípios começam a ter mais peso na promoção, dinamização e com investimentos avultados, na área da Educação Artística, atualmente muitas Câmaras estão com grandes incrementos nas Atividades de Enriquecimento Curricular, só assim as crianças do 1º Ciclo têm acesso às áreas artísticas.

Enquanto os governantes em Portugal criarem leis que ficam no papel, não poderemos ter a evolução que tantos de nós desejaríamos. Para terminar este quadro conceptual sobre a Educação Artística recorreremos mais uma vez ao ‘Roteiro para a Educação Artística’, neste documento existem referências para um futuro próximo conjecturando-se “*que entre os desafios mais importantes do século XXI se conta uma necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação nas sociedades multiculturais – necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer*”. (UNESCO, 2006, p. 19). Ainda no mesmo título foi anotado o reconhecimento de “*que as nossas sociedades contemporâneas têm necessidade de desenvolver estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e uma identidade susceptíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis*” (UNESCO, 2006, p. 19).

A formação do indivíduo através das Artes, vai permitir criar homens com uma visão diferente do mundo, mais criativos e inovadores. Rematamos este ponto, citando Carmelo Rosa (2010):

*A educação artística não deve ser vista como uma forma de criar mais e melhores artistas nem como uma forma lateral de resolver dificuldades de aprendizagem de ordem geral e em diversas outras áreas disciplinares. A educação artística deve ser vista como um objectivo educativo autónomo, com dignidade própria e dirigido à finalidade educativa que lhe é própria, no quadro da formação integral dos seres humanos (p.23).*

---

---

## 1.2 – O Teatro na Educação

*Existem artes como o teatro, que organizam ações humanas, no espaço e no tempo. Ao organizarem ações humanas, mostram onde se esteve, onde se está e para onde se vai: quem somos, o que sentimos e desejamos. Por isso, devemos fazer teatro, todos nós: para saber quem somos e descobrir quem podemos vir a ser. (Boal, 2003, p.90).*

O Teatro vai possibilitar aos jovens, meios, para poderem distinguir as dificuldades existentes em algumas circunstâncias das suas vidas. Estes deverão ter espaço para poderem errar. Na sua educação, as suas escolhas não devem ser condicionadas, de forma a poderem seguir o seu percurso, mesmo que o caminho escolhido não seja o certo. Os jovens devem ter a percepção de que falharam, para assim poderem ter o discernimento necessário para começarem a construir o seu “puzzle” de experiências adquiridas. Ao realizar o relatório sobre a Conferência Mundial de Educação Artística que decorreu em Lisboa em 2006, O relator da Conferência, Lupwishi Mbuyamba (2007) concluiu o seguinte:

*A dramatização e o teatro podem ser ferramentas úteis para se compreender a complexidade de certas situações: as crianças não devem ser educadas com a interdição absoluta de pensar ou fazer isto ou aquilo, mas devem antes ser colocadas em situações em que pura e simplesmente lhes seja permitido ir por diante com o seu erro e acabar por perceber isso mesmo (p. 15).*

Para Cañas Torregrosa (2008), “*El niño [...] lucha por tener su propio yo, el teatro también es una aventura, abierta y global, sin límites ni espacios fijos, libre.*” (p. 16). O Teatro na Educação apresenta sempre propostas de trabalho que irão ter grande influência no indivíduo, sempre com o objetivo de contribuir para o crescimento dos jovens, através do apuramento das suas faculdades motoras, cognitivas, sociais, emotivas e culturais, estas, permitirão um aperfeiçoamento do Ser e da sua posição perante a sociedade, contribuindo para uma visão democrática desta. Segundo Cutillas Sánchez (2005):

---



---

[...] *la dramatización es un poderoso medio de aprendizaje, ya que implica simultáneamente aspectos cognitivos, afectivos y psicomotrices del alumno. Así mismo, las técnicas dramáticas son una metodología interdisciplinar. La dramatización es algo más, es un proceso de creación que utiliza ciertas técnicas y elementos del lenguaje teatral, empleándolas como apoyo lúdico o didáctico.* (p. 325).

Aproveitamos as palavras de Úcar Martínez(2004), para acrescentar que “Le théâtre dans l'éducation est avant tout un moyen; une ressource rendant possible tout un monde d'apprentissages et d'expériences” (p. 3). O teatro vai potencializar os jovens, fortalecendo-os, capacitando-os para novos voos, novas aventuras nas suas vidas. A capacidade integradora desta arte é fundamental para o desenvolvimento dos jovens, para Cutillas Sánchez (2005) “*el poder integrador del teatro[,] [c]omo género incorpora la expresión corporal, la danza, la educación física, el lenguaje verbal, la música, la plástica.*” (p. 656). O ensino desta arte vai permitir aos jovens o contacto com metodologias que lhes irão proporcionar novos ensinamentos, desencadeando uma vontade enorme em assimilar novas aprendizagens. As técnicas teatrais são fundamentais e de grande importância para o desenvolvimento do individuo, daí:

“[...] *el uso del lenguaje teatral en educación. De forma sintética lo podríamos concretar en: es integrador de muchos lenguajes; el aprendizaje teatral tiene presente al individuo completo, trabaja con su cuerpo, su mente, sus emociones; despierta los sentidos y afina la percepción, desarrolla la concentración y la percepción; sensibiliza la escucha activa y la mirada consciente; compatibiliza la flexibilidad y el rigor, desarrolla el pensamiento práctico; entrena para el control de las emociones; desarrolla el sentimiento de grupo y la interacción social; recupera la palabra, desplazada por los afectos perversos de la cultura de la imagen.*” (Motos & Teruel, 2007, p.32).

O teatro na educação é importante, pois este vai levar os alunos a estimularem a sua criatividade, a participação no teatro leva ao autoconhecimento, permite encetar um

---

---

contacto desde muito cedo com a arte e as formas artísticas. Para Cañas Torregrosa (2008):

*[...] el Teatro en la escuela, un mayor uso de lo teatral como instrumento pedagógico, maravilloso y útil, que abre como ninguno las puertas de la imaginación y de la creatividad, que libera inhibiciones, que socializa conductas, que aún por el juego, que ampara y comparte por el grupo, que reproduce y enseña (p. 14).*

A representação vai levar o jovem a contactar mais com a palavra falada levando inevitavelmente a uma melhoria na sua comunicação com os outros. O Teatro na Escola, não vai incidir só sobre os alunos que o praticam, mas sobre todos aqueles que os rodeiam, pais, familiares, levando assim à disseminação do interesse e do gosto pelas atividades artísticas e em particular pelo teatro. Alega Amílcar Martins (2008) que “*o teatro é um instrumento extraordinário de intervenção social.*” (p. 2). Ao frequentarem o Teatro os alunos vão ser mais autónomos, aumentam a sua inter-relação com os companheiros, desenvolvendo o gosto por estarem em grupo, no fundo o prazer pela socialização, tão necessária ao ser humano, para uma maior fruição na partilha de objetivos comuns. Para Úcar Martínez (2004) “*Le théâtre est avant tout une expérience personnelle et de groupe. C'est une raison suffisante pour qu'il soit compris comme un instrument de formation au service de l'épanouissement, du développement et de l'autonomie progressive des personnes et des communautés.*” (p. 4).

O Teatro na Escola vai levar ao desenvolvimento dos jovens, dando-lhes um maior conhecimento sobre a sua língua, disponibilizando técnicas que certamente irão contribuir para um domínio na leitura e um melhor controlo na palavra dita. Aprendendo técnicas vocais, o aluno vai melhorar a sua prestação fonética, conhecendo melhor as caixas-de-ressonância e o posicionamento da língua na cavidade bucal, proporcionando um controlo dos sons e da voz. Um correto funcionamento do aparelho fonador torna-se fundamental para a construção da palavra dita.

O Teatro também permite um conhecimento do corpo, através do movimento e da expressão corporal, os jovens vão poder conhecer o seu corpo e as capacidades deste. Conforme nos diz Úcar Martínez (2004), “[I]e corps est l'unique instrument

---

---

*d'expression employé par l'être humain dès sa naissance et durant toute sa vie, mais c'est encore le propre corps qui est également utilisé et mis en scène dans l'acte théâtral.*" (p. 4). Das várias referências sobre a importância do corpo no teatro, a dupla de pedagogos, Tomás Motos e Francisco Tejado (2007) referem que o teatro permite "*Una toma de consciencia del propio esquema corporal, un análisis y ejercitación de sus posibilidades de movimiento, la adquisición de destrezas expresivas, la relación del cuerpo con el espacio, los objetos físicos y los cuerpos de las otras personas.*" (pp.39-40). Quando o ator representa em público, o corpo na maioria das vezes é a primeira imagem que o espectador percebe no espetáculo, logo é necessário que o corpo transmita uma plasticidade através da expressão que ajude a assistência a compreender o que está a ver. Quem conhece o seu corpo vai aprender a respeitá-lo a criar compensações para os excessos, por isso a expressão corporal, aprendida no teatro, não vai ser importante para o aluno só enquanto participa no teatro escolar, mais tarde irá contribuir para o seu futuro, para uma visão mais limpa sobre a importância do corpo no seu dia-a-dia. O ator marca presença através do seu corpo, este, é uma ferramenta imprescindível na arte de representar. Em relação ao trabalho de corpo do ator, Cutillas Sánchez (2005) refere:

*En definitiva, el actor debe comunicar con todo el cuerpo, sentir su propio cuerpo y entregarse por entero a la escena. El instrumento de trabajo del actor es su cuerpo, cuerpo entendido como un ser y un estar: inteligencia, sensibilidad, sensaciones, emociones y sentimientos, plasticidad y forma, lenguaje hablado y voz, energía y presencia, pulsación y ritmo. (p.677).*

A Plástica cenográfica é importante no teatro. Um aluno ao contactar com a plasticidade dos espetáculos ficará certamente com outra sensibilidade em relação à imagem, ou melhor, em relação àquilo que é olhado! Os espetáculos teatrais têm momentos visuais inesquecíveis e esses acabarão por influenciar os jovens, alertando-os para a conjugação de cores, de texturas que proporcionam um despertar para a plasticidade que existe no mundo que os envolve.

A música faz parte do quotidiano da maior parte dos jovens, mas no teatro vão ter a possibilidade de contactar com esta arte de forma diferente. Na maioria das vezes, no seu quotidiano, os jovens ouvem música pelo simples prazer de ouvir, no teatro, a

---

---

música surge para criar ambiências. São esses ambientes que criam a plástica do espetáculo, onde ressalta o movimento dos corpos e os sons das palavras dos atores, que levam a novas emoções e à conjugação das expressões no ato criativo. Ainda segundo Amílcar Martins (2008), “ *Sendo a expressão dramática e o teatro, instrumentos para o desenvolvimento pessoal, estético-artístico e cultural, podemos considerar que estamos perante uma forma artística que interpela uma ampla teia de cumplicidades.*” (p. 9). Sobre o trabalho nas áreas das linguagens teatrais e as descobertas que a dramatização e o teatro proporcionam aos jovens, diz-nos Cutillas Sánchez (2005) o seguinte:

*El camino de la dramatización lleva inevitablemente hacia un mundo imaginario que se sitúa fuera del real aunque lo representado sea real. Es fácil, por tanto, afirmar que los factores propios de la creatividad (fluidez, flexibilidad, originalidad y elaboración) se dan tanto en el área del lenguaje oral o escrito como en el área del lenguaje musical, plástico o dinámico. Las sugerencias que la dramatización ofrece para afrontar nuevas situaciones, para mejorar las existentes, para descubrir nuevos usos, para inventar, revelan, en su continuidad, los rasgos creativos de los sujetos.* (p. 432).

Na realidade o teatro é um centro de experiências, onde os jovens poderão experienciar as vivências do homem e da Sociedade onde estão inseridos. Refere ainda Amílcar Martins (2008) que:

*O teatro é um laboratório da realidade o qual permite, através do questionamento sobre a humanidade, da construção da fábula, da ficção e da metáfora reconstruir, criativamente, uma outra realidade observada, vivida, reflexionada e aspirada. O teatro copia e inspira-se no real, mas questiona-o, amplifica-o, revela-o, projecta outro real.* (p. 9).

Nada melhor do que algo que questione, amplifique, revele e projete como faz o Teatro, para ser ensinado aos jovens, levando a que estes consigam discernir o mundo que os rodeia. Para Peter Brook (1993), estamos perante um “ [...] *ponto de partida indispensável, e não há mais nada capaz de nos interessar de facto do que aquilo que*

---

---

*faz parte da vida, no mais amplo significado possível da palavra. O teatro é a vida.”*

(p.18). Ainda segundo este autor:

*[...] vamos ao teatro para reencontrar a vida mas se não existe nenhuma diferença entre vida fora do teatro e a vida dentro do teatro, nesse caso o teatro não tem nenhum significado. Não vale a pena fazê-lo. Mas se aceitamos que no teatro a vida é mais visível, mais legível do que no exterior, verificamos que é ao mesmo tempo a mesma coisa e uma coisa um tanto diferente. (Brook, 1993, P. 18/19).*

O Teatro ao focar a vida, é fundamental para ser trabalhado com os mais novos, pois este irá permitir recolher ensinamentos retirados da abordagem que esta arte faz às vivências do Homem. *“O que é admirável é o facto de o teatro ser exactamente o lugar de encontro entre as grandes perguntas da humanidade, os grandes problemas da humanidade, a vida, a morte... e a dimensão artesanal, extremamente prática.”* (Brook, 1993, p.70). Ao contactarem com o teatro os jovens vão ter a possibilidade de investigar, perceber, aumentar o seu conhecimento porque *“Le théâtre est avant tout un moyen d'expression et de communication, qui permet aux gens de découvrir et d'éprouver leurs propres limites et possibilités, aussi bien au niveau personnel que sur le plan des interactions sociales.”* (Úcar Martínez, 2004, p. 4). Os alunos que frequentam o teatro não devem ficar só pelas aprendizagens dentro da escola, *“ [...], fazer teatro implica também frequentar o teatro e relacionar-se com o meio artístico.”* (Guerra, 2007, p. 5). É necessário que estes, saiam da escola e tenham contacto com outros trabalhos, de grupos profissionais. É importante que vejam vários espetáculos para não ficarem cingidos aos trabalhos que fazem ou veem no âmbito escolar. Os jovens devem contactar com artistas, ouvir as experiências destes, é importante que se converse sobre teatro, que se tenha contacto com textos dramáticos, visite teatros e os seus bastidores, as régies técnicas, as salas de cenografia, no fundo que respirem e vivam o teatro. Apesar de realizarem montagens de espetáculos na escola, os alunos devem sair para ver teatro, segundo Koudela (2002), *“A apreciação e análise, por parte das crianças e jovens, de espetáculos teatrais de qualidade, bem como a participação em eventos artísticos, é uma forma de trabalhar a construção de valores estéticos e o conhecimento de teatro.”* (pp. 234-235). Sobre este assunto diz-nos Manuel Guerra (2007) o seguinte, *“Só [...], fazendo o seu teatro, vendo teatro de arte e refletindo sobre*

---

---

*ambos, o ver relança o fazer e o fazer relança o ver, enriquecendo-se mutuamente, numa espiral ascendente interminável.*” (p. 5) Ainda sobre a necessidade de os alunos visionarem espetáculos, Koudela (2002) refere que “[n]os projetos de ensino do Teatro, é fundamental trabalhar tanto o fazer teatral com os alunos na sala de aula, como levá-los ao teatro para aprenderem a apreciar o espetáculo.” (p. 234) Tudo isto será importante para que mais tarde os jovens venham a ser espetadores, com uma visão diferente, com espírito crítico, com noção do que se passa em cima do palco, tirando partido também do lado prazeroso que tem o teatro. O ideal será levar os jovens a ficarem com o gosto pelo teatro, tornando-os ao mesmo tempo cidadãos conscientes e interessados, frequentadores de espaços onde a arte está presente, não só nas salas de espetáculos, mas também, noutros locais não convencionais onde os artistas promovem os seus trabalhos. Estes jovens serão cidadãos ativos, trabalhados para compreender as obras artísticas e toda a arte que a sociedade lhes oferece. Segundo Motos e Tejedo (2007) , “*La enseñanza del arte dramática ha de tener también un componente de alfabetización artística*” (p. 32). Um espetador que compreende o que está a ver, será certamente um espetador atento, preocupado, interventivo, contribuindo para o desenvolvimento da arte e para o incremento de uma arte mais democrática, levando à pluralidade do consumo. A alfabetização artística também permitiria uma crítica mais apurada por parte dos espetadores, contribuindo para o aumento da qualidade artística e das produções. Sem uma Educação Artística nas escolas portuguesas, bem se pode pensar na indústria das artes em Portugal, mas essa terá dificuldade em chegar, aliás, como tudo o resto, próprio dos países onde a educação nunca foi uma aposta do Estado, mas apenas o sonho de alguns.

---

---

## Capítulo II – Fundamentação do Projeto

Ao longo deste capítulo, vamos dar a conhecer a atividade dos “Aprendizes do Fingir”. No primeiro ponto abordaremos o projeto dos “Aprendizes”, mostrando o desenvolvimento deste e a ligação entre as Escolas e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na construção desta atividade. Focaremos também os objetivos do projeto, os apoios envolvidos e as obrigações dos Núcleos de Teatro ao assinarem o protocolo. Daremos a conhecer a estrutura envolvida atualmente na montagem deste evento. No ponto seguinte falaremos do historial da atividade ao longo dos seus 19 anos de existência. Por fim focaremos o trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Teatro, durante o ano e ao longo da história da atividade a que deram consistência, descrevemos o número de Núcleos ao longo da atividade, assim como o funcionamento interno dalguns destes grupos, durante o ano letivo.

### 2.1 – O Projeto dos Aprendizes do Fingir



Imagem 1. Núcleo de Teatro da Escola Básica Soeiro Pereira Gomes

“Os Aprendizes do Fingir”, um projeto desenvolvido pelo Município de Vila Franca de Xira com a participação dos Núcleos de Teatro das Escolas Básicas 2º, 3º ciclo e secundárias do concelho de VFX. Esta atividade tem como objetivo desenvolver o gosto pelo teatro junto dos jovens, sensibilizando-os para as atividades artísticas, levando a que venham a ser consumidores de atividades culturais no futuro, tornando-os espetadores cheios de criticidade e conhecedores do que se passa em palco. A primeira apresentação da iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”, realizou-se em 1995, desde essa data até ao presente ano de 2013, todos os anos se realiza a apresentação final desta

---

Mostra de Teatro Escolar, contando já 19 anos de atividade ininterrupta. Ao longo de praticamente duas décadas, participaram nesta atividade vários técnicos da CMVFX, professores e alunos dos Núcleos de Teatro do Concelho de VFX, encenadores e atores dos Grupos de Teatro do Concelho de VFX e atores profissionais convidados para algumas atividades promovidas de forma a divulgar o teatro junto dos jovens.

A iniciativa “Os Aprendizés do Fingir” oferece aos Núcleos de Teatro participantes, a possibilidade de os seus alunos e professores poderem frequentar oficinas de expressão dramática/teatro, onde vão ter a possibilidade de contactar com encenadores, que irão contribuir para aumentar o conhecimento de teatro de cada um dos participantes. Ao receberem formação nas áreas da voz, expressão corporal, improvisação e representação, vão certamente ficar com algumas bases que lhes proporcionarão condições para que no futuro encarem o palco de forma mais descontraída, sem contudo deixar de manter o rigor necessário à representação teatral. Estas oficinas de teatro são feitas em regime de rotatividade entre os Núcleos, visto não haver possibilidade de dirigir formação a todos ao mesmo tempo, por se tornar incomportável. As ações de formação são dirigidas pelos Grupos de Teatro do Concelho, estas realizar-se-ão ao abrigo dos protocolos celebrados com o Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo.

Os Núcleos de Teatro recebem apoio técnico, a partir dos técnicos do Gabinete de Informação e Relações Públicas, sendo este reforçado por um técnico de um Grupo de Teatro do Concelho, este apoio serve para os professores poderem utilizar luz e som nos espetáculos, desenvolvendo assim os seus conhecimentos na área da sonoplastia e luminotecnia, podendo desta forma valorizar as suas peças dando-lhes outra plasticidade, permitindo um visual mais atrativo aos olhos e ouvidos de quem “ouvê”.

Todos os Núcleos de teatro que participam na atividade têm de assinar um protocolo anual, recebendo um apoio financeiro de 475 €, por parte do Município, para fazer face às despesas inerentes à montagem dos espetáculos e para materiais necessários ao funcionamento do Núcleo de Teatro.

Para a apresentação final a entidade organizadora Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, através da Divisão de Educação, com a participação do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude, está responsável pela marcação dos

---



---

espaços onde vai decorrer a apresentação final, assim como toda a logística inerente aos transportes de cenários, adereços e de alunos e professores dos Núcleos. Não esquecendo aqui o importante papel dos técnicos que asseguram as movimentações nos camarins e no palco, visível no dia da representação, ao observarmos as dinâmicas impostas nas mudanças de cena dos Núcleos de espetáculo para espetáculo.

Os Núcleos para participarem na atividade “Os Aprendizes do Fingir”, têm de assinar um protocolo, onde se comprometem:

- Apresentar, dentro dos prazos estabelecidos, a Ficha de Identificação do Núcleo e demais documentação que resulte dos trabalhos de preparação da iniciativa, e que venha a ser solicitada pela Divisão de Educação [DE] da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira;
- Apresentar o seu espetáculo no âmbito da Apresentação Final dos Núcleos de Teatro, em data a definir pela DE;
- Comparecer, através do(s)/a(s) professor(es)/(as) responsável(eis) em mais de 50% das reuniões periódicas de preparação do Programa.
- Colaborar com a CMVFX para o bom andamento das iniciativas que venham a ser calendarizadas no âmbito do Programa, que sejam dirigidas ao Núcleo de Teatro e/ou que sejam alvo de interesse de participação por parte do mesmo. (CMVFX, 2013, p. 4).

Realizam-se reuniões ao longo do ano letivo, com a participação dos técnicos do Município e dos Professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro, estes, analisam as propostas, confrontam ideias, discutem novas fórmulas, atividades, tudo isto com o único objetivo, de crescer e dar mais dinamismo à iniciativa. Nessas reuniões podemos observar:

- Apresentação do plano de atividades;
  - Análise do protocolo a celebrar entre o Município de Vila Franca de Xira e os Estabelecimentos de Ensino;
  - Distribuição da documentação para efeitos da recolha da informação necessária à concretização das mesmas, bem como da elaboração do material gráfico - Ficha de Identificação do núcleo, Ficha Técnica do
-

---

Espetáculo, Listagens dos alunos que participarão nas atividades que integrem o Programa;

- Planificação, das apresentações finais no que diz respeito ao alinhamento dos espetáculos, às solicitações técnicas dos núcleos (iluminação, som e projeções), à validação da informação constante nas fichas técnicas, aos transportes de materiais e dos elementos dos núcleos, aos ensaios gerais e técnicos e à apresentação/locução do evento.
- A última reunião realiza-se após as apresentações finais e tem como objetivo a apreciação global do Programa. (CMVFX, 2013, p. 4)

## **2.2 – O Historial do Projeto dos Aprendizizes do Fingir**

Aquando do início da atividade “Os Aprendizizes do Fingir”, desempenhávamos funções de Animador Cultural, no Departamento de Ação Sócio Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, fizemos parte da equipa que acompanhou a atividade desde a primeira apresentação em 1995 até ao ano de 1998.

No início da década de noventa do século passado começavam a surgir no Concelho de Vila Franca de Xira, os primeiros clubes de teatro, nas Escolas Básicas 2º e 3º Ciclo e Secundárias do Concelho de VFX. O projeto “Os Aprendizizes do Fingir” enforma a partir de um encontro entre clubes de teatro das Escolas: E.B. 2,3 e Secundárias do Concelho que se realizou na Escola Secundária Infante D. Pedro em Alverca do Ribatejo, o clube de teatro desta escola, tinha criado uma sala para teatro, num dos pavilhões da escola. Pela Câmara Municipal esteve presente o Animador Cultural, responsável pelo Setor de Teatro, Ildfonso Valério. A atividade correu tão bem que os professores mostraram interesse em dar continuidade àquele trabalho, mas este seria impossível se a Câmara Municipal não assegurasse a organização do projeto.

No final de 1994, a Câmara Municipal de VFX, assume a organização e mostra vontade em fazer um programa onde cada vez participem mais Núcleos de Teatro. É criado um grupo de trabalho, onde participamos, este grupo começa logo a trabalhar para a primeira realização da iniciativa, estávamos no ano letivo 1994/95, dá-se início a uma série de reuniões onde participaram os técnicos da Câmara Municipal e os professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro. Numa dessas reuniões surge o nome

---

---

da iniciativa “Os Aprendizes do Fingir” por proposta das professoras Maria Elisabete Fraga e Manuela Pintassilgo R. Sousa, professoras à época da E.B. 2, 3 da Póvoa de Sta. Iria que viria mais tarde a ter o nome de Aristides de Sousa Mendes.

Após reuniões preparatórias, ficou decidido que o primeiro Encontro se realizaria na Escola Secundária Gago Coutinho em Alverca do Ribatejo, no dia 30 de junho de 1995, não havia muito tempo e além disso surgia a dúvida de qual a melhor altura para fazer a Mostra de Teatro Escolar, daí se apontar para o final do ano letivo. O palco da Escola Secundária Gago Coutinho não tinha grandes condições, estava “nú”, nem varas para iluminação, era necessário adaptar, o palco encontrava-se na sala de convívio, estávamos numa sala não convencional para a prática teatral. Mediante todos os condicionantes conseguimos apresentar, uma atividade que primou logo, pelo intercâmbio entre as escolas e o convívio dos alunos. Na reunião de avaliação da iniciativa, concluiu-se que o final do ano letivo não era a data ideal para a realização da atividade.

No ano letivo 1995/96, a iniciativa realizou-se em março de 1996. A Câmara Municipal agendou a atividade para o Festival “Xira Jovem”<sup>1</sup>, que se realizou no celeiro da Patriarcal em Vila Franca de Xira, nos dias 27 e 28 de março, participaram nesta edição seis Núcleos de Teatro. O espaço não era o ideal para a prática teatral, amplo sem o mínimo de condições técnicas. Na reunião de avaliação desse ano mais uma vez o grupo de trabalho concluiu que a iniciativa não tinha corrido muito bem e era necessário agendar a atividade do próximo ano, para um local que reunisse condições, ficou também decidido que a atividade era prejudicada ao estar incluída num Festival com as dimensões do “Xira Jovem”, tirando visibilidade à iniciativa. (CMVFX, 1996)

Surgia agora a dúvida se a iniciativa deveria decorrer num ou dois dias, sem consenso inicial chegou-se à data de um dia para apresentar “Os Aprendizes do Fingir” no próximo ano. Havia grande dificuldade em encontrar um espaço, à época, no Concelho de Vila Franca de Xira para a realização desta iniciativa, estávamos constantemente à procura de um espaço que preenchesse as medidas dos organizadores e dos participantes. Sentíamos necessidade em criar atividades paralelas à apresentação da iniciativa, então começámos por introduzir na programação Oficinas de expressão

---

<sup>1</sup> “Xira Jovem” – Festival Jovem organizado pela Câmara Municipal de Xira

---

---

dramática para os alunos, ainda no final de 1996, em meados de Dezembro, realizámos a primeira Oficina de Expressão Dramática dirigida aos alunos, com 14 participantes, dos Núcleos de Teatro das Escolas, esta, decorreu no Auditório Scala em Alverca do Ribatejo, uma oficina dirigida pelo, encenador dos Inestética Companhia Teatral, à época, sediados em Vila Franca de Xira, A oficina foi intitulada “Realidade e ilusão” (CMVFX, 1997).

Ainda em 1997, a Câmara Municipal de VFX atribuiu um subsídio de 40 mil escudos a cada Núcleo de Teatro das Escolas do Concelho de VFX, para além deste subsídio aos Núcleos ainda dava a CMVFX apoios inerentes à realização da iniciativa, como transporte, ações de formação e visitas de estudo. Pretendia a autarquia com este apoio fixar os núcleos de Teatro existentes e aliciar a entrada de novos grupos para a atividade, lembramos que a iniciativa começou com seis Núcleos de Teatro em 95, mas havia Núcleos com alguma dimensão que apresentavam duas peças por edição.

Em janeiro de 1997, a Câmara Municipal de VFX, organizou o primeiro curso de formação de professores, uma oficina de sensibilização à expressão dramática, dirigido aos professores das escolas do concelho de V.F.X. com a orientação dos trabalhos entregue ao ator Alfredo Brito. A oficina não se destinava só aos professores que dirigiam os Núcleos de Teatro, mas também possibilitava a participação aos interessados em criar novos Núcleos. O programa da oficina: *breves abordagens aos elementos básicos necessários para a representação, abordagem textual, sonora e iconográfica; espaço cénico; som; luz; movimento; tipo de ensaio e objetivos finais de uma representação*. (CMVFX, 1997). Esta atividade teve a participação de 17 professores de várias escolas do concelho.

Ainda no ano de 1997, a Câmara Municipal de VFX proporcionava aos alunos idas ao Teatro, a integração desta Autarquia na AMASCULTURA<sup>2</sup>, possibilitava a vinda ao Concelho de VFX, da companhia de teatro desta associação, o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, onde ficava em residência, ou a deslocação dos alunos à sede da Companhia Teatral que se situava no Centro Cultural da Malaposta em Olival de Basto, Concelho de Loures, à época, hoje Concelho de Odivelas. Para além dos espetáculos que o Município proporcionava aos alunos, também foram feitas

---

<sup>2</sup> AMASCULTURA – Associação de Municípios para Área Sociocultural integrava os municípios de Amadora; Loures, Sobral de Monte Agraço e Vila Franca de Xira.

---

---

algumas visitas de estudo ao Centro Cultural da Malaposta, nessas incursões pelos bastidores do teatro, os alunos puderam contactar com a sala do guarda-roupa, a cabine técnica de luz e som, sala de pintura, cenografia, carpintaria, camarins e palco onde tudo terminava e onde os alunos poderiam fazer perguntas ao cicerone que os acompanhava, estando este, sempre pronto para satisfazer a curiosidade dos mais novos. Estas idas ao teatro proporcionavam aos jovens a possibilidade de contactarem com o outro lado do espetáculo, que lhes poderia trazer um novo olhar sobre o teatro, tinham a possibilidade de ficar a conhecer os bastidores do teatro e contactar com as profissões que são necessárias para montar um espetáculo. Após as visitas ao Centro Cultural da Malaposta ficámos a saber pelos professores que os alunos mostraram mais interesse, participando com mais empenho nos ensaios, acabando por demonstrar todo reflexo positivo que teve a visita ao Teatro da Malaposta. Salientaram ainda a importância e o relevo que teve para os jovens o contacto com técnicos e atores que se encontravam nos locais por onde passavam durante a visita, muitos falaram sobre o encontro final com o guia que lhes saciou a curiosidade, respondendo às questões que lhe colocavam.

Ainda durante o ano de 1997, acompanhámos os ensaios de alguns Núcleos, vimos nascer algumas peças de teatro elaboradas pelos Núcleos de Teatro, trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos. Estes ensaios eram e continuam a ser, de certeza, espaços de trabalho e de divertimento, o encontro para os ensaios é um momento de alegria. Observar os alunos que vão chegando a forma como comunicam uns com os outros, mostrando já um grande à vontade, as cumplicidades são bem visíveis. As conversas vão surgindo a cada momento e na maioria das vezes sem deixar os professores de fora, estes conversam, explicam, vão tirando dúvidas aos alunos. O comportamento dos professores que dirigem os Núcleos de Teatro é diferente do comportamento do professor na sala de aula, estão mais disponíveis, aqui há o professor, mas a camaradagem é evidente, há laços de amizade e simpatia, revelando-se as relações entre os elementos do grupo muito importantes para o crescimento dos alunos como pessoas. Quando os ensaios começam, surge o rigor e o interesse em fazer bem, mas na maioria das vezes o texto não está sabido e o desconhecimento deste, leva a uma prestação menos conseguida por parte dos alunos, originando uma reacção e um reparo dos professores que estão a dirigir os ensaios. Quando o tempo avança e à medida que se aproxima o dia da apresentação final d' "Os Aprendizes do Fingir", a atenção por parte dos alunos começa a redobrar, há mais interesse, mais cuidado, os

---

---

nervos começam a aumentar, muitas das sensações que se vão apoderando dos alunos, acabam por os marcar para toda a vida, gravando nas suas memórias esta passagem pelos Núcleos de Teatro e pelo “Palco dos Aprendizes”. Soubemos também pelos professores que alguns alunos criam laços dentro dos Núcleos que levam a amizades que se prolongam no tempo, originando algumas vezes o regresso à escola para visitarem os professores, o Núcleo de Teatro de que fizeram parte e os colegas que ficaram. Ao deixarem para trás mais uma etapa das suas vidas, voltam para assistir aos ensaios mostrando-se solícitos quanto ao trabalho que os outros desenvolvem.

O projeto d’ “Os Aprendizes do Fingir”, em 1997, tinha nove Núcleos de Teatro, abrangendo cerca de vinte professores e perto de duzentos alunos que estiveram envolvidos, não só como atores, mas também participando na elaboração de textos, em encenações coletivas e na construção de cenários, assim, montavam os Núcleos os seus trabalhos para apresentação final dos Aprendizes. Neste ano a iniciativa realizou-se na sala polivalente da sede do Ateneu Artístico Vilafranquense [AAV], em Vila Franca de Xira, decorreu no dia 20 de março, a atividade foi apresentada pelo ator Marco Horácio.



Imagem 2. Cartaz “Os Aprendizes do Fingir” 1997

Numa fase inicial de experiências o grupo de trabalho constituído por técnicos da Câmara Municipal e professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro, decidiu

---

---

concentrar a iniciativa, num só dia. Apesar do cansaço devido à intensidade, sentimos que os professores e alunos ficaram satisfeitos com a participação na atividade. (CMVFX, 1997).

“Os Aprendizes do Fingir” continuam a crescer de ano para ano, o êxito desta iniciativa deve-se ao empenho da Câmara Municipal e da comunidade escolar, salientamos o empenho dos professores que mantêm os Núcleos a funcionar e a vontade voluntariosa dos alunos em participar numa atividade extracurricular que lhes acrescenta algo de muito valioso às suas vivências, muitas vezes sem darem conta do que está a acontecer. Na apresentação final dos “Aprendizes”, os alunos conseguem aprender, confraternizar tudo isto num grande espírito de camaradagem e diversão, estamos numa festa, onde os protagonistas deste dia, os alunos, passam pela dupla função de atores/espetadores, contribuindo esta dicotomia para o seu crescimento enquanto indivíduos.

Ainda no ano de 1997, a CMVFX, foi convidada para participar, no Encontro Nacional Teatro e Educação, nos dias 14 e 15 de novembro de 1997, organizado pela Câmara Municipal de Palmela, que decorreu no Cineteatro S. João em Palmela. A equipa da Ação Cultural da qual fazíamos parte ficou incumbida de preparar a comunicação que seria apresentada no painel Teatro E Políticas Culturais, apresentada pela chefe de Divisão da Ação Sócio Cultural.

No ano de 1998, voltámos ao modelo de dois dias. A atividade foi agendada pela primeira vez para o mês de maio, decorrendo a 6 e 7, o programa no dia 6 começou às 14h00 com a atuação do primeiro Núcleo e a última apresentação foi às 16h40, no dia 7 o programa tinha a abertura às 10h, com paragem para almoço, retomando às 15h e concluindo o dia com a última apresentação pelas 17h. O local escolhido foi o Ateneu Artístico Vilafranquense, que nos apresentava uma sala que apesar de não ser a ideal, servia as nossas intenções e assim, poderíamos dar alguma qualidade às apresentações. Participaram nesta 4ª edição da iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”, nove Núcleos de Teatro das escolas do Concelho de VFX. Este foi o último ano em que acompanhámos os jovens nestas incursões pela representação, considerámos gratificante esta nossa participação, ficando sempre um carinho especial por esta iniciativa. Depois da nossa

---

---

saída da atividade esta ainda voltou ao Ateneu Artístico Vilafranquense no ano seguinte, em 1999, no entanto este seria o último ano.(CMVFX, 1998).

A partir de 2000, a atividade “Os Aprendizes do Fingir” começa a ser realizada dentro das escolas do concelho de VFX, durante três anos consecutivos a atividade passa pelas Escolas: E.B. 2º e 3º ciclo Pedro Jacques de Magalhães de Alverca do Ribatejo, no ano 2000; no seguinte, ano de 2001, na E.B. 2º e 3º ciclo Soeiro Pereira Gomes e em 2002 na E.B. 2º e 3º ciclo de Vialonga;

Em 2003 é inaugurada a sede (da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense [SFRA], surge aqui a oportunidade de os alunos representarem num palco a sério, “Os Aprendizes do Fingir” dão a possibilidade aos jovens atores de representarem numa sala com condições que vai muito para além da sala de aula, ou os espaços adaptados onde estavam habituados a apresentar as suas peças.

No ano de 2004, “Os Aprendizes” voltaram à escola, desta vez utilizaram o espaço da Escola Secundária D. Pedro em Alverca do Ribatejo; Em 2005 a atividade foi apresentada no palco do Centro Comunitário de Vialonga, mais um espaço de condições rudimentares para a apresentação de peças de teatro, o palco não estava “Vestido”, foi necessário criar condições para apresentar os trabalhos dos Núcleos. As salas com condições começam a ser uma atração para quem quer crescer e fazer “coisas”, então o grupo de trabalho dos “Aprendizes” resolve agendar a atividade para a Sociedade Filarmónica Alverquense em Alverca do Ribatejo, onde a atividade se mantém de 2006 a 2008.

Em 2006 a iniciativa “Os Aprendizes Do Fingir”, realiza-se nos dias 19 e 20 de maio tem a participação de treze Núcleos de Teatro das escolas do concelho de VFX, atinge assim o auge de participações, à décima segunda edição da sua atividade. Das catorze Escolas: E.B. 2, 3 ciclo e secundárias do concelho de VFX, participaram treze Núcleos de Teatro no programa de 2006 (Hardmusica.com, 2006).

---





Imagem 3. Capa do Programa “Os Aprendizes do Fingir” 2010

Passados dez anos, “Os Aprendizes do Fingir” voltam ao Ateneu Artístico Vilafranquense em Vila Franca de Xira, esta coletividade tem um grande auditório inaugurado em 29 de maio de 2004, com excelentes condições para a apresentação da iniciativa. Os jovens estudantes voltam a circular pelos bastidores daquela casa e os “Os Aprendizes do Fingir”, voltam a Vila Franca de Xira, onde ficam dois anos, 2009 e 2010.



Imagem 4. Apresentação Final dos “Aprendizes do Fingir” 2012

A atividade dos “Aprendizes” volta novamente a Alverca do Ribatejo e nas instalações da SFRA, são apresentadas em 2011 a 17ª e em 2012 18ª edições dos “Aprendizes”, edições a que assistimos e onde podemos observar toda a movimentação

---

de alunos e professores na montagem dos seus trabalhos. Nas atividades incorporadas na 17ª edição do programa “Os Aprendizizes do Fingir”, está a atividade “Bater texto com...”, esta contou com a participação do ator João de Carvalho, teve lugar na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense e estiveram presentes os dez Núcleos de Teatro do Concelho inscritos para o programa de 2011. (CMVFX, 2011). Ainda integrado na 17ª edição, realizaram-se nos dias 12, 13, 14 de Abril, ações de sensibilização à expressão dramática dirigidas aos alunos dos Núcleos de Teatro das Escolas: E.B. 2, 3 ciclo D. António de Ataíde da Castanheira do Ribatejo, E.B. 2,3 ciclo Aristides de Sousa Mendes da Póvoa de Sta. Iria e E.B. 2,3 ciclo de Vialonga, sendo o primeiro orientado pelo Cegada Grupo de Teatro de Alverca do Ribatejo e os dois restantes orientados pelo Inestética Companhia Teatral de VFX. Participaram nesta iniciativa 23 alunos que tiveram a oportunidade de receber formação na área da voz, expressão corporal e representação. (CMVFX, 2011b). Na apresentação final que se realizou nos dias 27 e 28 de maio, participaram 9 (nove) Núcleos de Teatro do concelho (CMVFX, 2011c). A 18ª edição incluiu a formação para os jovens atores dos Núcleos de Teatro do Concelho que se realizou nos dias 2, 3, 4 de abril e contemplou devido à rotatividade entre Núcleos, as Escolas: E.B. 1, 2, 3 ciclo do Bom Sucesso, E.B. 2, 3 do Forte da Casa, E.B. 2, 3 ciclo Soeiro Pereira Gomes e Secundária com 2 e 3 ciclo Prof. Reynaldo dos Santos, estas oficinas de teatro foram dirigidas pelos encenadores do Gruta Forte Grupo de Teatro do Forte da Casa, Cegada Grupo de Teatro de Alverca do Ribatejo, Inestética Companhia Teatral de VFX e Teatro Zero do Ateneu Artístico Vilafranquense. As atividades da programação continuaram com a iniciativa “Bater texto com...” Catarina Romão Gonçalves, atriz, produtora, à época, diretora adjunta do Teatro da Trindade, a iniciativa teve lugar no dia 13 de abril de 2012, na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense. Em maio a 25 e 26 realizou-se a 18ª edição da iniciativa “Os Aprendizizes do Fingir”, onde participaram 10 Núcleos de Teatro do concelho. (CMVFX, 2012).

---



Imagem 5. Núcleo de Teatro da Escola Alves Redol

Em 2013, realizou-se a 19ª edição da iniciativa, para este ano o grupo de trabalho d’ “Os Aprendizes” agendou: oficinas de teatro para alunos em regime de laboratório em abril de 2013; oficinas de teatro para professores; “Bater texto com...” uma iniciativa onde um ator partilha com os alunos a sua experiência ao longo da sua vida artística.

A atividade “Bater texto com...” realizou-se no dia 25 de fevereiro, Na Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense sendo convidado o ator Paulo Ferreira, este teve o primeiro contacto com o teatro num Núcleo de Teatro do concelho e participou na iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”, atualmente trabalha no Teatro Politeama com o encenador Filipe La Féria. Nesta atividade participaram perto de 110 alunos e professores dos Núcleos de Teatro.

Nos dias 25 e 26 de março durante as férias da Páscoa, realizou-se uma ação de formação dirigida aos alunos, com uma carga horária de nove horas, dirigida pelos encenadores do Teatro do Zero e do Inestética Companhia Teatral. Participaram trinta e dois alunos com origem em três Núcleos de Teatro. Os alunos ficaram alojados na Quinta Municipal de Suberra, podendo assim trocar novas experiências proporcionadas por um gosto comum, o do teatro. Pela primeira vez as ações de formação saem do espaço escola e oferecem aos alunos uma partilha de experiências entre elementos

(alunos) dos vários Núcleos participantes o que não acontecia no passado recente, quando os Núcleos recebiam a formação na escola e esta era dirigida só aos alunos daquela escola. No dia 25 de março, houve uma ação de formação dirigida a professores, esta realizou-se na Quinta Municipal de Suberra e contou com a participação de 8 professores.



Imagem 6. Folheto dos “Aprendizes do Fingir” 2013

A apresentação final que decorreu nos dias 24 e 25 de maio, na sede do Ateneu Artístico Vilafranquense, contou com a participação de 8 Núcleos de Teatro das escolas do concelho. O auditório do AAV revela ter boas condições para a montagem de uma iniciativa deste tipo, como há muita movimentação por parte dos alunos e as portas são no lado oposto ao palco não perturba tanto o movimento dos alunos a entrar e a sair, como sucede na SFRA, onde a saída dos espetadores tem de ser inevitavelmente pela frente do palco. (CMVFX, 2013)

Ao fim de 19ª edição, a iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”, continua cheia de vigor e jovialidade, própria de uma atividade dirigida a jovens. A salientar o empenho da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira que tem melhorado o programa e, sabemos que continua preocupada em manter as dinâmicas, não deixando de procurar novas atividades para o enriquecer. Os jovens participantes têm a possibilidade de aumentar os seus conhecimentos na área do teatro, contribuindo estes para uma melhoria nas suas relações interpessoais e intrapessoais, levando a um aumento da sua autoestima, abrindo os seus horizontes, tornando-os mais responsáveis, mais coletivos, alertando-os para os problemas sociais e ecológicos, preparando-os para uma cidadania consciente e ativa, levando-os a lutar por uma sociedade melhor.

Os professores que ao longo dos 19 anos de existência deste projeto têm sido fundamentais, pela sua força de vontade e empenho, pelo seu querer e pela persistência, a eles se deve a manutenção dos Núcleos de Teatro. Embora saibamos as imensas dificuldades que têm de ultrapassar, as incompatibilidades encontradas, muitas vezes sem horários, para além dos problemas com a disponibilidade dos alunos, devido à carga horária, estes, sem tempo para frequentar os Núcleos embora muitos o pretendessem, ficam sem espaço para optarem por estas disciplinas extracurriculares, que acabam sempre por ser preteridas. A vontade tem sido férrea e isso é notório naqueles que já se mantêm nos Núcleos desde o início dos “Aprendizes”, mostrando uma longevidade louvável, pela sua dedicação ao projeto.

O orgulho que os alunos e os professores demonstraram na apresentação final do programa, por estarem a representar as suas escolas deveria ter um outro reconhecimento por parte das Direções dos Agrupamentos, facto que sinceramente não vislumbrámos. Assisti a três apresentações finais e vi poucos diretores presentes nas salas, revelando esta ausência algum desinteresse por uma iniciativa que tão bem representa a Escola.

### **2.3 – Os Núcleos de Teatro**

Os núcleos ou clubes de teatro surgem nas escolas do concelho de Vila Franca de Xira, nos finais do último século, início da década de 90, contudo já havia a disciplina de teatro no 9º Ano, desde 1979 mantendo-se durante a década de 80, na

---

---

Escola Secundária Prof. Reynaldo dos Santos de Vila Franca de Xira. Vários Núcleos de Teatro surgiram no início dos anos 90, entre eles, os da Escola Secundária Infante D. Pedro de Alverca do Ribatejo e o Núcleo de Teatro da E. B. 2, 3 Ciclo, Sousa Martins de Vila Franca de Xira, a primeira escola foi desativada entretanto, a segunda convertida em Escola Básica com Pré-Escolar e 1º Ciclo. Muitos núcleos se foram formando ao longo destes anos:

- Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo Aristides de Sousa Mendes da Póvoa de Sta. Iria;
- Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo Soeiro Pereira Gomes de Alhandra;
- Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo Pedro Jacques de Magalhães de Alverca do Ribatejo;
- E.B. 2, 3 Ciclo de Vialonga;
- Núcleo de Teatro da E. B. 2, 3 Ciclo de Dr. Vasco Moniz de Vila Franca de Xira;
- Núcleo de Teatro da Escola Secundária Gago Coutinho de Alverca do Ribatejo;
- Núcleo de Teatro da E.B. 1, 2, 3 Ciclo do Bom Sucesso de Alverca do Ribatejo, Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 de D. Martinho Vaz de Castelo Branco da Póvoa de Sta. Iria;
- Núcleo de Teatro Escola Secundária com 2 e 3 Ciclo, Prof. Reynaldo dos Santos de Vila Franca de Xira;
- Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo D. António de Ataíde da Castanheira do Ribatejo;
- Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo de Padre José Rota do Forte da Casa;
- Núcleo de Teatro da Escola da Secundária do Forte da Casa;
- Núcleo de Teatro da Escola Secundária Alves Redol de Vila Franca de Xira;
- Núcleo do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Sta. Iria.

Este último núcleo vai absorver o Núcleo de Teatro da D. Martinho Vaz de Castelo Branco e o Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo Aristides de Sousa Mendes, ambos da Póvoa de Sta. Iria, dois Núcleos com história nos “Aprendizes”, o da E.B. 2, 3 Ciclo Aristides fez parte dos primeiros Núcleos a participar no projeto. Estes são os núcleos que têm participado ao longo dos 19 anos da iniciativa, oscilando na inscrição anual um ou dois núcleos, estando um grupo de núcleos fixo desde a primeira hora da iniciativa. Paralelamente à sua participação na iniciativa “Os Aprendizes Do Fingir”, os

---

---

Núcleos na sua maioria, fazem representações junto da sua comunidade escolar no final de cada ano, onde são convidados os pais e familiares dos alunos para assistirem às representações.

Alguns Núcleos têm uma atividade tão intensa que chegam mesmo a ter um programa onde apresentam os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano. O Núcleo de Teatro da E.B. 2, 3 Ciclo Pedro Jacques de Magalhães, vem apresentando uma mostra de teatro escolar no final de cada ano letivo, em junho de 2013, apresentaram a IV Mostra de Teatro da Escola Pedro Jacques de Magalhães, a iniciativa realizou-se nos dias 13 e 14, no auditório da Igreja dos Pastorinhos em Alverca do Ribatejo e contou com seis peças de Teatro montadas por professores e alunos. Ainda ligado a este Núcleo, surge um grupo de Teatro amador denominado “Trinta Por Uma Linha”, constituído por Professores, Funcionários e Encarregados de Educação, com representações dirigidas à comunidade local. Segundo uma entrevista da professora Coordenadora deste Núcleo, Graça Vaz, *“O Teatro ajuda a modificar alguns comportamentos, sobretudo daqueles jovens muito tímidos. A maioria dos pais dizem-me que não faziam ideia que o filho fosse capaz de representar tão bem”*.(Vaz, 2008), Os trabalhos desenvolvidos pelos Núcleos deixam muitas vezes os familiares e até professores surpreendidos com o desenvolvimento dos alunos em cima do palco.

Outro Núcleo com uma atividade ininterrupta ao longo dos últimos vinte anos é o da E.B. 2, 3 Ciclo Soeiro Pereira Gomes em Alhandra, no ano de 2012/13, tinha no seu seio 19 alunos, provenientes do 5º, 6º e 7º ano de escolaridade. Recebidos pelas professoras Manuela Sena Gomes e Cândida Miranda, no início do ano, os alunos chegam cheios de vontade de representar, uns repetem a experiência do ano anterior, outros debutam nestas novas andanças do Teatro. Quando fazem a receção aos alunos, os professores responsáveis pelo Núcleo de Teatro, dividem o percurso anual em três fases:

*[...] constituição do Núcleo, integração e criação de um espírito de equipa e preparação/apresentação do produto final. Durante o primeiro período, realizaram-se atividades como Jogos de dinâmica de grupo, improvisos, dramatizações, exercícios de expressão corporal, colocação de voz e coordenação entre movimento e música. (EPS).*

---

No ano letivo 2012/13 o Núcleo da Escola de Alhandra, apresentou a peça “Não Era Uma Vez”, na apresentação final do programa dos “Aprendizes”. Os Núcleos de Teatro têm dinâmicas muito próprias, muitas vezes também estas dependentes das direções das escolas e dos professores que as dirigem.

O Núcleo da E.B. 1, 2, 3 ciclo do Bom Sucesso que vem apresentando peças desde 1998, no programa dos “Aprendizes”, tem apresentado todos os anos uma peça. Com vários grupos dentro do Núcleo, há sempre o problema de saber quem representa a escola na atividade promovida pela autarquia, chegam a consenso e resolvem sempre bem, com escolha criteriosa. A partir deste Núcleo surgiu o Grupo de Teatro “Os Fontinhas” que nasceu dentro do Núcleo, ou melhor, com alunos e ex-alunos do Núcleo de Teatro, com a direção do professor Miguel Dantas têm percorrido as localidades do Concelho, são um grupo jovial cheio de energia e dinamismo. Os Núcleos de Teatro vão certamente continuar a oferecer aos alunos do 2, 3 ciclo e secundário, a possibilidade de fazerem teatro, de passarem por esta experiência inolvidável. Apesar das dificuldades por que passa a educação em Portugal, acreditamos que os jovens vão poder continuar a usufruir do empenho dos professores para lhes proporcionarem novas experiências nesta área artística. Dando-lhes a possibilidade de pisarem um palco e de sobretudo passarem por um processo de aprendizagem, com uma metodologia nova, que lhes irá permitir compreenderem melhor o seu “eu”, abrindo-lhes os campos onde poderão perceber o futuro de forma diferente, mais conscientes do universo que os rodeia. Se o processo é importante para os alunos, o produto final dos “Aprendizes”, não deixa de ser fascinante, todos têm um carinho especial quando falam da apresentação final deste projeto de Teatro Escolar.

É evidente nos testemunhos dos jovens a importância desta iniciativa para a sua formação como indivíduos, nas entrevistas feitas pela revista IM.Pacto online, editada pelo setor de Juventude da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no ano de 2006/07, os participantes na atividade “Os Aprendizes do Fingir”, diziam da iniciativa em testemunho direto os alunos à época da Escola E.B. 2,3 de Vialonga:

*“Sou aluna do 9.º ano e estou há cinco anos no Núcleo de teatro Comecei com um pequeno papel e cheguei o ano passado a protagonista da peça ‘10*

---



---

*Anos de Histórias Soltas'. Teoricamente este facto não tem grande importância mas para mim revelou profundas mudanças. Tornei-me menos tímida, aprendi a respeitar a opinião dos outros e por isso exigi que respeitassem a minha. Partilhei, convivi, aprendi e acima de tudo percebi que o núcleo de teatro permite que os alunos se tornem mais responsáveis, pensem mais no grupo e adquiram mais conhecimentos em termos de cultura geral que utilizamos depois no nosso dia-a-dia. Os professores responsáveis nunca foram meus professores. No entanto, estabeleci com eles uma ótima relação que actualmente vai muito para além da mera relação professor/aluno.” (CMVFX, 2007, p.9).*

Os Núcleos de Teatro, dão aos alunos a possibilidade de trabalharem em grupo, começando a partir do zero até ao trabalho final, onde surge o regozijo de conseguir construir uma obra a partir do nada, com um resultado final empolgante que termina num palco, por vezes é aqui que contactam e se apercebem da evolução existente no trabalho artístico. No teatro também se aprende a dividir tarefas, sendo este fundamental para o trabalho em equipa. Curiosamente ainda enquanto membros dos Núcleos de Teatro, os alunos apercebem-se da importância do Grupo. *“Gosto do convívio, nem sempre me agrada tanto trabalho. Aprendi a partilhar, a trabalhar...! E normalmente orgulho-me do resultado final, do esforço que fazemos ao longo do ano.”* (Idem, Ibidem). Muitos alunos entram para os Núcleos no princípio da adolescência e lá ficam, muitas vezes cinco anos. *“Quando entrei para o núcleo de teatro, andava no 5º ano e era bem pequenina. Diverti-me, trabalhei, partilhei experiências, aprendi imenso e até perdi a timidez. Agora sou aluna do 9.º ano e já estou bem crescadinha!”* (Idem, Ibidem). Os adolescentes quando entram para os Núcleos de Teatro têm a oportunidade de partilharem experiências com os mais velhos dentro do grupo:

*Entrar para o núcleo de teatro foi uma experiência bem interessante. Ao princípio tinha imensa vergonha e o meu maior desejo era um dia ser como os que já lá estavam, não sei se já consegui mas a vergonha já não é tão grande. Nestes dois anos aprendi bastante, sinto-me mais desinibida em toda as situações, o que se deve ao teatro. (Idem, Ibidem).*

---

Muitas vezes os professores só conhecem os alunos nos Núcleos, muitos nunca chegam a ser seus alunos em sala de aula curricular, mas acabam sempre por marcar os alunos pela sua forte presença, camaradagem, pelos seus conselhos, pelas suas orientações, há professores que ficam para sempre gravados nas memórias dos alunos e os de teatro quase sempre, porque marcam:

*Para mim, o núcleo de teatro foi uma experiência muito enriquecedora, pois conheci pessoas novas, aprendi coisas muito interessante e até perdi a vergonha quase toda! Estes quatro anos vão de certeza ficar na história da minha vida e para isso contribuíram os professores do núcleo, a quem quero agradecer, porque são excelentes.” (Idem, Ibidem).*

---

---

## **Capítulo III – Dimensão da Implementação da Cultura Criadora - Contexto Sócio Cultural no Concelho Vila Franca de Xira**

Neste capítulo damos a conhecer o movimento cultural no concelho de Vila Franca de Xira através de uma breve cronologia descritiva, onde colocamos as vivências culturais desde a sua génese até aos dias de hoje. A importância da cultura no concelho de Vila Franca de Xira, está bem patente nas atividades das suas coletividades, grupos e pequenas associações que ao longo dos tempos engrandeceram as localidades que constituem um concelho que possui a singularidade de manter dentro do seu território três cidades, sendo Vila Franca de Xira, a sede do concelho, junta-se-lhe Alverca do Ribatejo e Póvoa de Sta. Iria. Um movimento cultural intenso que despertou as mentes e criou novas consciências. Focaremos também neste capítulo, o Teatro no concelho de Vila Franca de Xira, o movimento teatral desde oitocentos, até aos nossos dias, a importância deste no passado e na atualidade onde surgem um bom número de Grupos e uma programação intensa por estes realizada. Por fim como não poderia deixar de ser falaremos no último ponto do Grupo Neorrealista de Vila Franca de Xira. Falar de cultura em Vila Franca e não referir este grupo, será certamente uma falta, pois este, teve uma importância primordial para o concelho de Vila Franca de Xira não só a nível cultural como social e político.

### **3.1 – O Movimento Cultural e Associativo no Concelho de Vila Franca de Xira**

O movimento associativo no concelho de Vila Franca de Xira é constituído por mais de 200 associações, tendo estas, um papel fundamental no desenvolvimento sociocultural, oferecendo um conjunto diversificado de serviços sociais e de atividades culturais, desportivas e recreativas. (CMVFX, n.d.)

O movimento associativo nasce na segunda metade do Séc. XIX, com o aparecimento de algumas coletividades. No plano cultural surge a Sociedade Euterpe

---

---

Alhandrense que é fundada em 1 de Dezembro de 1862, alguns anos mais tarde surgia em Vila Franca, a Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro de Vila Franca de Xira, fundada em 1870, em Alverca do Ribatejo nascia no ano de 1874, a Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, no início da década de oitenta, concretamente em 1882, surgia o Grupo Recreação Dramático Artur César Pereira em Vila Franca de Xira, decorria o ano 86 do Século XIX, quando foi fundado o Clube Vilafranquense que viria a ter grande destaque na primeira metade do Séc.XX, na área do teatro, por esta coletividade passaram destacados amadores e profissionais da altura.



Imagem 7. Banda Filarmónica da Sociedade Euterpe Alhandrense

O Grupo Ocarinista, fundado em 1888 por Joaquim dos Reis Tralha em Vila Franca de Xira, sendo este, convertido mais tarde na Fanfarra 1º de Maio, fundada em 1891, surgindo em Vila Franca de Xira, ainda em 1891, a Real Sociedade Instrução Musical de Vila Franca de Xira, desaparecia nesta data a Sociedade Filarmónica 1º de Dezembro de Vila Franca de Xira, mais a Sul, na Póvoa de Sta. Iria, nascia em 19 de agosto de 1889, o Grémio Dramático Povoense. As lutas atribuladas entre partidários da República e da Monarquia tinha grande influência no surgimento das coletividades, muitas delas viviam com grandes dificuldades, a instabilidade originava novas agremiações. A Fanfarra 1º de Maio de Vila Franca de Xira, deu lugar ao aparecimento do Grémio Popular Vilafranquense, decorria o ano de 1906, após alguns anos atribulados, já em 1916 surge o Grémio Artístico Vilafranquense, que em 1938 vê-se obrigado a mudar o nome de Grémio para Ateneu, devido a decreto governamental, DL 29.232/38, art.º 11, passando os grémios a representar as corporações profissionais, nesta data a coletividade recebe a denominação de Ateneu Artístico Vilafranquense. Em

---

---

1933, após um grupo de músicos e sócios do Grémio Artístico Vilafranquense se terem incompatibilizado com a direção à época, surge uma nova associação em 11 de novembro de 1933, nasce a Sociedade União Musical Vilafranquense, coletividade conhecida como os “Revoltosos”, esta, viria anos mais tarde a tornar-se no Ginásio Vilafranquense, perdendo a sua Banda de Musica e ganhando uma componente mais desportiva. Em 1 de Julho de 1923, surge o Grupo Dramático e Beneficente Afonso Araújo. Em 1925 é fundada a Banda de Música do Grémio Dramático Povoense (Costa, 2001).

No concelho de Vila Franca de Xira, havia uma grande preocupação com o analfabetismo, em várias coletividades do concelho foram criadas aulas de alfabetização para permitir aos jovens, novas oportunidades e esclarecimentos.

As Bibliotecas também começam a fazer parte da vida cultural do concelho, em 5 de janeiro de 1932, dá-se a inauguração da Biblioteca do Clube Vilafranquense, com 536 volumes. Por volta de 1940, Joaquim Soeiro Pereira Gomes, empenha-se na criação de Bibliotecas nas coletividades de Alhandra, concretamente na Sociedade Euterpe Alhandrense e no Alhandra Sporting Club e no Clube Desportivo da Fábrica dos Cimentos Tejo (Santos, 2009). O Sport Lisboa e Vila Franca, vê a sua Biblioteca confiscada pelo Administrador do Concelho major Delgado, que viria a fechar a coletividade por esta se atrever a dar cursos de alfabetização. Os movimentos pró-Bibliotecas não paravam e surge em 1942, uma comissão no Ateneu Artístico Vilafranquense e outra na Sociedade União Musical Vilafranquense, dando assim oportunidade aos seus sócios em contactarem com a literatura. Em 1947, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, tendo por mentores o vereador Vidal Batista e o chefe da secretaria Raul de Carvalho, inaugura a Biblioteca-Museu Municipal.

A música, o teatro e o recreio para além do desporto como é evidente estão na génese do movimento associativo e cultural no concelho de Vila Franca de Xira, o Séc. XX, deu continuidade ao ativo e dinâmico movimento dos finais de oitocentos, com atividades na área do teatro, da música, do recreio e do desporto, todas as coletividades pretendiam ter a sua Biblioteca, para além dos seus espaços de recreio.

Com o início do novo milénio, estas agremiações mantêm grande dinâmica, a destacar as quatro coletividades culturais mais antigas do concelho de Vila Franca de

---

---

Xira, A Sociedade Euterpe Alhandrense, A Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, o Grémio Dramático Povoense e o Ateneu Artístico Vilafranquense.

A Sociedade Euterpe Alhandrense a comemorar os seus 151 anos de existência, tem hoje uma dinâmica que vai muito para além da localidade onde está inserida. Mantendo a Banda Filarmónica que está na sua génese, esta coletividade tem a Escola de Música da Banda, Coro adulto e Coro infanto-juvenil. Em 1997, a Sociedade Euterpe, lançou um desafio a nível cultural no Concelho de VFX, ao criar o Conservatório Regional Silva Marques, inicialmente só para formação musical, atualmente também com formação na área da Dança. Toda esta dinâmica e empenho por parte da coletividade, leva-a a receber em 2012, o Regime de Autonomia Pedagógica, sendo assim reconhecido todo o trabalho levado a efeito por esta casa de cultura no desenvolvimento e incremento da Música e Dança.

Na área do Teatro mantém desde 1974, o Grupo de Teatro “Esteiros”, mais recentemente surgiu, o Teatro e Comunidade “Cais 14”. Desde finais de 2012, oferece oficinas de formação em teatro para crianças e jovens, dirigidas a dois grupos, dos 6 aos 10 anos e dos 11 aos 17 anos.

Para além destas ofertas culturais, ainda tem um Núcleo de Fotografia e dá acolhimento ao Núcleo Filatélico de Alhandra. Na área desportiva tem uma série de modalidades, destacando-se no entanto na disciplina de Ginástica.

A sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, só vê concretizar-se o seu sonho de ter uma Banda Filarmónica, 21 anos depois da sua fundação em 1874, decorria o ano de 1895. Esta atinge grande desenvolvimento no início do Século XX. Em 1933, inaugura a sua sede com um Cineteatro. Em 1938 a Banda Filarmónica desta agremiação participa no filme Aldeia da Roupa Branca de Chianca de Garcia, corporizando o celebre duelo entre as Bandas Filarmónicas no largo da aldeia, trazendo para o celuloide a rivalidade entre corporações musicais, à época. Decorria o ano de 1967, quando esta sociedade por dificuldades financeiras vê-se obrigada a vender o seu património, a sede é vendida a uma empresa cinematográfica. A partir desse momento não há condições para continuar e a atividade desta coletividade é suspensa. Treze anos após o interregno e aproveitando a revolução de abril em 1974, a Sociedade Filarmónica volta ao convívio dos Alverquenses, decorria o ano de 1980, com o apoio da Câmara

---

---

Municipal de Vila Franca de Xira, a coletividade, monta a sua nova sede no Parque 25 de abril em Alverca do Ribatejo. (SFRA)

Em 2003, no dia 31 de maio, é inaugurada a sede social que irá permitir a esta agremiação desenvolver o seu trabalho na área cultural, agora com instalações condignas e um auditório que lhe permite fazer espetáculos, tornando este espaço na sala de visitas das atividades culturais em Alverca do Ribatejo. Esta associação mantém a Banda Filarmónica, a Escola de Formação Musical, a OLISFRA Orquestra ligeira, Grupo de Música Popular Portuguesa “Alborca”, Ensemble de Sopros – Alfredo Lopes, Grupo “Barafuzada”, Escola de Desenho e Pintura, Ballet, Dança Jazz, Sevilhanas, Dança do Ventre e Danças de Salão, entre outras atividades de índole desportivo.

A Póvoa de Sta. Iria, a cidade mais a sul do concelho de Vila Franca de Xira, tem no Grémio Dramático Povoense, uma associação que divulga a cultura desde a sua fundação em 1889. Entre os momentos altos desta coletividade podemos contar a criação da Banda Filarmónica em 1925 e no teatro quando em 1969, surge o NETA (Núcleo Experimental de Teatro Amador). Sempre com atividade ao longo da sua vida, o Grémio vive hoje uma fase intensa dentro do movimento associativo, Tem o Grupo de Teatro, a Banda Filarmónica, a Escola de Música, o Grupo de Música Popular Flor de Chá, A Marcha e as Danças de Salão, para além destas secções, organiza Festivais de Teatro e ainda abre as suas portas aos Encontros de Poetas da Póvoa e a Noites de Fado.

O Ateneu Artístico Vilafranquense é hoje uma coletividade cheia de juventude e dinamismo, com grande atividade cultural ao longo da sua vida, esta coletividade da sede do concelho de Vila Franca de Xira, passou por momentos áureos nos anos 30 e 40 do século XX, quando a cultura pulsava na vila ribatejana, as conferências organizadas na sede do Grémio Artístico, pelos grupos de jovens que mostravam uma vontade férrea de mudança, na clausura irrespirável de um Estado que começava a oprimir. A Banda Filarmónica foi sempre a secção principal desta coletividade, chegando a ter Orfeão e Grupo de Teatro, sendo este último dirigido por Acácio Araújo, José Porfírio e Faustino Reis Sousa, com atividade nos anos 30 (meados), 40, 50 e 60, deixando lentamente de apresentar as suas peças, desaparecendo o teatro durante muitos anos desta coletividade, teatro que regressaria no final da primeira década do novo milénio, trazendo assim sangue novo à coletividade. Esta associação mantém no novo milénio, uma atividade intensa, para além de manter a Banda Filarmónica e a “Bandinha”, por

---

onde passam todos os alunos da Escola de Música antes de entrarem na Banda, tem o Grupo de Teatro do Zero, de formação recente mas evidenciando grande dinamismo. Apresenta esta coletividade para o ano 2013/2014, uma programação que oferece aos vila-franquenses a possibilidade de frequentarem várias atividades culturais: Escola de Música, onde é possível aprender vários instrumentos, disponibilizando dentro da música formação jazzística para os alunos. Oferece ainda dentro da música sessões para bebés. Na área da dança, a oferta vai desde o ballet, às danças orientais passando pelo flamenco e dança desportiva, social e de competição. Apresenta ainda uma Escola de Atores que funciona a partir do Grupo de Teatro do Zero; um coro adulto e um coro infantil. (Ateneu, 2013).

As coletividades culturais no concelho de VFX, continuam a demonstrar que apesar das crises constantes ainda vão sobrevivendo, algumas passaram por situações difíceis, contudo continuam a viver e muitas delas com uma intensidade como há muito não se via, mostrando que o associativismo está vivo e pronto para responder com o seu vigor, a todo o desprezo com que os governantes têm tratado a cultura em Portugal.

### **3.2 – O Teatro no Concelho de Vila Franca de Xira**

O teatro em Vila Franca de Xira, começa a ter grande incremento na década de 80 do Século XIX. Em 1882, Artur César Pereira, farmacêutico, compositor, cenógrafo, homem de teatro, funda o Grupo de Recreação Dramática. Este grupo apresenta as suas peças no Teatro Clube da Rua Garrett. Neste teatro representaram os Grupos da Velha Guarda e o Gil Vicente, pelas tábuas do pequeno Teatro passaram alguns amadores que se destacaram pelas suas representações, como Virgílio de Araújo, Afonso de Araújo, Dias da Silva, Duarte Júnior, Silva Portel, Cardoso, Aranha e Cordeiro. Mas em Vila Franca não atuavam só os amadores locais, pelo Teatro da Garrett, também passaram os atores, Taborda, Augusto Mello, Ignácio Peixoto, Joaquim d'Almeida, Valle, Joaquim Silva, Henrique Alves, Barbara, Beatriz Rente e Lucinda do Carmo. (Sousa, 1906, p. 2)

No início do Século XX, o Teatro tem grande expressão no Concelho de Vila Franca de Xira, para além dos Teatros existentes começam a surgir novas salas. Em

---



---

Alhandra em 1905, é inaugurado o Teatro Salvador Marques que vem substituir o velho Teatro Tália, onde Salvador Marques chegou a representar.

Em Vila Franca de Xira, desaparece o Teatro Clube da Rua Garrett, que é demolido, surgem novas salas, onde os amadores do concelho levam à cena as suas peças. Entre as salas dessa época estava o Teatro do Gymnásio. O Grupo de Teatro Recreio do Clube Vilafranquense, devido à exiguidade da sua sede, apresenta as suas peças nas salas da Real Associação Comercial Vilafranquense, decorria o ano de 1906.

O Clube Vilafranquense, vem a revelar-se uma das coletividades mais dinâmicas na divulgação do Teatro, certamente que não é alheio o facto de terem passado pelas direções desta agremiação duas das figuras mais importantes na divulgação do Teatro nesta Vila ribatejana, Artur César Pereira e Faustino dos Reis Sousa, impulsionadores da arte de Talma nesta localidade. Com uma vida teatral que começa em 1905, com o Teatro Recreio do Clube Vilafranquense é no entanto anos mais tarde quando já se denomina Grupo Dramático do Clube Vilafranquense que leva à cena peças que vão ficar memoráveis na mente das “gentes” desta Vila ribeirinha, a revista “Rosa Branca” e a peça em um ato “À Sesta”, ambas da autoria de Faustino dos Reis Sousa. A peça “À Sesta”, foi representada pela primeira vez em 24 de abril de 1932, vindo a ser representada novamente, no dia 16 de julho de 1932, no Celeiro da Patriarcal em VFX pela ocasião da primeira Festa do Colete Encarnado. Um texto que foca os costumes ribatejanos. Neste espetáculo entram como atores, Domingos Poeira no papel de António, O Abegão, este viria a ficar conhecido como Barreto Poeira, ator que fez vários filmes, entre eles, Frei Luís de Sousa e Amor de Perdição de António Lopes Ribeiro; Alves Redol escritor Vila-franquense, grande impulsionador da cultura nos anos 30 e 40 do Século XX, participando ativamente na vida associativa em VFX, desempenhava o papel de Manuel, o Maioral. (Tarracha, 1997).

Para além dos trabalhos desenvolvidos pelo seu grupo de teatro, passaram pelo Teatro Salão do Clube Vilafranquense, várias Companhias de Teatro de Lisboa: Lucília Leão – Eurico Braga em julho de 1929; Maria Matos – Mendonça de Carvalho em abril de 1930; Ester Leão – Alexandre d’Azevedo em maio de 1930; Berta Bívar – Alves da Cunha em junho de 1930; Ilda Stichini em julho de 1930. (Idem, Ibidem)

---

---

O teatro no Clube Vilafranquense teve uma atividade que se inicia em 1905 e chega até 1958, meio século de atividade, marcando a sua época áurea entre 1929 e 1932. Em 1935, no dia 10 de julho, realizou-se uma representação de um espetáculo infantil a História da Carochinha, a partir de um conto de Eduardo Schwalbach, com adaptação de Faustino Reis Sousa, com música de Artur César Pereira, a encenação estava a cargo de Otília César Pereira. (Idem, Ibidem)

Mas o teatro em VFX, não acontecia só no Clube Vilafranquense, havia outras coletividades onde esta atividade pulsava. Com o primeiro aniversário do Grémio Artístico Vilafranquense em 1917, sobe à cena pela primeira vez o Grupo Dramático Xirense, dirigido por Arnaldo Araújo, representam as peças “Valentes e Medrosos” e “O Passarinho da Menina”, este grupo atinge algum sucesso, levando-o a representar noutras localidades. (Idem, Ibidem)

Com a fundação do Grupo Beneficente Afonso Araújo, em 1923, o grupo Dramático Xirense do Grémio perde alguns elementos femininos que se deslocam para este grupo, assim como alguns elementos masculinos que saíram do Clube Vilafranquense, também ingressaram nesta nova agremiação, este grupo acabou por ter uma passagem fugaz pelo panorama associativo, salientando-se a revista “Sem Pés Nem Cabeça” com encenação de Domingos Poeira. (Idem, Ibidem)

A partir de 1933, o Grupo Cénico do Grémio Artístico Vilafranquense regressa com novas representações. Aquando do primeiro aniversário da Biblioteca do Ateneu Artístico Vilafranquense sobe à cena o espetáculo “Teatro Sem Palco” de Avelino Cunhal. (Lourenço, 1995).

Já com o novo cineteatro a funcionar o Ateneu Artístico Vilafranquense organiza as “Noites de Teatro”, chegando a ter nesta atividade a parceria do “Círculo de Divulgação do Teatro Português”. Entre os autores representados destacamos, Ramada Curto, Francisco Ventura ou Raul Brandão, trabalhos encenados por César Viana ou pelo diretor do Grupo Cénico do Ateneu Vilafranquense, José Porfírio da Silva. (Santos, 2008)

---

---

Alhandra sempre mostrou grande dinâmica teatral se nos finais do Século XIX, tinha o pequeno Teatro Tália, vê surgir nos alvares do Século XX, o Teatro Salvador Marques que tinha grande frequência quanto a espetáculos, Francisco Filipe Reis, trabalha com vários grupos que sobem à cena na magnífica sala de Alhandra. O encenador trabalhava com a sua filha Manuela Câncio Reis que dirigia o grupo de músicos e com o seu genro Joaquim Soeiro de Pereira Gomes que chegou a participar como autor em algumas revistas. (Reis, 2007). Já nos anos 50, Francisco Filipe Reis dirige o Grupo Dramático da Sociedade Euterpe Alhandrense. (Alhandra.net, n.d.).

Na Póvoa de Sta. Iria, concretamente no Grémio Dramático Povoense, surge em 1969 o Grupo de Teatro NETA - Núcleo Experimental Teatro Amador (Costa, 2001), entre as peças que este grupo apresentou salientamos “As Mãos de Abraão Zacuto” de Luís de Stau Monteiro, em pleno Estado Novo não era fácil apresentar estes trabalhos em público, durante a ditadura. (O Mirante, 2012)

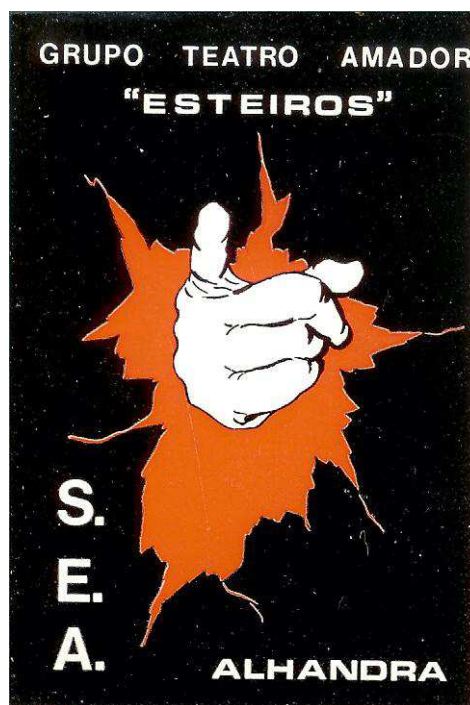


Imagem 8. Autocolante do Grupo de Teatro Amador “Esteiros”

O teatro na década de 60 e início de 70, não tem grande atividade, começando a ressurgir após a Revolução de abril. Em 1974 surgia na Sociedade Euterpe Alhandrense em Alhandra, O Grupo de Teatro “Esteiros”, fundado 1 de dezembro de 1974, a primeira peça que levou à cena foi *A Traição do Padre Martinho* de Bernardo Santareno

---

---

com encenação de Jaime Cunha. Encenaram ainda espetáculos no Grupo: Ildefonso Valério e Mário Rui Gonçalves. Este Grupo, recebeu várias menções honrosas, vindo a ser considerado o melhor espetáculo do distrito de Lisboa e um dos dois melhores a nível Nacional, no Festival de Teatro de Amadores da CGTP em 1986, com o espetáculo *Os Dados Estão Lançados* de Jean-Paul Sartre com encenação de Mário Rui Gonçalves. Em 1989, integrámos o elenco do Grupo de Teatro “Esteiros” e participámos em 1991, no espetáculo *Falar Verdade a Mentir* de Almeida Garrett, com encenação de Mário Rui Gonçalves, esta peça de teatro participa e ganha o prémio de melhor espetáculo, entre outros prémios do Festival de Teatro de Amadores de Loures. No ano de 1993, o Grupo Esteiros participou no 1º Festival de Teatro de Amadores da Área Metropolitana de Lisboa, com a peça *Morte Acidental de um Anarquista* de Dario Fo, com encenação de Mário Rui Gonçalves, vindo a receber os prémios para o melhor espetáculo e melhor conjunto de intérpretes. Em março de 1994, estreia na Sociedade Euterpe Alhandrense na sala do Grupo “Esteiros” a peça *A Forja* de Alves Redol, com encenação de Mário Rui Gonçalves, último espetáculo em que participámos neste grupo. (Esteiros, 1994). Já em 2013, o Grupo de Teatro “Esteiros” volta a ganhar um 1º lugar, no prémio de Teatro Amador para a infância do Concelho de Vila Franca de Xira, com o espetáculo *Criaturas*, com texto e encenação de João Santos Lopes.

Com o objetivo de dinamizar o teatro no Concelho, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no início dos anos 80 do século passado, contratou um Animador Cultural com grande experiência em teatro, com passagens pela Guilherme Cossoul, Teatro de Campolide, Companhia de Teatro de Almada e Academia Almadense. Ildefonso Valério foi contratado para trazer ao teatro a dinâmica que este perdera ao ser asfixiado pela Ditadura do Estado Novo. Quando chegou a Vila Franca de Xira, existia a funcionar o Grupo de Teatro “Esteiros” da Sociedade Euterpe Alhandrense, O Grupo de Teatro Boa Vontade de Alverca do Ribatejo, A Forja de Á-Dos-Loucos e na Póvoa o Grémio Dramático Povoense, com atividade reduzida.

O trabalho desenvolvido por Ildefonso começa a dar frutos, surge em Vila Franca de Xira, o Grupo de Teatro do Povo da Casa do Povo, grupo em que participámos como cofundadores; na Castanheira do Ribatejo, o Grupo de Teatro da Juventude da Castanheira; O Grupo de Teatro do Monte Gordo em Vila Franca de Xira.

---

Surgem as I Jornadas de Teatro Amador em 1982 que viriam a intercalar com os Festivais de Teatro, sendo estes organizados na década de noventa do século XX em datas ímpar 1991, 1993, 1995, 1997. O último festival de teatro realizou-se em 2000, estando a organização a cargo do Grupo de Teatro “Esteiros”, com o nome de Festival de Teatro “Caminhos”.



Imagem 9. Festival de Teatro de 1995

Em 1981, surge o Grupo de Teatro do Povo da Casa do Povo de Vila Franca de Xira, encenado por Ildefonso Valério, a primeira peça montada por este grupo, *O Prólogo António José da Silva*, de Ildefonso Valério, seguido d' *A Ilha dos Lagartos*, adaptação de Ildefonso Valério, a partir do *A Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança* de António José da Silva, estreia a 17 de abril de 1982, na Casa do Povo de Vila Franca de Xira. Em 6 de junho de 1982, a primeira produção do Grupo, encerra as *I Jornadas de Teatro do Concelho de Vila Franca de Xira*. Em março de 1984, o grupo estreava a peça de Alves Redol, *O Destino Morreu de Repente* com

---

encenação de Ildefonso Valério, na Casa do Povo de VFX. Estes espetáculos foram distinguidos com menções honrosas respetivamente nas jornadas de teatro da Câmara Municipal de Lisboa, em 1983 e no 4º Festival de Teatro de Amadores da CGTP com uma Menção Honrosa, em 1984. Em 1985, o grupo seria extinto.



Imagem 10. A Ilha dos Lagartos pelo Grupo de Teatro do Povo da Casa do Povo de Vila Franca de Xira

Quando terminou o Grupo de Teatro do Povo de Vila Franca de Xira, Ildefonso Valério técnico da Câmara Municipal de VFX, animador cultural e encenador de teatro, promove um curso de teatro na Casa da Juventude e da Cultura de Alverca do Ribatejo, estávamos nos finais de 1985. No início de 1986, leva à cena com os alunos do curso de teatro o espetáculo *Bilora* de Ângelo Beolco, O Ruzante. No dia 9 de março de 1986, nascia o Núcleo de Teatro da Casa da Juventude e da Cultura de Alverca do Ribatejo, posteriormente o nome deste viria a mudar para Cegada Trupe de Teatro e finalmente para o nome atual Cegada Grupo de Teatro. Este Grupo foi encenado por Ildefonso Valério até 1999. O Cegada Grupo de Teatro continua bastante ativo, apresenta espetáculos e mantém uma Amostra de Teatro em regime de Biénio. Este ano em setembro de 2013, a direção do grupo deu o nome do seu fundador e primeiro encenador, Ildefonso Valério (1943-2005), à sua sala estúdio situada em Alverca do Ribatejo. (Portal do Associativismo, n.d.)

---

---

Vários grupos mantiveram a sua atividade ao longo dos anos, a partir da Revolução de abril, deixamos aqui os grupos que o concelho viu nascer: Grupo de Teatro A Janela da Cooperativa Alves Redol de VFX, extinto; Grupo de Teatro Boa Vontade de Alverca do Ribatejo, extinto; Grupo de Teatro do Monte Gordo de Vila Franca de Xira, extinto; Grupo de Teatro da Juventude da Castanheira, extinto; Grupo de Teatro do Povo da Casa do Povo, extinto; Grupo de Teatro do Grémio Dramático Povoense, mantém atividade e organiza um Festival de Teatro, anual; Grupo de Teatro do Zero, iniciou há poucos anos a atividade, mantém atividade regular e organiza um Festival de Teatro “O Indicativo”, anual; Grupo de Teatro “A Forja” de À-do-Loucos, não tem presença regular, mas vai apresentando espetáculos; Grupo de Teatro “Gruta Forte” do Forte da Casa, tem atividade regular; Grupo de Teatro “Os Fontinhas” do Bom Sucesso, Alverca do Ribatejo, grupo jovem que nasceu com alunos do projeto “Os Aprendizes do Fingir”; Grupo de Teatro “A Companhia” de Alverca do Ribatejo, grupo que se iniciou há pouco, a dar ainda os primeiros passos nesta arte; Inestética Companhia Teatral, com residência no Sobralinho, grupo de artes performativas a quem a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, cedeu a Quinta do Sobralinho, para desenvolverem aí as suas atividades performativas, fundado em 1991; Teatro e Comunidade Cais 14, da Sociedade Euterpe Alhandrense, com formação em 2012, já apresentaram o seu espetáculo anual em 2013, estando prometido o próximo ainda sem data conhecida.

O Teatro no concelho de Vila Franca de Xira continua a manter uma grande dinâmica, para ilustrarmos melhor esta atividade intensa, aqui deixamos a programação teatral de 2012, onde foram apresentados três Festivais de Teatro e uma homenagem da Sociedade Euterpe Alhandrense ao Teatro, no mês de março, inserida nas comemorações do 150º aniversário da coletividade Alhandrense. Esta homenagem, denominada “O Teatro Connosco” tinha a sua programação agendada para o mês de março de 2012, desta faziam parte quatro espetáculos teatrais: *Cais 14*, Teatro e Comunidade que se realizou a 10 e 11 de março; *Hoje Aqui!* Que se apresentou nos dias 17 e 18 de março, espetáculo realizado a partir de uma oficina de Teatro para Jovens; *Restos*, representado pelo Grupo de Teatro “*Esteiros*” subiu à cena nos dias 24, 25 e 27 de março e *Sorte*, elenco em que participámos, representado por atores que passaram pelo Grupo “*Esteiros*” e que se mantêm ligados ao Teatro na sua vida profissional, representaram nos dias 31 de março e 1 de abril. O programa Teatro Connosco levou à

---

Vila de Alhandra, um número elevado de espetadores, divulgando e promovendo o Teatro no Concelho de Vila Franca de Xira.(SEA, 2012).



Imagem 11. Programa do Teatro Connosco da Sociedade Euterpe Alhandrense, março 2012

De 1 a 31 de março de 2012, realizou-se a 5ª Amostra de Teatro do Cegada Grupo de Teatro, os espetáculos subiram à cena no Teatro Estúdio deste Grupo, em Alverca do Ribatejo. Realizaram-se treze espetáculos para o público em geral e quatro dirigidos à infância, o grupo anfitrião realizou dois espetáculos, participaram sete grupos do Concelho de Vila Franca de Xira: Inestética Companhia Teatral; Grupo de Teatro “Esteiros de Alhandra”; Cegada Grupo de Teatro; Teatro do Grémio Dramático Povoense; Teatro do Zero de VFX; A Companhia Grupo de Teatro de Alverca do Ribatejo; Os Fontinhas Grupo de Teatro do Bom Sucesso. Cinco Grupos convidados de outros concelhos: Teatro Independente de Loures; Companhia Inadaptados de Lisboa; Ultimacto de Cem Soldos, Tomar; Teatro Fórum de Moura; Getas Centro Cultural do Sardoal; AGAIARTE de Vila Nova de Gaia; Teatrinho de Santarém; Associação Aqui há gato de Santarém. Nos dias de espetáculo, depois da peça de teatro, abria a tertúlia teatral do Cegada para dar continuidade à noite cultural. (Cegada, 2012)



---

Ainda no mês de março de 2012, na freguesia mais a sul do Concelho de Vila Franca de Xira, realizava-se na Póvoa de Sta. Iria, I Festival de Teatro do Grémio. Apresentando espetáculos ao fim de semana, este Festival contou com a presença de sete espetáculos, estando seis dirigidos ao público em geral e um espetáculo dirigido à infância. Participaram neste Festival para além do grupo da casa que apresentou dois trabalhos, um de Alves Redol, *Frenteira Fechada* e o *Solário* de Fernando Augusto. Passaram pela sala do Grémio Dramático, os grupos: Funtime Produções criativas, o Grupo de Teatro da Sociedade Filarmónica de Santo Estevão; O Grupo do Centro Cultural da Malaposta; Grupo de Teatro “Sobre Tábuas” de Benavente e o Grupo Teatro o Cintrão de Sintra. O Teatro está bem presente na Póvoa de Sta. Iria, com a atividade do grupo de teatro do Grémio que continua a levar a cena espetáculos com uma regularidade, apresentando ainda trabalhos de outros grupos que vêm à Póvoa apresentar as suas peças.(Voz Ribatejana, 2012).

O mês de novembro de 2012, trazia mais um Festival de Teatro, o Indicativo zero promovido pelo Teatro do Zero do Ateneu Artístico Vilafranquense, decorreu de 2 a 30 do referido mês. A primeira edição do Indicativo zero, contou com sete espetáculos, cinco dirigidos ao público em geral e duas peças dirigidas à infância. Começa mais uma festa de teatro para o Concelho de Vila Franca de Xira, participaram neste festival: Quim Roscas e Zeca Estacionâncio; Grémio Dramático Povoense, Grupo de Teatro “*Esteiros*”, Os Fontinhas Grupo de Teatro do Bom Sucesso; Gruta Forte – Grupo de Teatro Amador do Forte da Casa, Cegada Grupo de Teatro de Alverca do Ribatejo, Teatro Fórum de Moura. Paralelamente ao Festival de Teatro o Zero apresentou uma Tertúlia onde o lema é respirar cultura.(Teatro do Zero, 2012)

O Grémio Dramático Povoense irá receber um novo espaço em 2014, surgindo mais uma nova sala de Teatro no concelho de Vila Franca de Xira, concretamente na cidade da Póvoa de Sta. Iria. Teatro do Grémio - Espaço Fernando Augusto (1947-2003), encenador do Grémio Dramático Povoense, encenou vários Grupos de Teatro, foi professor de Teatro, Dramaturgo, uma vida dedicada ao Teatro.

Vila Franca de Xira continua com grande movimentação na área do Teatro, em 2013, já se realizou o II Festival do Grémio Dramático Povoense e em novembro realiza-se o Festival de Teatro “Indicativo 01” organizado pelo Teatro do Zero do Ateneu Artístico Vilafranquense. Os Grupos de Teatro mais ativos estão com uma

---

---

atividade intensa, participando em vários espetáculos dentro e fora do concelho, levando para outras paragens o trabalho desenvolvido na área do teatro neste município do distrito de Lisboa.

### 3.3 – O Grupo Neorrealista de Vila Franca de Xira

Todas as terras têm os seus momentos áureos, momentos de grande exposição, de feitos de consagração, este sem dúvida é para os Vila-franquenses um dos momentos mais importantes da sua história, pela pertinência e dedicação, pela resistência, pelo amor à arte.

O mundo será sempre daqueles que acham que a génese é a causa da força das essências, nada é gerado em inércia, tudo pelo querer e pela mudança. No prefácio que escreve para o Livro de poemas “Cantos Cativos” de Arquimedes da Silva Santos, Alves Redol explica como surgiu:

*[...] em vila Franca um grupo coeso no seu inconformismo, não só oposto a uma literatura que nos parecia estagnada, mesmo quando esteticamente válida, caso da «Presença», como antagónico ao quadro das relações de produção estabelecida entre nós, o que considerávamos causa fundamental do atraso económico e cultural do país. O estímulo vinha-nos do meio em que nos encontrávamos, de certo drama europeu desenrolado quase a nossos olhos, da consciência de que também a arte e a literatura deveriam ser mobilizadas para esse combate de que adivinhávamos as consequências trágicas, pois era a totalidade do destino humano que ali se jogava. Assim o sentíamos e entendíamos, e por isso mesmo urgia acentuar a natureza social desse momento histórico tão pródigo em determinações futuras.* (Santos, 1986).

O Movimento Neorrealista enformou em vários grupos de jovens que surgiram em algumas localidades do nosso país, mas segundo as palavras de Arquimedes da Silva Santos parece que “[h]á quem diga que foi precisamente em Vila Franca de Xira que se iniciou este movimento.” (Santos, 2001, p. 11).

---

---

António Alves Redol, é o expoente máximo deste grupo, desde muito cedo mostrou ser um jovem ativo, participando nas coletividades de cultura e desportivas da sua terra natal. Ligado ao Clube Vilafranquense, como ator amador, membro da secção cultural do Sport Lisboa e Vila Franca, onde promove cursos de alfabetização, faz parte da comissão pro-Biblioteca desta coletividade e nesta ainda promove Serões de Arte, para além de dar conferências nesta como noutras associações de Vila Franca e Alhandra. Passando também pelo Ateneu Artístico Vilafranquense, onde foi diretor e mais tarde Presidente da Assembleia Geral, para além de trazer até ao Ateneu, vários intelectuais que aí proferiam as suas conferências, estávamos nos anos 40, do século passado. Para além de uma atividade cultural intensa Alves Redol é colaborador nos jornais locais. É no jornal *Mensageiro do Ribatejo* que juntamente com Dias Lourenço, Garcez da Silva e Bona da Silva formam um grupo de colaboradores que destaca a seguinte divisa “Juventude-Inquietação-Humanismo”, decorria o ano de 1936. Este grupo empenhava-se nas Sessões de Arte que organizam em várias coletividades. Em 1937, o grupo reforça-se recebendo no seu seio novos elementos, que são apadrinhados pelos mais velhos, entram para o convívio, dos já acima referidos, Arquimedes da Silva Santos, Mário Rodrigues de Faria e Carlos Pato. (Silva, 1990).

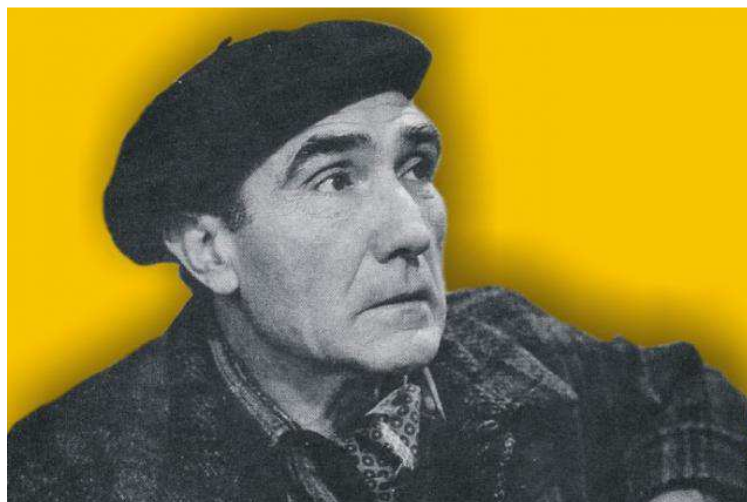


Imagem 12. Alves Redol

Vila Franca de Xira, tinha uma vida sociocultural intensa, cheia de acontecimentos, para os revelar e divulgar existiam dois jornais, *A Vida Ribatejana* de cariz nacionalista, pró governo e o *Mensageiro do Ribatejo* de ideias mais democráticas

---

---

e republicanas, duas Bandas Filarmónicas, três Clubes Desportivos, três Grupos de Teatro, entre outras coletividades de Recreio. (Idem, Ibidem).

O Mundo estava em convulsão política, o Estado Novo apertava o cerco e oprimia as liberdades em Portugal, era impossível ter ideias diferentes do conservadorismo assumido pelo governo e pelo Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar. Em Vila Franca, o Grupo de jovens dinâmicos continua a sua intervenção cultural, social e política. Segundo Garcez da Silva: “*A existência de ensino Secundário em Vila Franca, foi determinante para o enriquecimento e a acção deste Grupo.*” (Idem, Ibidem).

Esta localidade ribeirinha evidencia grande desenvolvimento industrial e agrícola, sendo o sul do concelho prolífero em novas indústrias, a este, sul do Tejo, a Lezíria estende-se por uma vasta área, onde estão os campos das casas agrícolas sediadas nesta vila ribatejana, a oeste, vamos encontrar os casais e as quintas rurais, onde eram predominantes, à época, a fruta para exportação e o vinho. A luta política torna-se mais intensa, o grupo “Neorrealista” continua a sua luta. A organização de cursos de alfabetização, mesmo contra a vontade de um governo que mandava fechar as salas, onde estes eram lecionados, não permitindo aos jovens trabalhadores, uma segunda oportunidade para evoluírem nas suas vidas. Alves Redol e Dias Lourenço sempre ativos, promovendo os cursos de alfabetização e no esclarecimento dado aos assalariados rurais e operários fabris.

Depois de um interregno na colaboração que tinham no Mensageiro do Ribatejo, voltam em 1939, para criarem uma página literária, parceria que dura até setembro do mesmo ano. A partir desta data o grupo começa a colaborar com o jornal, *O Diabo* e na revista *Sol Nascente*. Ainda no ano de 1939, Alves Redol, publica *Gaibéus*, obra que vem a ser considerada, o primeiro romance Neorrealista das Letras portuguesas.

Alves Redol continua a dar as Conferências sobre arte. Por esta altura, aproxima-se do Grupo de Vila Franca, Joaquim Soeiro Pereira Gomes, jovem do norte do país radicado em Alhandra onde trabalhava nos escritórios da Fábrica dos Cimentos Tejo. Grande impulsionador do associativismo em Alhandra, a Pereira Gomes como era tratado, à época, na Vila de Alhandra deve-se a abertura de Bibliotecas, em várias coletividades daquela localidade ribeirinha, a Piscina do Alhandra Sporting Club,

---

---

Ginástica para os filhos dos operários da Cimentos Tejo, para além de escrever para o teatro de revista em parceria com a sua mulher Manuela Câncio Reis que musicava as peças e o seu sogro Francisco Filipe Reis que encenava as Revistas que subiam à cena no Teatro Salvador Marques em Alhandra. É da sua pena que sai outra obra emblemática do Neorrealismo, *Esteiros* um romance que retrata o trabalho das crianças no telhal em Alhandra, Pereira Gomes, morou numa casa em frente ao telhal, onde teve a inspiração para escrever esta obra, que dedicou aos “*filhos dos homens que nunca foram meninos*” (Gomes). Obra publicada em 1941. (Reis, 2007)

A ligação de Soeiro Pereira Gomes a Vila Franca, leva à quebra de rivalidades entre esta Vila e a de Alhandra, Soeiro faz conferências na sede do concelho e o Grupo de Vila Franca, vai fazer conferências em Alhandra. A amizade entre Soeiro Pereira Gomes e Alves Redol intensifica-se. Organizam-se passeios de barco, a bordo da fragata Liberdade, onde participam vários intelectuais como Bento de Jesus Caraça, Fernando Lopes Graça, Piteira Santos, Álvaro Cunhal, entre muitos outros que viajavam rio acima, com o intuito de comer uma caldeirada à fragateiro, usufruindo ainda de conversas em liberdade sem escutas inoportunas. Soeiro e Redol, eram participantes ativos. Há testemunhos fotográficos onde se vê Soeiro a recitar poesia a bordo.

O Grupo Neorrealista dispersa-se por variadíssimas razões, mantendo a sua militância e os seus laços com a escrita uns, outros nem tanto. Mas a luta contra a ditadura obrigava-os a procurar novas paragens. Como testemunho desse final Garcez da Silva, escrevera:

*Mas o cais regurgitava de inquietações. E era urgente partir.*

*Alguns partiram – uns, por imperativos de luta; outros, por exigências da vida; outros ficaram, sem contudo perderem a sua convicção de que o combate era de todos.*

*Alguns seguiram, até, caminhos, os mais duros, arriscados – caminhos determinantes, numa luta em que, um deles, generoso e movido por uma grande esperança, sacrificara não só a sua liberdade mas também a própria vida.*

*De qualquer modo, desfizera-se o Grupo, sem todavia se quebrarem os elos forjados por desígnios comuns. (Silva, 1990, pp. 175-176).*

---

Ao seguirem cada um o seu percurso não deixaram de continuar a intervir e a ter participação, agora para muitos de forma mais lata, conseguindo mesmo mostrar o seu trabalho para além da fronteira, essa linha asfíxiante e opressora para os amantes da liberdade. Vejamos um breve apontamento do caminho traçado por estes jovens depois de se afastarem da terra que os viu nascer para a Política, para a Cultura, para a Cidadania. Soeiro Pereira Gomes, embora seja um elemento tardio junto do Grupo de Vila Franca de Xira, não deixa de ter o seu peso no Concelho pelo trabalho desenvolvido na Vila de Alhandra, daí a sua inclusão neste Grupo:

**Soeiro Pereira Gomes (1909-1949)** publica *Esteiros* em 1941, vários contos na década de 40, o seu segundo romance *Engrenagem* é publicado postumamente em 1951. Viria a entrar na clandestinidade depois das greves de 1944, passando os últimos anos da sua vida em militância ativa a lutar contra um governo opressor que negava as liberdades e o direito de expressão. Morre na clandestinidade com doença incurável em 1949.

**Carlos Pato (1920-1950)** publica o seu primeiro trabalho em 1939, viria a morrer na prisão às mãos da polícia política em 1950. Postumamente, Alves Redol publicou um pequeno livro de contos.

**Alves Redol (1911-1969)** grande escritor das letras portuguesas publicaria vários romances, o primeiro em 1939, *Gaibéus*, o último já com publicação póstuma em 1972, *Os Reineiros*; No teatro a destacar o fabuloso texto *O Destino Morreu de Repente*; Nos contos referenciamos *Nasci com Passaporte de Turista*; Dos estudos destacamos *Glória...* por ser a sua primeira obra de fundo; Na literatura infantil a salientar as fantásticas aventuras da *Maria Flor* e *A Vida Mágica da Sementinha*. Em 1961 publica o que é considerado por muitos a sua obra máxima, *Barranco de Cegos*. Foi Secretário-geral da Secção Portuguesa do Pen Club. Traduzido em várias línguas. Em 1950, ganha o prémio Literário Ricardo Malheiro, com a sua obra *Horizonte Cerrado*.

**Garcez da Silva (1915-2006)** em 1941 publica *Poemas*. Seguindo-se *O Veleiro dos Três Mastros*. A coletânea de poesia *Voz de Algum Tempo* tem duas edições, uma em 1995 e outra aumentada em 2004. Colaborou entre 1963 e 1974 com o Comércio do Porto na página de “Cultura e Arte”.

---

**Dias Lourenço (1915-2010)** militante comunista desde os 17 anos. Diretor do jornal *Avante!* Desde 1974 até 1991, deputado entre 1975 e 1987. Morre em 2010, com 95 anos de idade.

**Arquimedes da Silva Santos (1921)** formado em Medicina e especializando-se em Psicopedagogia. Ligado ao TEUC - Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, tradutor de Calderón de la Barca e Federico Garcia Lorca, frequenta a Universidade de Teatro das Nações em Paris, publica dois livros de poesia *Voz Velada* e *Cantos Cativos*.

*Fundador, Professor e Presidente do Conselho Pedagógico da escola superior de Educação pela Arte do Conservatório Nacional de Lisboa (1971-1984). Professor-Coordenador e Presidente do Conselho Artístico-Científico da Escola Superior de Dança Instituto Politécnico de Lisboa (1986-2000). Presidente Honorário da Assembleia Geral e sócio nº1 do Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte. Agraciado pela Presidência da Republica: Em 1998 Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e em 2001 Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública.” (Santos, 2008).*

---





## Capítulo IV – Metodologias

### Introdução

Neste capítulo abordámos os objetivos gerais e os tipos de metodologias adotadas na pesquisa. Na metodologia adotada referimos os métodos por nós usados durante a investigação e a sua fundamentação teórica. Apresentámos todos os sujeitos que participaram na investigação, situados no universo dos Núcleos de Teatro das escolas E.B. 2,3 ciclo e secundárias do concelho de VFX, entre professores, alunos e ex-alunos. Caracterizámos a amostra e o método utilizado para a sua escolha foi a amostragem não probabilística por conveniência. Apresentámos os instrumentos utilizados na nossa investigação, fundamentando a nossa opção. Descrevemos o processo de tratamento dos dados qualitativos e quantitativos e apresentámos os resultados obtidos, terminámos o capítulo com a análise dos dados da investigação recorrendo à análise qualitativa e quantitativa.

### 4.1 – Metodologias Adotadas

Neste estudo optámos por fazer uma investigação mista, utilizando métodos qualitativos e métodos quantitativos. “A *investigação qualitativa é «descritiva»*. A *descrição deve ser rigorosa e resultar directamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos (pessoais e oficiais), fotografias e gravações vídeo*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.198). Se a investigação qualitativa tem por base uma descrição rigorosa, já “ [o]s *objectivos da investigação quantitativa consistem essencialmente em encontrar relações entre variáveis, fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados recolhidos, testar teorias*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.196). Segundo Cupchik (2001) citado por Duarte (2009), “[...] *as duas abordagens estão inter-relacionadas, contribuindo a pesquisa quantitativa para a identificação precisa de processos relevantes, e proporcionando a investigação qualitativa a base da sua descrição.*” (p. 8).

---

---

Na componente qualitativa da investigação optámos por um estudo fenomenológico, com incidência nos sujeitos da pesquisa. Segundo Holanda (2006):

*O método fenomenológico constitui-se numa abordagem descritiva, partindo da ideia de que se pode deixar o fenómeno falar por si, com o objetivo de alcançar o sentido da experiência, ou seja, o que a experiência significa para as pessoas que tiveram a experiência em questão e que estão, portanto, aptas a dar uma descrição compreensiva desta. Destas descrições individuais, significados gerais ou universais são derivados: as “essências” ou estruturas das experiências. (p. 371).*

Ao utilizarmos na nossa investigação métodos qualitativos e métodos quantitativos, pretendemos conseguir uma maior complementaridade nos resultados obtidos, trazendo uma maior fiabilidade à pesquisa realizada. A aplicação dos dois métodos, permitiu alargarmos o campo da nossa investigação, dando-nos a possibilidade de trabalharmos sobre uma amostra mais vasta e representativa do Universo. Segundo Shaffer e Serlin citados por Morais e Neves (2007):

*Os métodos qualitativos e quantitativos são, em última análise, métodos para garantir a apresentação de uma amostra adequada. Ambos constituem tentativas para projectar um conjunto finito de informação para uma população mais ampla: uma população de indivíduos no caso do típico inquérito quantitativo, ou uma colecção de observações na análise qualitativa. [...] O objectivo em qualquer análise é adequar a técnica à inferência, a afirmação à comprovação. (p. 77).*

Por esta via recorreremos à triangulação para validar o nosso estudo. Patton (1990) citado por Carmo e Ferreira (2008) refere “[...] que uma forma de tornar um plano de investigação mais ‘sólido’ é através da triangulação, isto é, combinação de metodologias no estudo dos mesmos fenómenos ou programas”(p. 201). Utilizámos na nossa investigação a triangulação de métodos qualitativos e métodos quantitativos. Nos métodos qualitativos recorreremos ao uso da entrevista, realizando uma entrevista exploratória com perguntas abertas dirigida aos professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro das Escolas e uma entrevista com perguntas abertas dirigida aos ex-alunos dos

---

---

Núcleos. Nos métodos quantitativos criámos um inquérito por questionário com perguntas fechadas e perguntas abertas, revelando este inquérito por sua vez uma componente mista, com o intuito das perguntas abertas virem reforçar as respostas às perguntas fechadas. Empregámos ainda a triangulação de dados, com recolha junto de várias fontes, professores, alunos e ex-alunos dos Núcleos de Teatro do Concelho de VFX. Complementados com a recolha documental. “*A lógica da triangulação é que cada método revela diferentes aspectos da realidade empírica e consequentemente devem utilizar-se diferentes métodos de observação da realidade.*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.202).

Procurámos através das metodologias adotadas que a nossa investigação assegurasse resultados válidos. Sabendo que “ [a] *validade interna diz respeito à correspondência entre resultados e a realidade, isto é, à necessidade de garantir que estes traduzam a realidade estudada*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.236). Para além da validade, procurámos durante a investigação que esta conseguisse ser fiável, tendo sempre em conta que “[a] *fiabilidade diz respeito à replicação do estudo, isto é, à necessidade de assegurar que os resultados obtidos seriam idênticos aos que se alcançariam caso o estudo fosse repetido.*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.236).

#### **4.2 – Sujeitos da Pesquisa**

O nosso estudo tem como Universo os Núcleos de Teatro das Escolas E.B. 2, 3 Ciclo e Secundário do Concelho. Professores, alunos e ex-alunos.

A investigação vai incidir sobre uma parte do Universo, estando o foco da pesquisa nas Escolas, E.B. 2, 3 Ciclo Soeiro Pereira Gomes de Alhandra; E.B. 2, 3 Ciclo de Vialonga; E.B. 1, 2, 3 Ciclo do Bom Sucesso e Secundária com 2 e 3 Ciclo Professor Reynaldo dos Santos de Vila Franca de Xira. Deste modo pretendemos garantir que, a amostra selecionada seja “*representativa desse mesmo universo, é possível aceitar, com razoável confiança, que as conclusões obtidas utilizando a amostra possam ser extrapoladas para o universo*”(Hill, 2012, p. 42). A opção por estas escolas tem por base o facto de estarem enquadradas e representadas em diferentes realidades socioculturais, para além de se situarem em localidades distintas do concelho de Vila Franca de Xira, trazendo uma maior abrangência ao nosso estudo.

---

A escolha da nossa amostra foi realizada a partir do método de amostragem não probabilística por conveniência. “*Existem dois grandes tipos de técnicas de amostragem: a probabilística e a não probabilística. [...] Amostras não probabilísticas são selecionadas de acordo com um ou mais critérios julgados importantes pelo investigador*” (Carmo & Ferreira, 2008, pp. 209-210).

A amostra é constituída por três grupos, os atuais alunos dos Núcleos de Teatro das escolas do concelho, 4 professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro e 4 ex-alunos dos Núcleos, a escolha dos ex-alunos coincide com o facto curioso de todos pertencerem a um Grupo de Teatro Amador.

#### 4.2.1 - Atuais alunos

A dimensão da amostra é de 24% sobre 160 alunos. A amostra foi constituída por 38 estudantes, 12 do 2.º ciclo e 26 do 3.º, que participam nos Núcleos de Teatro, oito são do sexo masculino e 30 do sexo feminino. O quadro 1 apresenta a sua distribuição por idades.

Idade	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Válida	Porcentagem Acumulada
10	5	13,2	13,2	13,2
11	6	15,8	15,8	28,9
12	3	7,9	7,9	36,8
13	2	5,3	5,3	42,1
14	9	23,7	23,7	65,8
15	8	21,1	21,1	86,8
16	4	10,5	10,5	97,4
18	1	2,6	2,6	100,0
Tot al	38	100,0	100,0	

Quadro 1. Distribuição dos alunos por idades

Nesta amostra, à questão “O que te levou a frequentar o Núcleo de Teatro”, 60,5% responderam “A vontade de fazer teatro”, 21,1% “Queria Experimentar” e 18,4% “Acompanhar os amigos”.

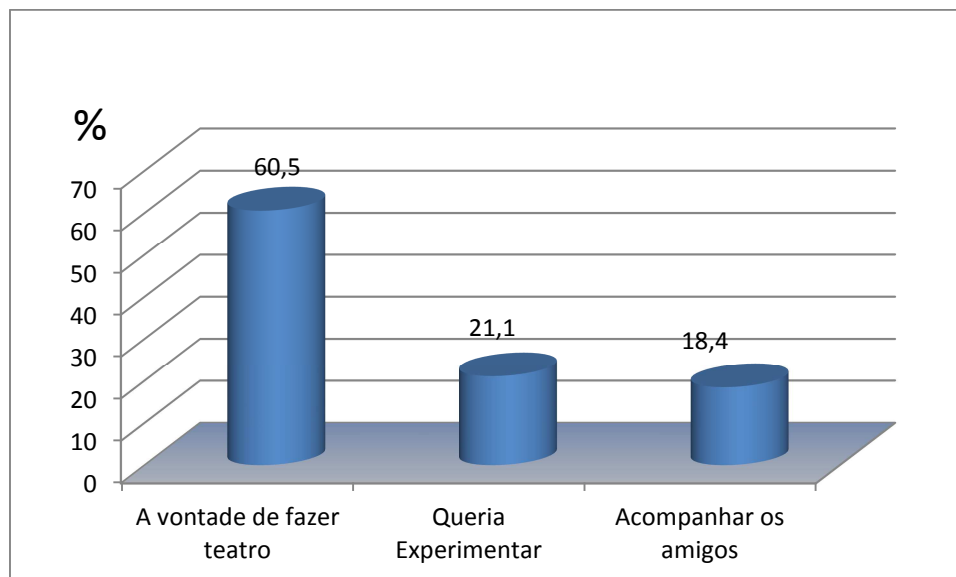


Gráfico 1. O que te levou a frequentar o Núcleo de Teatro?

Vinte e seis alunos estão no Núcleo há menos de 1 ano, 7 estão há 2 anos e 5 estão há 3 anos.

Relativamente á questão “Os teus familiares apoiam-te nesta tua participação no Núcleo de Teatro?”, trinta e um responderam que têm apoio, 4 responderam “ Assim, assim” e 3 responderam que não têm apoio.

#### 4.2.2 - Professores dos Núcleos de Teatro

Este grupo é composto por quatro professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro do Concelho de Vila Franca de Xira, três do sexo feminino e um do sexo masculino. Três professores lecionavam Português e um Educação Moral e Religiosa Católica, com formação na área Musical. Um dos professores acompanha o projeto há nove anos, outro há dezanove anos, o terceiro esteve no projeto dezoito anos e o quarto acompanha há dezasseis anos com interregno de três anos por estar ausente da escola.

### **4.2.3 - Ex-alunos**

Este grupo é composto por quatro ex-alunos que frequentaram os Núcleos de Teatro de Vila Franca de Xira. Três que passaram pelo Núcleo de Teatro da E.B. 1,2,3 do Bom Sucesso e um que frequentou os Núcleos de Teatro da E.B. 2,3 da Soeiro Pereira Gomes de Alhandra e o Núcleo de Teatro “Os Pancadinhas” da Escola Secundária Gago Coutinho de Alverca do Ribatejo. Estes jovens têm em comum pertencerem ao Grupo de Teatro “Os Fontinhas” do Bom Sucesso. Dos jovens entrevistados neste grupo, dois tinham quinze anos, um com dezasseis e outro de dezassete anos. Um é do sexo feminino e três do sexo masculino.

### **4.3 – Instrumentos da Pesquisa**

A escolha dos instrumentos necessários para realizarmos, a nossa investigação, respondendo assim aos objetivos gerais da pesquisa, recaiu sobre uma entrevista exploratória com perguntas abertas aos professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro. Um inquérito com perguntas fechadas e abertas, dirigido aos atuais alunos dos Núcleos de teatro. Um inquérito por entrevista semiestruturada com perguntas abertas dirigido aos ex-alunos. A pesquisa documental onde reunimos toda a documentação necessária à nossa investigação. Fomos observando os Núcleos durante o tempo em que decorreu a pesquisa. Durante o nosso estudo observámos a apresentação final da iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”, que decorreu em 2013.

#### **4.3.1 – Entrevista exploratória, semiestruturada aos professores responsáveis pelos Núcleos**

Este instrumento foi utilizado por considerarmos que *“no início do projecto pode parecer importante utilizar a entrevista mais livre e exploratória, pois nesse momento o objectivo é a compreensão geral das perspectivas sobre o tópico”*(Bogdan e Biklen, 1994, p. 136).

Com o objetivo de abordarmos os alunos através de olhares terceiros, optámos por realizar uma entrevista exploratória, semiestruturada a professores dos Núcleos de Teatro do Concelho de Vila Franca de Xira. Solicitámos às escolas por correio

---

---

eletrónico autorização para entrevistar os professores em meio escolar, obtendo autorização por parte das direções dos Agrupamentos.

Utilizámos um gravador digital que nos permitiu um registo áudio que nos ajudou imenso na hora de trabalhar as entrevistas.

Dos professores entrevistados, dois conversaram connosco na Biblioteca da Escola; um numa sala de aula e a última decorreu numa sala de trabalho destinada a professores. As conversas decorreram todas em ambiente calmo e descontraído, começámos por realizar uma conversa prévia, antes de começar a entrevista, entrando de seguida no plano que levávamos traçado para estes encontros. Construámos um pequeno guião com seis questões, estas remetiam para respostas mais extensas e de sequência, levando os entrevistados a falar de alguns aspetos que não perguntámos, correspondendo à nossa intenção na preparação deste guião para a entrevista. Segundo Carmo e Ferreira (2008) *na fase exploratória da investigação devemos optar por um tipo de entrevista pouco estruturada de forma a não correr o risco de suprimir informação que poderá ser relevante para a pesquisa.* (p. 140). Pretendíamos saber o que os professores achavam da iniciativa “Os Aprendizês do Fingir” e a importância desta para os professores dos Núcleos de Teatro. Noutra pergunta quisemos saber qual a formação que estes professores tinham na área do Teatro. Depois destas duas perguntas diretas e dirigidas aos professores, focámos a nossa atenção para os alunos, recorrendo ao olhar e às vivências dos professores junto dos Núcleos. Quisemos saber se os alunos que frequentam os Núcleos se interessam pela escola. Outra questão que levámos para indagar os professores, pretendíamos saber se os professores consideravam o teatro importante para o desenvolvimento dos alunos. Perguntámos ainda se os professores achavam ser necessária mais formação para alunos e professores. Na última pergunta, pretendíamos saber a opinião dos professores sobre as atividades artísticas nas escolas e se estas eram uma mais-valia para a formação dos alunos.

Estas entrevistas exploratórias foram fundamentais para abordarmos a fase seguinte da investigação.

---

---

### 4.3.2 – Entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, aos ex-alunos dos Núcleos.

Nesta entrevista procurámos encontrar ex-alunos dos Núcleos de Teatro das escolas do Concelho, tarefa que inicialmente não se revelou fácil, devido ao facto de se perder o contacto entre ex-alunos e a escola por onde passaram. Encontrámos no Bom Sucesso em Alverca do Ribatejo, um grupo de alunos que tinha pertencido ao Núcleo de Teatro da E.B. 1, 2, 3 Ciclo do Bom Sucesso e agora estão todos juntos a fazer teatro no Grupo de Teatro “Os Fontinhas” do Bom Sucesso.

Fizemos uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, levando os nossos entrevistados a conversar sobre as suas experiências no Núcleo de Teatro. Utilizámos um gravador de som digital que nos apoiou na recolha deste material sonoro, fazendo o registo dos testemunhos dos ex-alunos dos Núcleos.

As entrevistas realizaram-se numa sala de aula da Escola E.B. 1, 2, 3 do Bom Sucesso, espaço que o já referido Grupo “Os Fontinhas” utiliza para ensaiar, contando este grupo de ex-alunos com o apoio da escola para continuarem a divulgar o Teatro através das suas representações.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) *“a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam o mundo”* (p. 134). Ainda segundo estes autores *“As entrevistas qualitativas variam quanto ao grau de estruturação. [...] Nas entrevistas semiestruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos”* (p.135).

Preparámos esta entrevista com dez perguntas abertas. Na primeira perguntámos se os alunos consideravam que a sua passagem pelo Núcleo de Teatro tinha sido importante para eles. Na segunda questão inquirimos sobre a melhoria das relações com os outros; outra das questões colocada foi se tinha havido uma ajuda do Teatro para melhorar a prestação na escola; dentro das perguntas feitas quisemos saber o que sentiam os ex-alunos ao passarem pela iniciativa dos “Aprendizes”; indagámos ainda sobre a aprendizagem de técnicas de Teatro ao passar pelo Núcleo e se continuavam a fazer Teatro; outra questão que gostaríamos de salientar: Achas que o Teatro te ajudou a olhar melhor para o mundo que te rodeia? Salientamos também a pergunta sobre a

---



---

prática de atividades artísticas nas escolas, se estas são uma mais-valia na formação e evolução dos jovens?

Os jovens responderam às perguntas dando assim a possibilidade de termos um testemunho dos “Aprendizes do Fingir” pela ótica de ex-alunos dos Núcleos que já partiram para novos voos.

#### **4.3.3 – Questionários com perguntas fechadas e abertas, aos atuais alunos.**

O questionário que elaborámos é composto por vinte e uma perguntas fechadas e quatro perguntas abertas, surgindo estas últimas em menor número, contribuindo no entanto “ [...] *para complementar e contextualizar a informação quantitativa obtida pelas outras variáveis*” (Hill, 2012, p. 95), o inquérito por nós concebido, ainda contem perguntas dependentes, estas surgem em sequência e dependem da resposta dada na pergunta anterior. Encontramos ainda nesta ferramenta da pesquisa uma pergunta de resposta múltipla, dando ao inquirido a possibilidade de responder a mais do que uma opção.

O questionário foi elaborado depois da revisão da literatura, contribuindo esta, para a construção das perguntas, levando à formulação das questões dentro daquilo que idealizámos para a pesquisa. Depois de construído o questionário, fizemos a distribuição pelos professores responsáveis dos Núcleos de Teatro e pelos técnicos da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, ligados à atividade “Os Aprendizes do Fingir”, para validar o inquérito, esta auscultação permitiu avaliar a importância deste para a investigação. De seguida submetemos o inquérito à Direção Geral de Educação, Monotorização de Inquéritos em meio escolar, recebendo este o nº 0332800001, com a designação de “Os Aprendizes do Fingir”. Recebemos o aval desta Direção do Ministério da Educação por email. Após a aprovação enviámos um email às escolas selecionadas na Amostra a solicitar autorização para fazermos a distribuição dos inquéritos junto dos alunos dos Núcleos de Teatro. A distribuição junto dos alunos foi realizada com o apoio dos professores responsáveis pelos Núcleos de Teatro. Passado um mês fizemos a recolha dos inquéritos nas escolas.

---

---

#### 4.3.4 – Pesquisa documental

Nesta pesquisa, começámos por abordar alguns autores que fomos identificando como importantes para o nosso trabalho. Segundo Carmo e Ferreira (2008), “*a pesquisa documental assume-se como passagem do testemunho, dos que investigaram antes no mesmo terreno, para as nossas mãos.*”. Fomos selecionando através das leituras que íamos fazendo os autores que iriam sustentar o nosso estudo. Conseguimos em documentos que fomos tendo a oportunidade de consultar, clarear as ideias, chegando mesmo a refutar algumas que perdiam consistência com novas leituras que fazíamos, através destas estávamos num devir constante.

Fomos trabalhando com uma série de documentos que nos foram surgindo ao longo da investigação, como ofícios, relatórios, propostas de programação, programas, fotografias, jornais e revistas. Recorremos aos repositórios académicos, onde encontrámos teses de doutoramento, dissertações de mestrado e paper’s, material certificado pelas universidades responsáveis pelos repositórios. Recorremos a trabalhos editados por especialistas e pedagogos nas áreas de focagem da nossa investigação. Para Bell (1997) “*qualquer investigação seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informações que fundamentem ou refutem os seus argumentos e redacção das suas conclusões.*” ( p.51). Nas entrevistas utilizámos um gravador de suporte digital que nos facilitou e auxiliou tanto na recolha dos dados como na transcrição das entrevistas.

#### 4.4 – Tratamento de Dados

O questionário e as entrevistas foram estruturados de forma a responder aos objetivos específicos da investigação:

- Saber qual a motivação dos jovens para o teatro;
  - Saber se o teatro contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos jovens e se trouxe alguma relevância às suas vivências;
  - Saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros;
-

- Saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais.

Para a análise das questões abertas do questionário e das entrevistas procedeu-se, no início da investigação, à definição de categorias à priori, de acordo com os objetivos específicos (Quadro 2). Segundo Bardin (2004): “A *categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com critérios previamente definidos.*” (p. 111)

Categoria	Subcategoria
<b>Perceção de resultados sobre os alunos</b>	Motivação para o teatro
	Desenvolvimento pessoal
	Perceção / atitude s/ mundo
	Relações interpessoais
	Relações intrapessoais

Quadro 2. Categorias

A análise de conteúdo, foi por conseguinte a metodologia privilegiada por nós nesta investigação, sendo esta considerada “*uma técnica de investigação que permite fazer uma descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tendo por objectivo a sua interpretação*” (Berelson , 1952,1968, citado por Carmo & Ferreira, 2008, p.269). A sua especificidade reside na articulação entre o texto descrito e analisado e a dedução lógica sobre os fatores que determinaram as características do texto (Carmo & Ferreira, 2008, p.270).

Na nossa análise seguimos as etapas definidas por Carmo e Ferreira (2008):

- *Definição dos objectivos e do quadro de referência teórico;*
- *Constituição de um corpus;*
- *Definição de categorias;*
- *Definição de unidades de análise;*
- *Quantificação;*

---

- *Interpretação dos resultados obtidos.* (p.272)

Segundo os mesmos autores, “*a Análise de Conteúdo deverá não só possibilitar a compreensão do fenómeno que constitui objecto de estudo, como fazer o investigador chegar à sua explicação e podendo mesmo nalguns casos, fazê-lo chegar a formas de previsão*” (Carmo & Ferreira, 2008, p.277).

#### **4.4.1 - Entrevistas**

Procedeu-se à transcrição das entrevistas e à análise das respostas recorrendo para o efeito à utilização do software MS Excel com a criação de tabelas e aplicação de filtros que facilitaram a análise e possibilitaram a padronização das respostas.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), “*A análise de conteúdo permitir-lhe-á detectar se as categorias estabelecidas estão ou não presentes nos documentos que constituem o corpus*”(p.273). Neste sentido, a análise das respostas serviu-nos para validar as categorias definidas à priori e para definição das unidades de registo.

*A unidade de registo é o segmento mínimo de conteúdo que se considera necessário para poder proceder à análise, colocando-o numa dada categoria. [...] pode ser de natureza e de dimensões muito diversas, sendo a distinção mais habitual entre unidades formais [...] e unidades semânticas. [...] A unidade semântica considerada mais comum é o tema.* (Carmo e Ferreira, 2008, p. 275).

Optámos por unidades de registo de tipo semântico, de acordo com o quadro 3

---

Categoria	Subcategorias	Unidades de registo
<b>Perceção de resultados sobre os alunos</b>	Motivação para o teatro	Aumentou
	Desenvolvimento pessoal	Evolução global Melhor articulação da língua portuguesa Sentido de responsabilidade Conhecimentos de teatro Criatividade Capacidade e reflexão crítica
	Perceção / atitude sobre o mundo	Mudou
	Relações interpessoais	Socialização Trabalho em equipa Amizades Aprender com os outros
	Relações interpessoais	Autoestima

Quadro 3. Categorias e Unidades de Registo

Os dados foram posteriormente tratados no software SPSS aplicando a função VRM - Variáveis de resposta múltipla, com os comandos *Analyze / Multiple Responses / Define Variable Sets* e *Analyze / Multiple Responses / Frequencies*. Na interpretação das tabelas de frequências obtidas, referimo-nos à percentagem de inquiridos que mencionaram cada uma das unidades de registo definidas, uma vez que, segundo Sangreman, Cunha e Damásio (2010):

*Normalmente a informação que apresenta maior utilidade em termos de análise estatística é aquela que se encontra relacionada com a percentagem de casos, já que é natural que com a possibilidade de resposta múltipla o número de respostas exceda o número de casos, pelo que a percentagem não deverá ser*

---

*calculada em função do número de respostas, mas sim do número de inquiridos* (p. 29).

#### **4.4.2 - Questionário aos atuais alunos**

No tratamento dos questionários foi utilizado o software SPSS para uma análise simples univariada que remete para as frequências, aplicada às questões fechadas, recorrendo ao comando *Analyze / Descriptive Statistics / Frequencies*. As variáveis foram classificadas de acordo com a escala de medição de dados adequada aos tipos de resposta, assim utilizámos fundamentalmente a escala nominal, que serve para nomear, identificar e categorizar os dados, as suas categorias são mutuamente exclusivas, cada dado pertence a uma única categoria, este tipo de escala fornece dados na forma de frequência e a escala ordinal aplicada a questões de resposta alternativa, que permite uma ordenação hierárquica e estabelece uma relação de preferência, cria uma ordem de valor de acordo com a preferência do inquirido. Na questão número 15, por tratar-se de uma pergunta de resposta múltipla, para a sua análise recorreremos à utilização da função VRM do SPSS, referida no ponto anterior.

Para as perguntas abertas utilizámos a mesma metodologia aplicada às entrevistas, ou seja, o método da análise de conteúdo e a posterior codificação e tratamento estatístico.

#### **4.5 - Apresentação dos Resultados**

##### **4.5.1 - Entrevista exploratória aos professores responsáveis pelos Núcleos**

Na entrevista exploratória aos professores responsáveis pelos Núcleos, verificou-se que a maior percentagem de respostas surge na categoria Desenvolvimento pessoal, 45,5%, salientando-se a variável Melhor articulação da língua portuguesa indicada por 75% dos entrevistados, as categorias Motivação, Relações interpessoais, e Relações intrapessoais reúnem cada uma delas 13,6% das respostas, mencionadas por 75% dos entrevistados, finalmente a categoria Percepção / atitude sobre o mundo apresenta 4,5 % das respostas.

---

**Perceção de resultados sobre os alunos**

Categoria	Unidade de registo	Respostas		% Relativa ao n.º de entrevistas
		N.º	%	
<b>Motivação</b>	Aumentou	3	13,6	75
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	Evolução	2	9,1	50
	Melhor articulação da língua portuguesa	3	13,6	75
	Sentido de responsabilidade	1	4,5	25
	Criatividade	2	9,1	50
	Capacidade e reflexão crítica	2	9,1	50
	Total	10	45,5	250
<b>Perceção / atitude sobre o mundo</b>	Mudou	1	4,5	25,0
<b>Relações interpessoais</b>	Trabalho em equipa	2	9,1	50
	Amizades	1	4,5	25
	Total	3	13,6	75
<b>Relações intrapessoais</b>	Autoestima	3	13,6	75

Quadro 4. Resultados Entrevista exploratória aos professores responsáveis pelos Núcleos

#### 4.5.2 - Entrevista a ex-alunos dos Núcleos

Também, aqui a maior incidência de respostas está no Desenvolvimento pessoal, 40%, salientando-se a variável Conhecimentos de teatro mencionada por 75% dos

entrevistados, seguida da categoria Relações interpessoais, 35% das respostas, salienta-se aqui a variável Socialização é referida por 100% dos entrevistados, as categorias Motivação e Perceção / atitude sobre o mundo, ambas com 10% das respostas e as Relações intrapessoais com 5%.

### Perceção de resultados sobre os alunos

Categoria	Unidade de registo	Respostas		% Relativa ao n.º de entrevistas
		N.º	%	
<b>Motivação</b>	Aumentou	2	10	50
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	Evolução	2	10	50
	Melhor articulação da língua portuguesa	2	10	50
	Sentido de responsabilidade	1	5	25
	Conhecimentos de teatro	3	15	75
	Total	8	40	200
<b>Perceção / atitude sobre o mundo</b>	Mudou	2	10	50
<b>Relações interpessoais</b>	Socialização	4	20	100
	Trabalho em equipa	2	10	50
	Amizades	1	5	25
	Total	7	35	175
<b>Relações intrapessoais</b>	Autoestima	1	5	25

Quadro 5. Resultados Entrevista a ex-alunos dos Núcleos



### 4.5.3 - Questionário aos alunos dos Núcleos

Relativamente aos questionários aos alunos dos Núcleos, para a apresentação dos resultados, optámos por agrupar as questões em função de cada objetivo específico que pretendemos validar. Desta forma iremos dividir a apresentação por objetivos.

#### 4.5.3.1 - Saber qual a motivação dos jovens para o teatro

Há pergunta se gostariam de fazer mais visitas de estudo a espaços relacionados com teatro, a grande maioria dos alunos respondeu que sim - 86,8%, 10,5% - talvez e apenas 2,6% responderam que não.

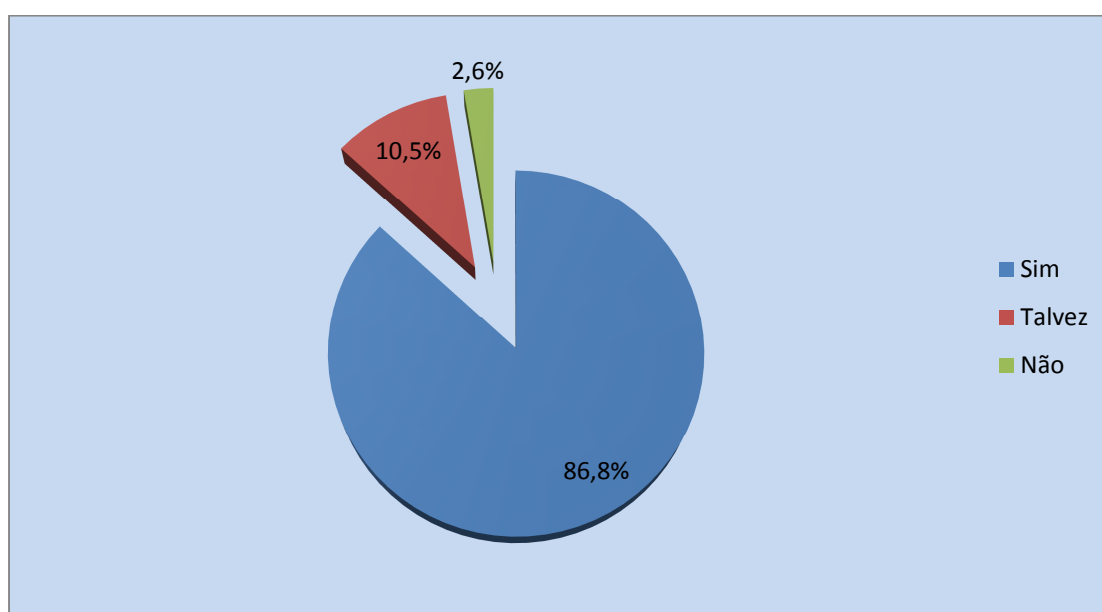


Gráfico 2. Gostaria de fazer mais visitas de estudo a espaços relacionados com teatro?

Relativamente à questão se gostariam de ter mais formação na área do teatro, 71,1% respondeu que sim, 10,5% talvez e 18,4% não.

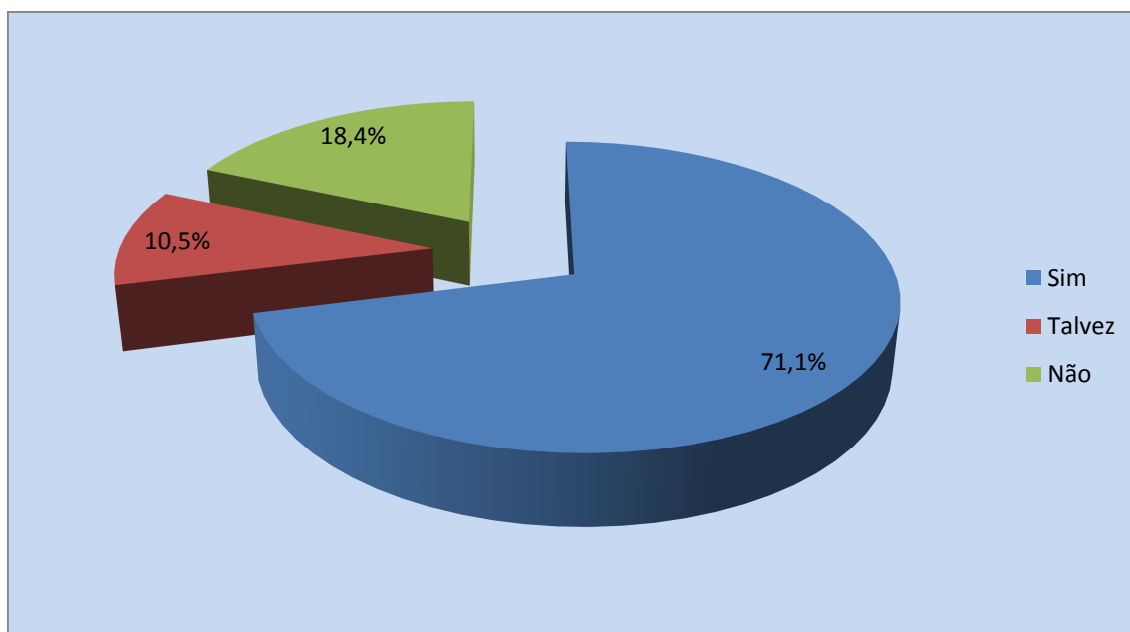


Gráfico 3. Gostarias de ter mais formação na área do teatro?

Com a questão seguinte pretende-se identificar o que mais gostam de fazer, no âmbito da sua participação no Núcleo de Teatro. Trata-se de uma pergunta de resposta múltipla. No quadro de frequências obtido, em que a coluna percentagem de respostas dá-nos a percentagem total de ocorrências de cada variável e a coluna percentagem de casos dá-nos a percentagem de inquiridos que escolheram cada uma das variáveis, pode-se verificar que 81,6% dos inquiridos gostam de representar e apenas 15,8% gosta de ser técnico.

	Respostas		% sobre Inquiridos
	N.º	%	
<b>Representar</b>	31	22,5	81,6
<b>Ser Técnico</b>	6	4,3	15,8
<b>Ensaios</b>	18	13,0	47,4
<b>Formação</b>	9	6,5	23,7
<b>Visitas de Estudo</b>	19	13,8	50,0
<b>Convívio</b>	28	20,3	73,7
<b>Apresentação final</b>	27	19,6	71,1
<b>Total</b>	138	100,0	

Quadro 6. Do que mais gostas de fazer nesta tua participação no Núcleo de Teatro?

Quisemos ainda saber do que mais gostam na apresentação final d' Os Aprendizizes do Fingir, 44,7% gostam do convívio entre todos os Núcleos, 39,5% de representar num grande auditório e 15,8% responderam que gostam de ver os outros Núcleos representar.

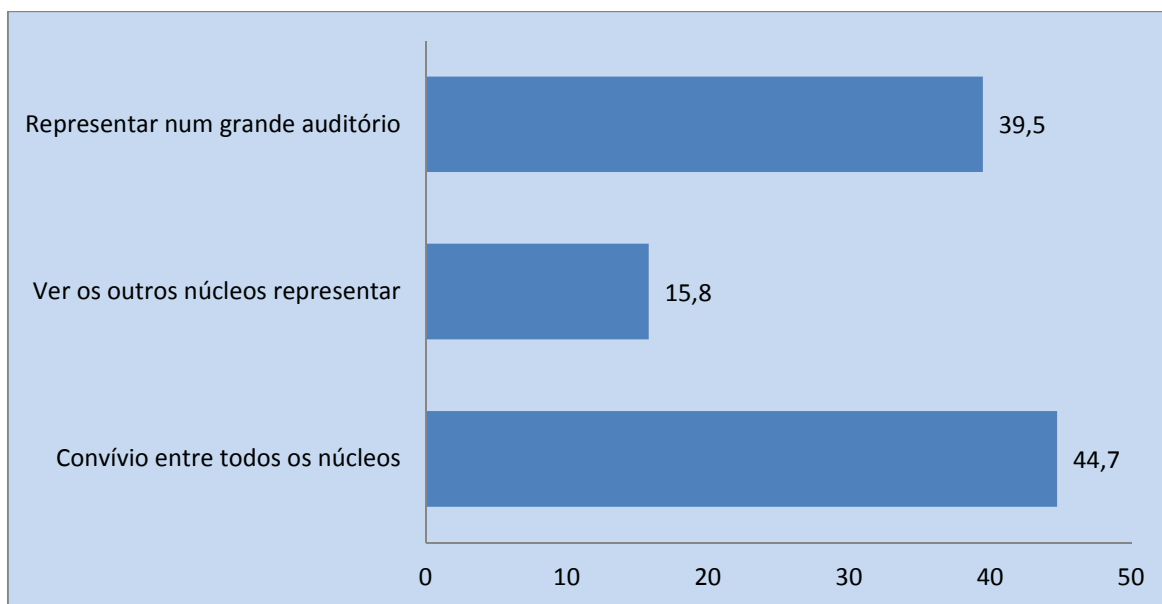


Gráfico 4. Do que mais gostas na apresentação final d' Os Aprendizizes do Fingir?

Relativamente à duração dos ensaios, 65,8% considera que deveriam ter mais horas, 23,7% que talvez devesse ter mais horas e 10,5% que não é necessário ter mais horas.

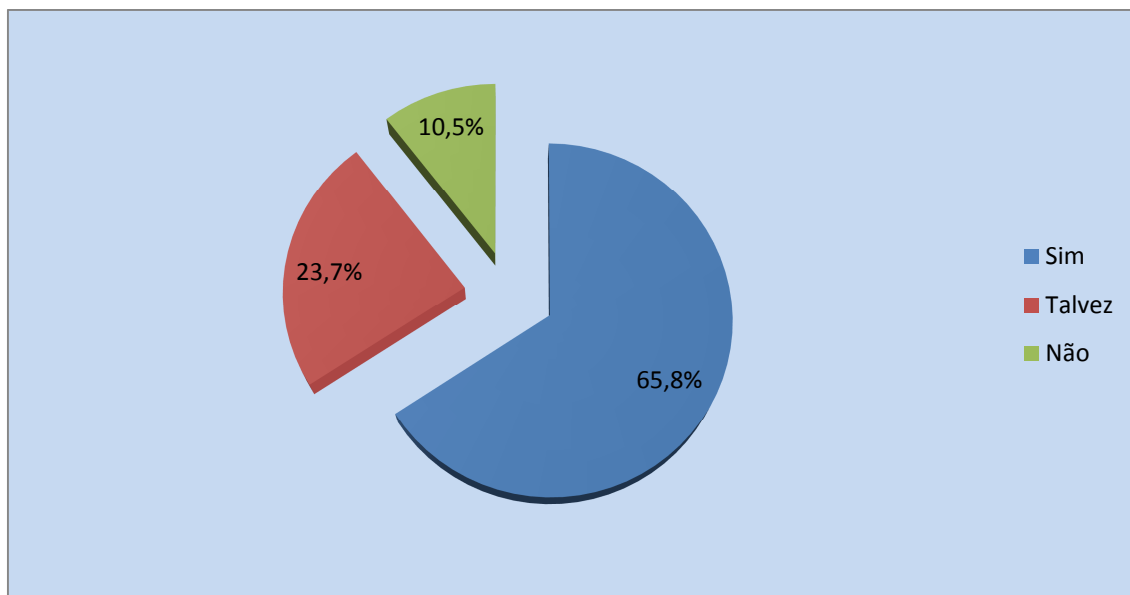


Gráfico 5. Achas que os ensaios dos Núcleos de Teatro deveriam ter mais horas?

Quanto à intenção de procurar um Núcleo de Teatro quando mudarem de ciclo, 39,5% responderam que sim, 34,2 talvez procure, 23,7 não tem intenções de se inscrever num Núcleo. A questão não se aplica aos 2,6% da amostra que frequentam o último ciclo.

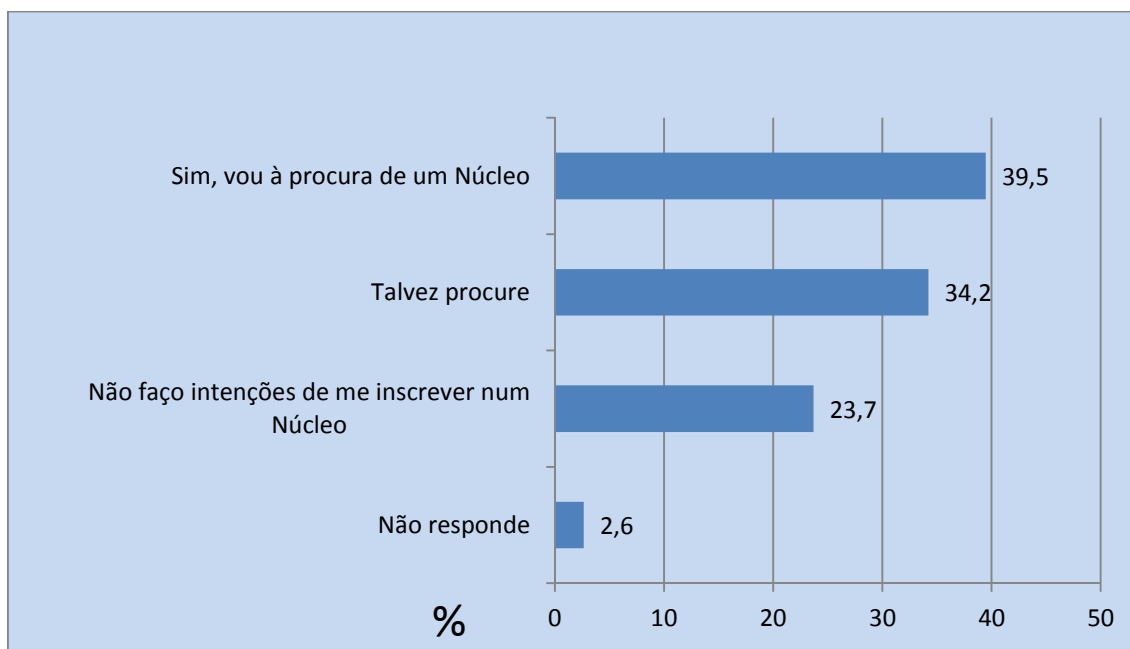


Gráfico 6. Quando mudares de ciclo escolar vais procurar um Núcleo de Teatro para dares continuidade ao teu gosto pelo teatro?

---

Relativamente à posição de cada um face ao teatro, 92% responderam que gostam muito, 5% Assim, assim e 2% não gosta.

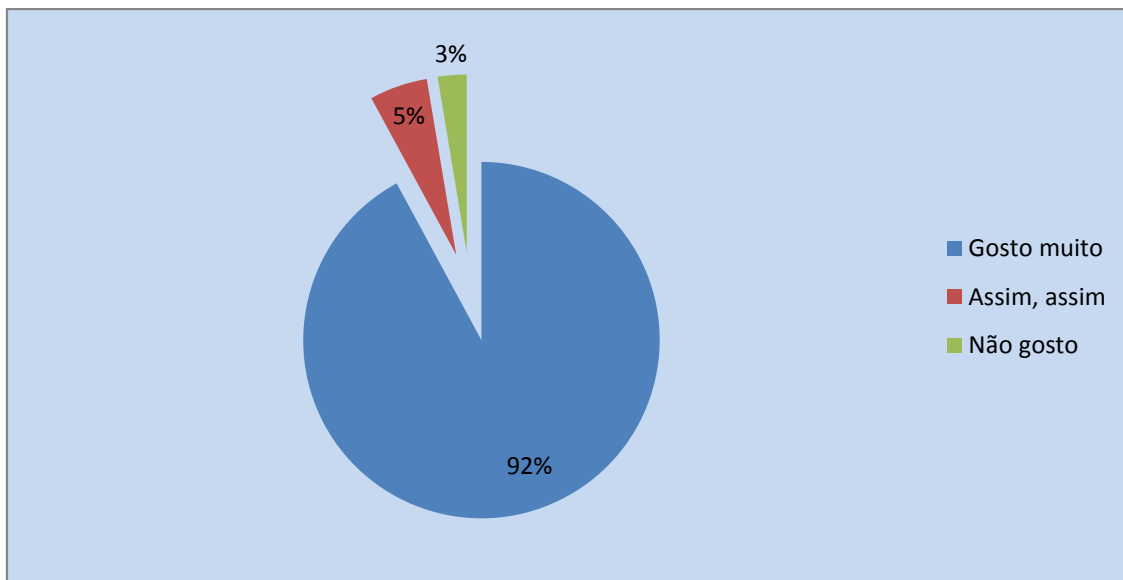


Gráfico 7. Qual a tua posição em relação ao teatro?

#### 4.5.3.2 - Saber se o teatro contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos jovens e se trouxe alguma relevância às suas vivências.

À questão se a frequência do Núcleo contribuiu para melhorar a sua prestação nas disciplinas curriculares, 39,5% considera que nada mudou, 26,3% que foi importante e 34,2% que contribuiu bastante.

---

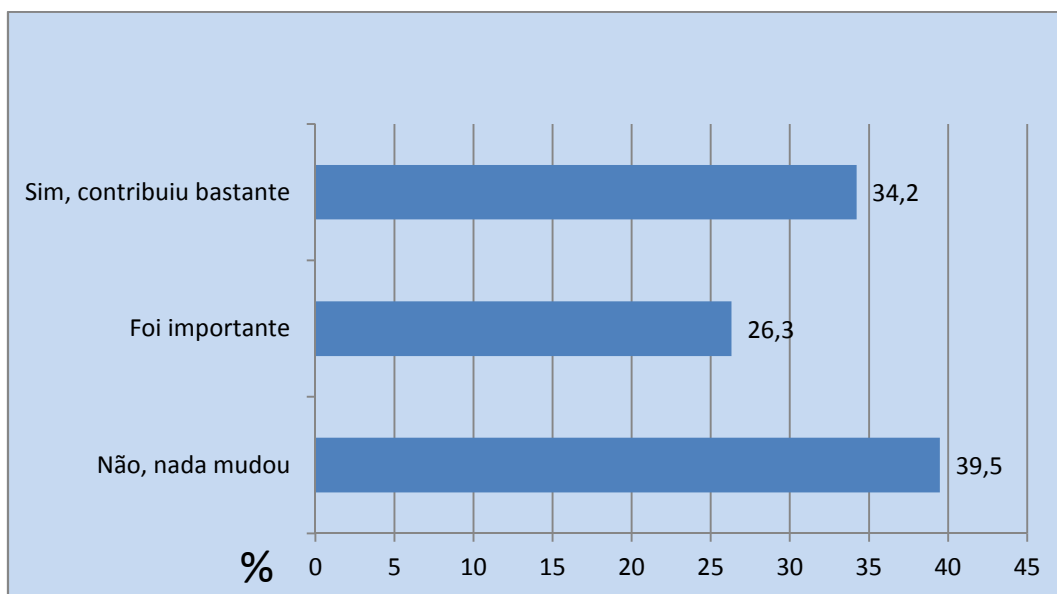


Gráfico 8. Achas que a frequência do Núcleo contribuiu para melhorares a tua prestação nas disciplinas curriculares (Português, Matemática, entre outras)?

Pretendeu-se ainda perceber se o teatro terá aumentado o gosto pela leitura, 2,6% não respondeu, verificando-se que 59,5%, mantém os mesmos hábitos de leitura, 27% passou a ler mais e 13,5% não tem hábitos de leitura,

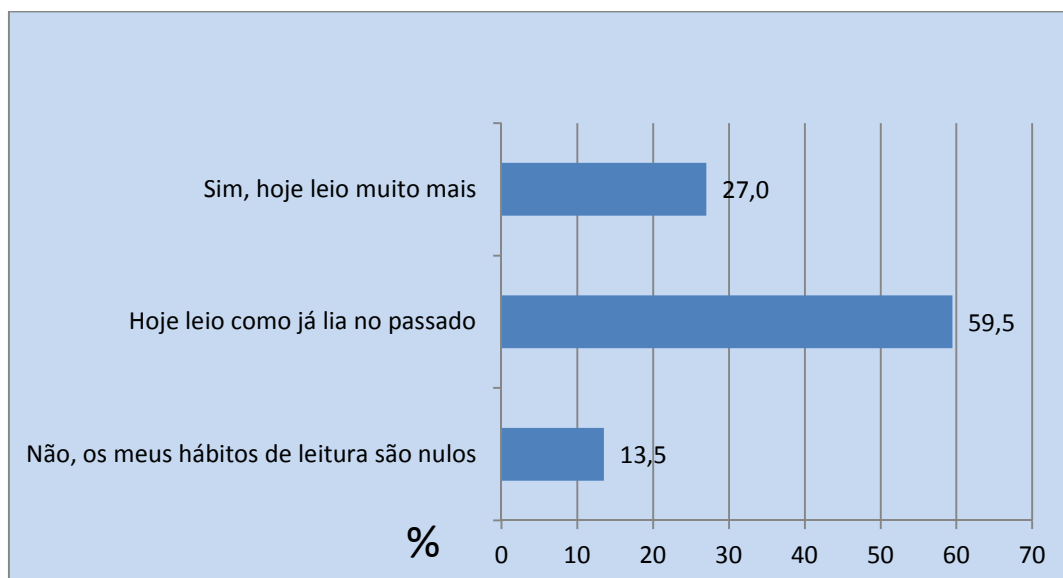


Gráfico 9. O teatro aumentou o teu gosto pelos livros e pela leitura?

#### 4.5.3.3 - Saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros.

Na questão se os professores que dirigem o Núcleo são iguais aos outros ou se destacam, 63,9% considera que se destacam, 19,4% que são iguais aos outros e 16,7% não tem opinião.

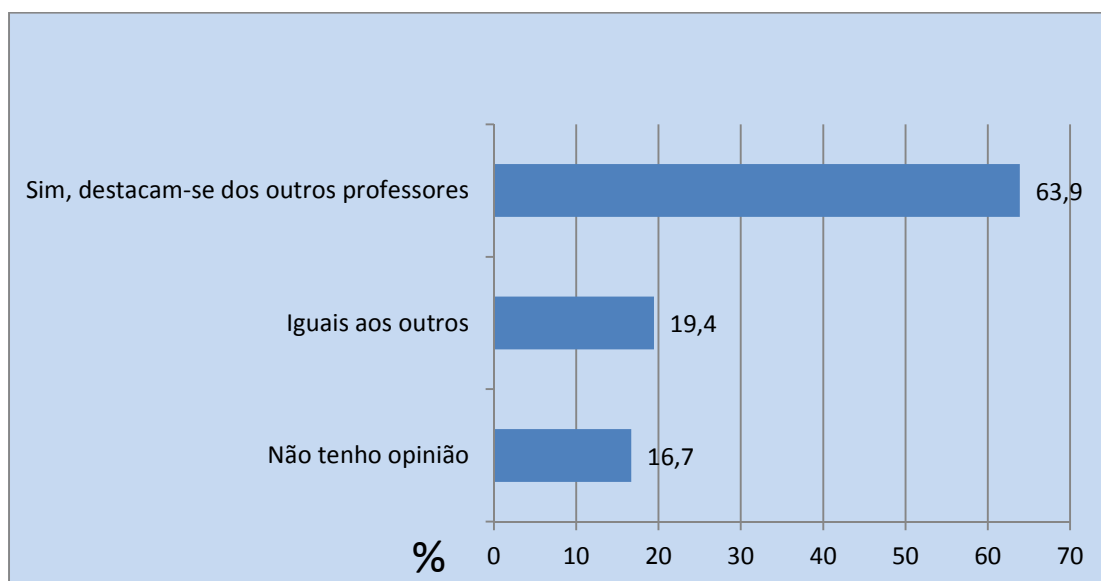


Gráfico 10. Os professores que dirigem o Núcleo são iguais aos outros ou destacam-se?

Quanto à questão se o facto de frequentar o Núcleo de Teatro levou a olhar a escola de outra forma, a distribuição das respostas é equilibrada, 34% sim, 34% não e 32% talvez.

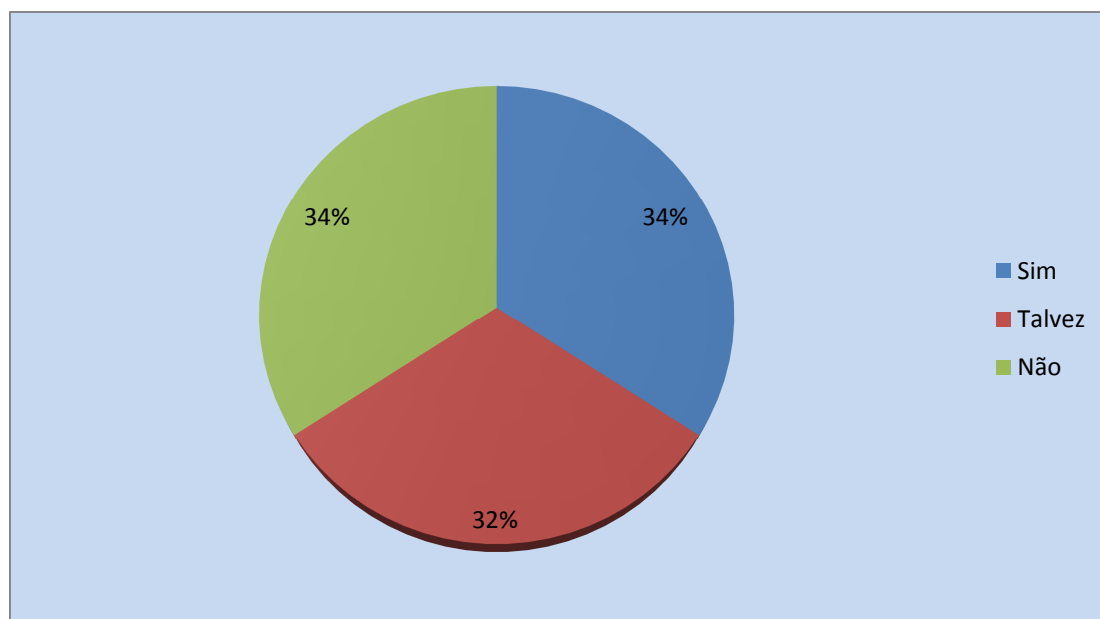


Gráfico 11. O facto de frequentares o Núcleo de Teatro levou-te a olhar para a Escola de outra maneira?

Aos alunos que responderam sim à questão anterior foi solicitado que descrevessem, em poucas palavras, como veem a escola hoje, depois de frequentarem o Núcleo de Teatro. Obtivemos os seguintes resultados:

Resposta	Frequência	% sobre respondentes
<b>Tem mais vontade de ir à escola</b>	5	13,5
<b>Divertida</b>	5	13,5
<b>Engraçada</b>	2	5,4
<b>Atrativa</b>	1	2,7
<b>Mais interessante</b>	1	2,7
<b>Igual</b>	1	2,7

Quadro 7. Podes descrever em poucas palavras, como vês a Escola hoje, depois de frequentares o Núcleo de Teatro?



A frequência do Núcleo fez com que 71,1% estivesse mais atento ao teatro, 26,3% vê o teatro da mesma forma e 2,6% não liga ao teatro, estes 2,6% correspondem apenas a um aluno.

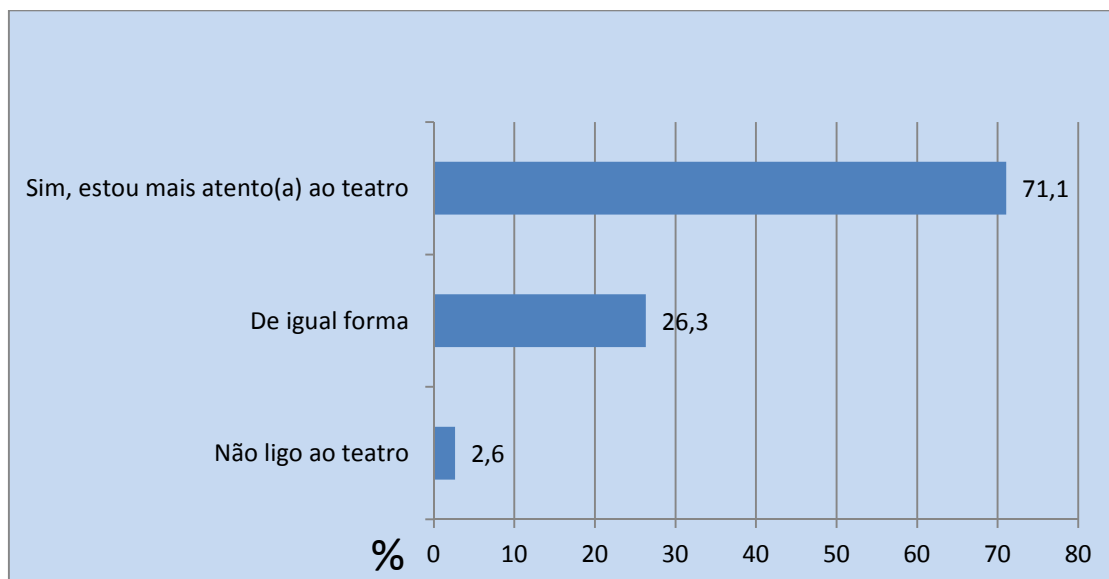


Gráfico 12. Desde que frequentas o Núcleo passaste a olhar o teatro doutra forma?

Quisemos saber se consideram que o teatro lhes trás uma nova forma de olhar as coisas que os rodeiam, 57,9% considera que sim, 28,9% que talvez e 13,2 que o teatro não lhes trouxe nada de novo.

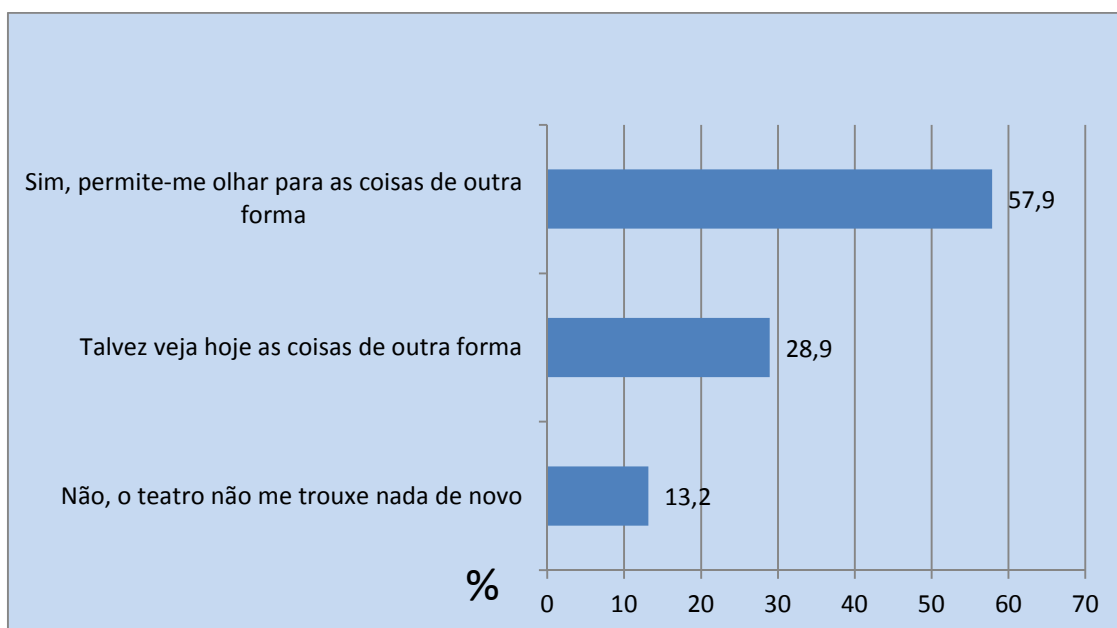


Gráfico 13. Achas que o teatro te trás uma nova forma de olhares para as coisas que te rodeiam?

#### 4.5.3.4 - Saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais

Pretendemos saber se a participação no Núcleo e o contacto com os outros colegas, trouxe algum benefício na forma como os jovens se relacionam com os outros, 50% considera que beneficiou bastante, 34,2% que trouxe algum benefício e 15,8% que não trouxe benefício algum

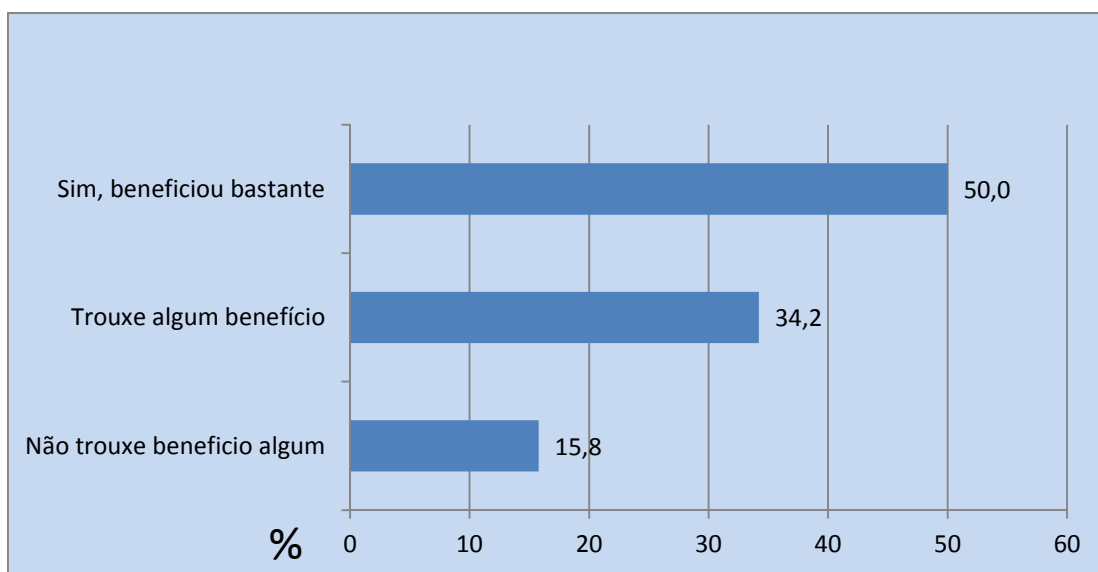


Gráfico 14. A tua participação no Núcleo e o contacto com os outros colegas, trouxe algum benefício na forma como te relacionas com os outros?

A questão seguinte pretende saber se essa participação permitiu aumentar a autoestima, 50% considera que sim, que acredita mais em si próprio, 36,8% diz que sempre acreditou em si e 13,2% não conseguiu aumentar a autoestima

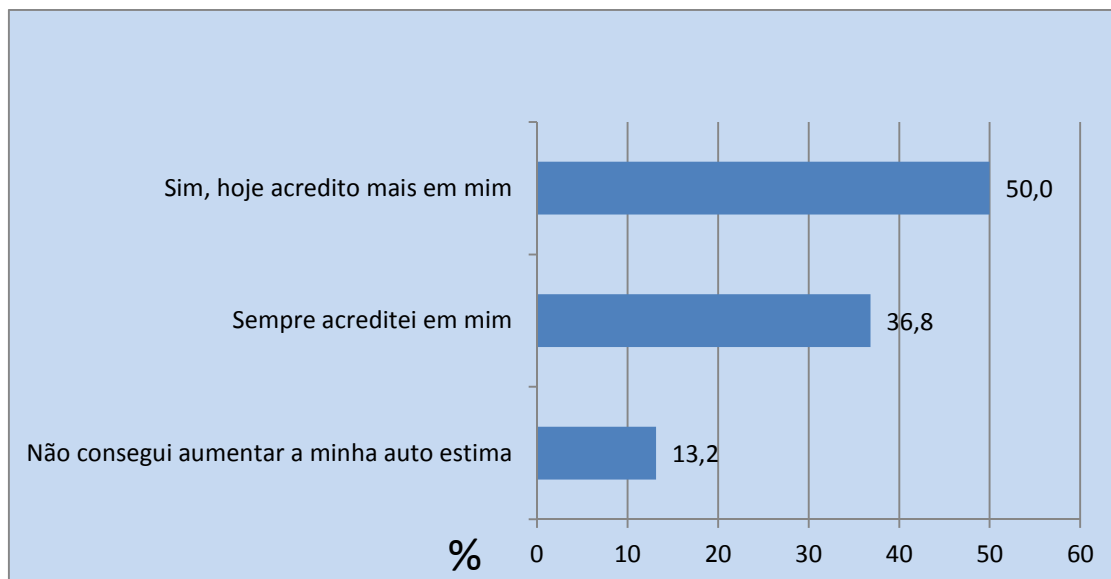


Gráfico 15. Sentes que a frequência do Núcleo permitiu aumentares a tua autoestima, acreditares mais em ti?

À questão se o teatro contribui para se sentirem mais à vontade em público, a esmagadora maioria – 95% respondeu que sim, 3% não e 2% talvez.

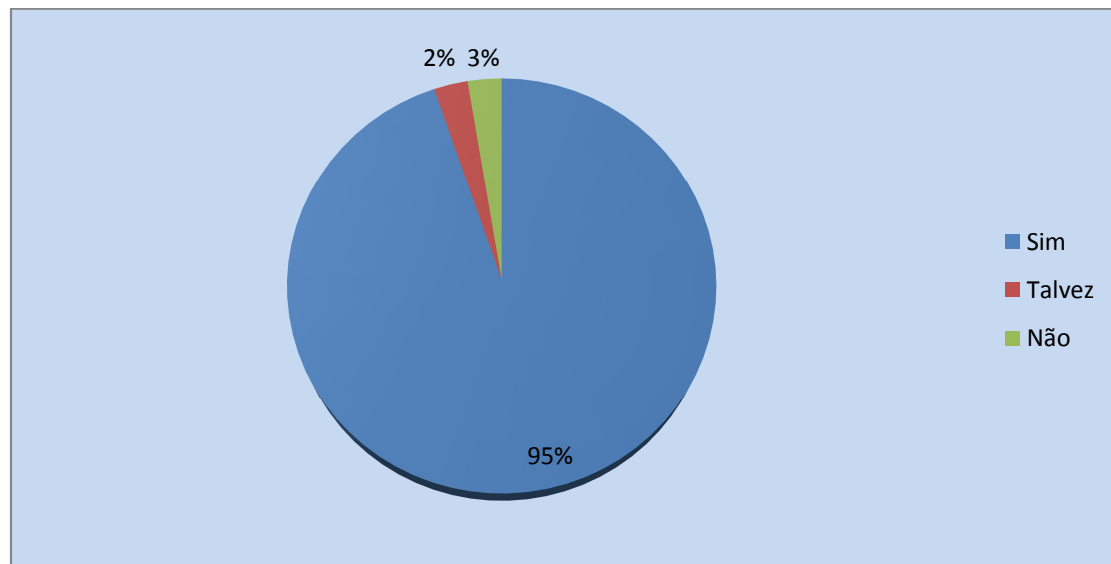


Gráfico 16. Achas que o teatro contribui para te sentires mais à vontade em público?

Também em relação ao facto de o teatro ajudar as pessoas a estarem em grupo, 95% considera que sim, 3% não e 2% talvez.

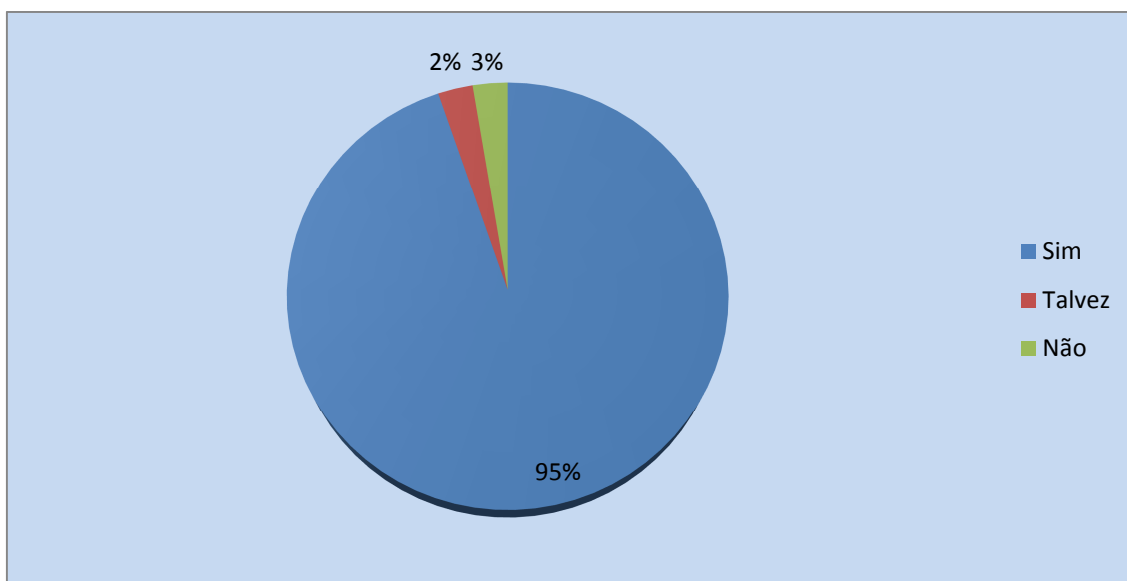


Gráfico 17. Achas que o teatro ajuda as pessoas a estarem em grupo?

Perante a questão se dentro de um Núcleo existe um grupo de amigos onde a amizade é mais forte do que no resto da atividade escolar, as opiniões dividem-se, 53% considera que sim, 31% talvez e 16% não.

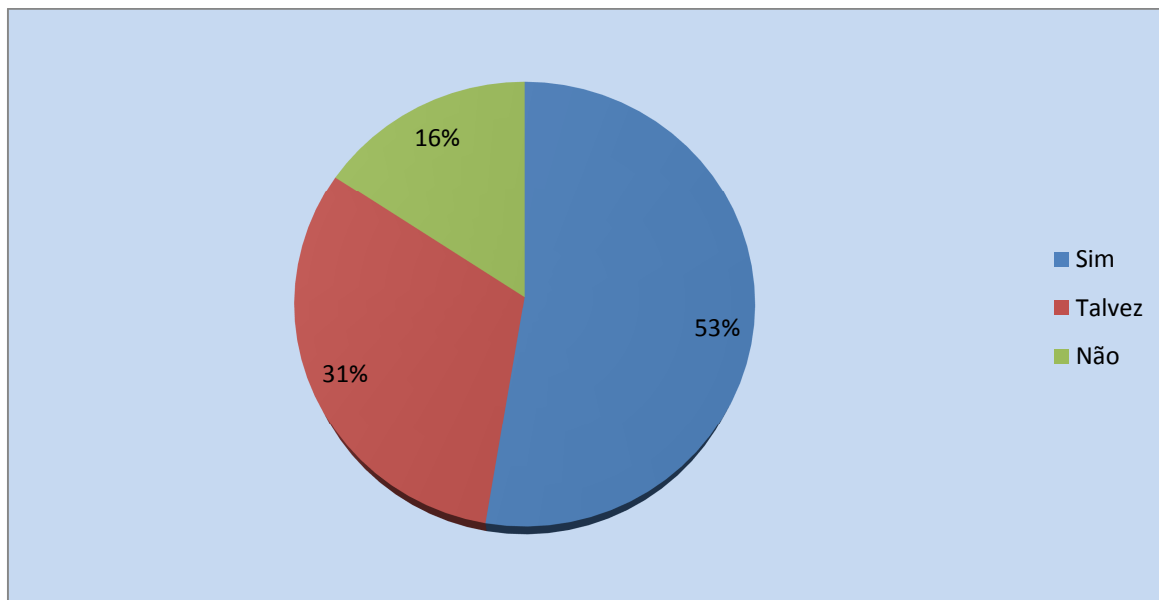


Gráfico 18. Achas que dentro de um Núcleo existe um grupo de amigos onde a amizade é mais forte do que no resto da atividade escolar?

E finalmente 92% julga que o intercâmbio que Os Aprendizes do Fingir proporcionam entre escolas é importante, 5% talvez e apenas 3% que não.

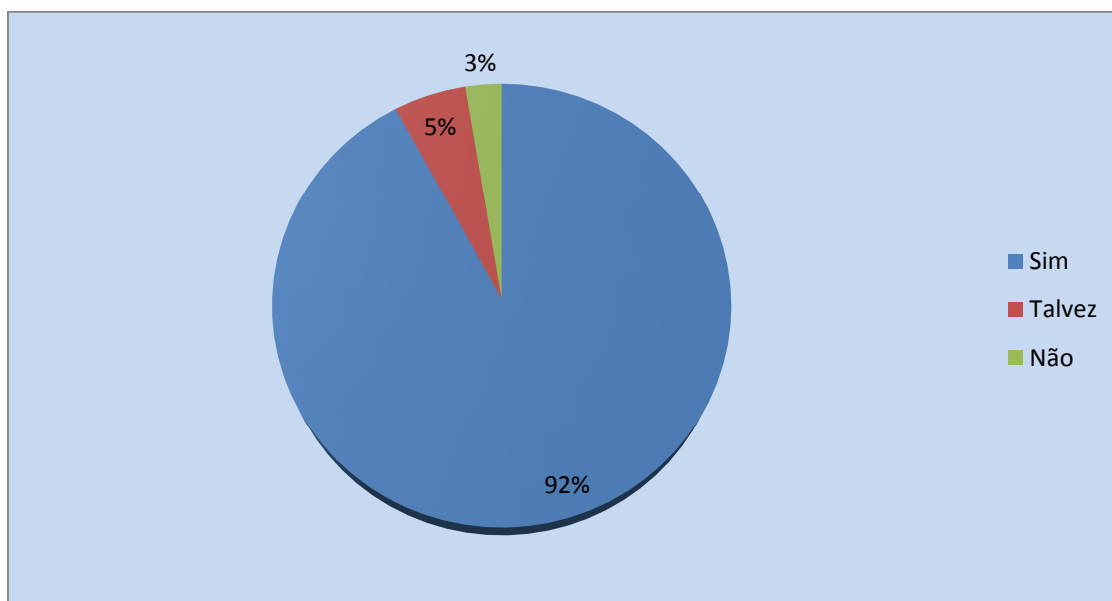


Gráfico 19. Achas que o intercâmbio que Os Aprendizes do Fingir proporcionam entre escolas é importante?

#### 4.5.3.5 - Perguntas abertas

Nas respostas às perguntas abertas, que complementam a informação obtida nas questões fechadas, obtivemos os resultados apresentados no quadro 8, dos quais destacamos:

Na questão “Queres especificar alguns dos benefícios que adquiriste com a frequência do Núcleo de Teatro? “, não responderam 47,4%. A maioria dos benefícios referidos pelos alunos, enquadram-se nas categorias do Desenvolvimento pessoal – 45%, Relações interpessoais – 35%, Relações intrapessoais – 35% e Percepção / atitude sobre o mundo – 5%, nesta questão não se verificou nenhum registo para a categoria Motivação para o teatro.

### Percepção de resultados sobre os alunos

Categorias	Unidades de registo	Respostas		% Relativa ao n.º de Inquiridos	% Relativa ao n.º de Respondentes
		N.º	%		
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	Melhor articulação da língua portuguesa	4	16,7%	10,5%	20,0%
	Conhecimentos de teatro	5	20,8%	13,2%	25,0%
	Total	9	37,5%	23,7%	45,0%
<b>Percepção / atitude sobre o mundo</b>	Mudou	1	4,2%	2,6%	5,0%
<b>Relações interpessoais</b>	Trabalho em equipa	2	8,3%	5,3%	10,0%
	Crescem amizades	5	20,8%	13,2%	25,0%
	Total	7	29,2%	18,4%	35,0%
<b>Relações intrapessoais</b>	Autoestima	7	29,2%	18,4%	35,0%
	Total Respostas	24	100,0%		
	Responderam	20	52,6%		
	Não responderam	18	47,4%		
	Total Inquiridos	38	100,0%		

Quadro 8 – Benefícios adquiridos com a frequência do Núcleo de Teatro

Na questão “Podes descrever em poucas palavras a importância que a atividade “Os Aprendizes do Fingir” tem para ti?”, dos 38 inquiridos, 15,8% não respondeu, para 37,5% a importância da atividade incide nas Relações interpessoais, 18,8%, nas Relações intrapessoais, 9,4%, na Percepção / atitude sobre o mundo, 6,3% no Desenvolvimento pessoal e 3,1% na Motivação para o teatro.

### Perceção de resultados sobre os alunos

Categoria	Unidade de registo	Respostas		% Relativa ao n.º de Inquiridos	% Relativa ao n.º de Respondentes
		N.º	%		
<b>Motivação para o teatro</b>	Aumentou	1	4,5%	2,6%	3,1%
<b>Desenvolvimento pessoal</b>	Melhor articulação da língua portuguesa	1	4,5%	2,6%	3,1%
	Competências específicas	1	4,5%	2,6%	3,1%
	Total	2	9,1%	5,3%	6,3%
<b>Perceção / atitude sobre o mundo</b>	Mudou	3	13,6%	7,9%	9,4%
<b>Relações interpessoais</b>	Fomenta a socialização	3	13,6%	7,9%	9,4%
	Trabalho em equipa	2	9,1%	5,3%	6,3%
	Crescem amizades	1	4,5%	2,6%	3,1%
	Aprender com os outros	6	27,3%	15,8%	18,8%
	Total	12	54,5%	31,6%	37,5%
<b>Relações intrapessoais</b>	Autoestima	4	18,2%	10,5%	12,5%
	Total Respostas	22	100,0%		
	Responderam	32	84,2%		
	Não responderam	6	15,8%		
	Total Inquiridos	38	100,0%		

Quadro 9. A importância que a atividade “Os Aprendizes do Fingir”.

Quisemos também que contassem em poucas palavras, o que sentiram no dia da apresentação final da atividade “Os Aprendizês do Fingir. Não responderam a esta questão 18,4% dos inquiridos. Das respostas obtidas, destacam-se três sentimentos, 61,3% sentiu-se nervoso, 25,8% sentiu ansiedade e 22,6% sentiu medo.

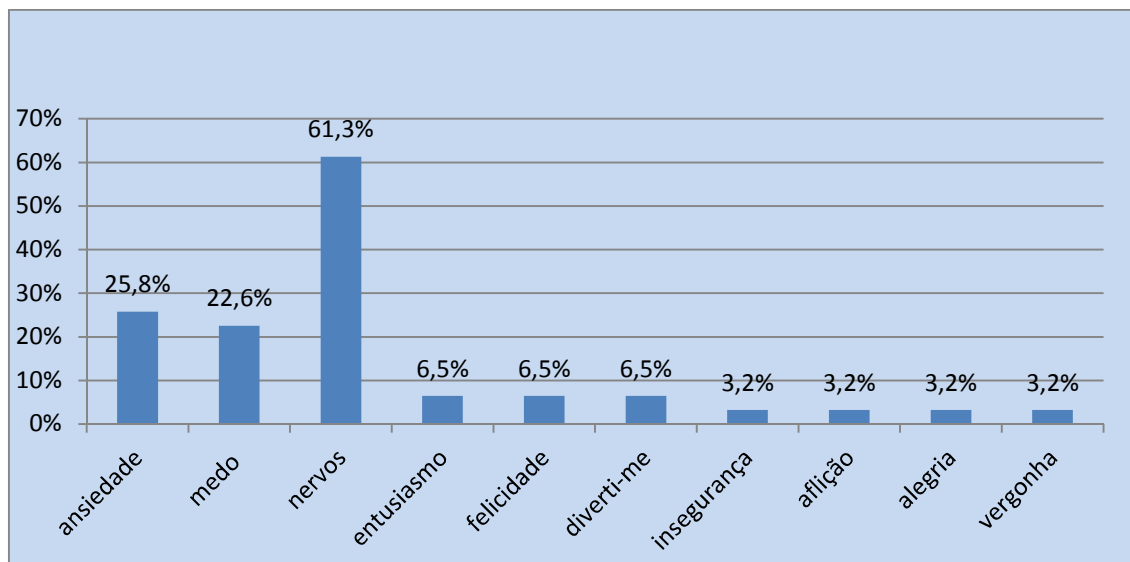


Gráfico 20. Podes contar em poucas palavras, o que sentiste no dia da apresentação final da atividade “Os Aprendizês do Fingir”?

#### 4.5.4 - Observação do Encontro Final da 19ª Edição do Programa “Os Aprendizês do Fingir”

A décima nona edição do Programa “Os Aprendizês Do Fingir”, decorreu no dia 24 e 25 de maio, no auditório do Ateneu Artístico Vilafranquense em Vila Franca de Xira. Participaram nesta iniciativa oito Núcleos de Teatro das escolas do concelho. O programa foi dividido em dois dias, sexta-feira e sábado, as sessões diárias começaram às 15h, com a representação de quatro peças por dia, havendo um intervalo ao final da segunda representação, onde decorreu no primeiro dia a entrega dos diplomas aos professores responsáveis pelos Núcleos. No segundo dia a atividade começou com a entrega do Prémio de Teatro Amador Infanto-Juvenil, entregue pelo vereador com os pelouros da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e os elementos do Júri do concurso. Seguiram-se dois espetáculos, com intervalo, depois deste surgiram as últimas duas peças programadas para a iniciativa “Os Aprendizês do Fingir” 2013.



---

Eram 14 horas e 30 minutos, as jovens da E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes preparavam-se para entrar em cena, uma delas estava “uma pilha de nervos acumulados” e começa a chorar, automaticamente as outras dão-lhe apoio e força para que ela consiga ter condições para subir ao palco. Não é fácil, começar a representar em espaços pequenos como uma sala de aula ou um pequeno palco da escola e em seguida subir para cima de um palco com 13 metros de boca, 10 de profundidade e uma plateia com mais de 500 lugares, deslumbrados ou apavorados de todo, sobretudo se é a primeira vez. Assim aconteceu com esta jovem aluna da E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes.

Ao aproximar da hora lá foram para o palco para representar a peça que andaram a preparar durante o ano letivo “Não era uma vez”, um espetáculo de Cândida Miranda e Manuela Gomes, com a duração de 30 minutos, quanto à sinopse deste trabalho diz-nos:

*Os números e os sinais matemáticos perderam-se ao tentar encontrar o caminho de regresso para o livro de Matemática. Por esse motivo, entram num livro de contos fantásticos, onde tudo pode acontecer... É só somar 2+... como acabará esta odisseia, é algo que só a incógnita poderá esclarecer.*

Às 15 horas começava o espetáculo da E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes. Quando este terminou era evidente a luz brilhante de alegria na cara das jovens alunas, a que chorava estava radiante, correu bem, a entreadjudada funcionou e a força apareceu na hora de entrar em cena e depois, depois tudo é simplesmente mágico.

Na mudança entre peças a animação com música leva os jovens ao rubro, eles dançam e cantam, há uma empatia entre todos, muitos já se conhecem não por andarem na mesma escola, mas por se terem cruzado nos cursos de expressão dramática promovidos pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Os animadores de serviço foram os técnicos da CMVFX e do Teatro do Zero, que durante o ano letivo acompanharam os Núcleos de Teatro, dando apoio técnico aos professores responsáveis.

A festa chega a estar ao rubro com grande agitação na plateia, lá atrás nos bastidores uma equipa da Câmara Municipal muda o cenário da primeira peça para a segunda e quando tudo está a postos, os animadores de serviço que estão na sala

---

---

preparam os jovens para a peça que se segue e a sala volta a ficar calma e silenciosa para que suba ao palco o espetáculo seguinte.

Com um ligeiro atraso sobe ao palco o espetáculo “João Pedro, com a duração de 40 minutos, levado à cena pela Escola E.B. 1,2,3 do Bom Sucesso, as professoras responsáveis por este espetáculo são a Teresa Abrantes e a Cristina Tomaz, quanto ao espetáculo a sinopse é a seguinte: “*Numa escola as vivências dos alunos cruzam-se entre si. João Pedro um jovem como tantos outros não aceita o seu corpo. Na sua cruzada contra a anorexia encontra o amor...*”, este trabalho envolveu 14 alunos e duas professoras. No final era evidente o agrado do público presente, havia palmas, apoio, claque, tudo o que faz parte destas iniciativas jovens, e esta como é evidente não podia fugir à regra.

Depois do espetáculo da E.B. 1,2,3 do Bom Sucesso, dá-se o intervalo, neste todos os alunos participantes tiveram direito a um pequeno lanche e a mais um momento de confraternização entre todos, o intervalo foi aproximadamente 20 minutos.

No início da segunda parte houve entrega de diplomas aos professores responsáveis pelos Núcleos, pela sua participação na atividade durante o ano de 2013, foram entregues pelo vereador da Educação e Cultura.

Às 17 horas, subiu à cena “A Vaca Assassina”, um espetáculo de 15 minutos encenado pelo professor Carlos Melo, com a interpretação alunos do Núcleo de Teatro da Escola Secundária do Forte da Casa, participaram neste trabalho 10 alunos e dois professores, Carlos Melo e Mário Martins. A sinopse:

*Uma vaca oferece-se para alimentar com seu leite uma criança cuja mãe não o tem, infelizmente a criança morre e a vaca é acusada de assassínio. A Peça origina-se numa notícia do ‘Público’ de 6/12/2012, segundo o qual haveria em Portugal crianças alimentadas a leite vaca, porque os pais não teriam dinheiro para comprar leite em pó.*

Esta peça trouxe grande diversão à plateia, riso e boa disposição, um trabalho crítico que é recebido pelos alunos de forma descontraída, sobretudo pela maneira como o trabalho foi apresentado.

---

---

No espaço de mudança de grupo em palco, mais uma festa na plateia com a animação dos técnicos de serviço, os alunos continuam em grande convívio, começamos a observar que os alunos antes dos espetáculos estão todos juntos na plateia, os Núcleos mantinham-se junto aos professores responsáveis, depois da representação tomam vários lugares na plateia, juntando-se alunos de Núcleos diferentes em conversa e dando continuidade à festa que mantém os jovens animados ao fim de quase quatro horas passadas desde o início da atividade. A tarde vai longa mas a festa continua até ao sinal que vem da dupla técnicos / animadores da tarde que avisa: “*Vamos começar o próximo espetáculo*”, o respeito pelos trabalhos é evidente na forma como os grupos se preparam para ver a representação dos colegas que se seguem.

Perto das 18 horas e com um ligeiro atraso em relação à programação. No programa a última peça estava prevista para as 17 horas e 35 minutos, mas numa atividade com tanta mudança e agitação o atraso de 20 minutos é tolerável, além disso o público composto pelos jovens atores não denotava cansaço. A Escola E.B. 1,2,3, D. António de Ataíde, da Castanheira do Ribatejo, através do seu Núcleo de Teatro, traz até ao palco do Ateneu a peça “O Príncipe com Orelhas de Burro”, um espetáculo de 30 minutos, dirigido pelas professoras Olga Figueiredo e Helena Almeida, com a envolvimento de 9 alunos da referida escola. Quanto ao trabalho apresentado, tinha por base o conto tradicional e a sinopse é a seguinte:

*Num reino distante existiu um Rei e uma Rainha que não conseguiram ter um filho, então pediram ajuda às fadas. Passado algum tempo nasceu um Príncipe e em sua honra o rei mandou fazer uma festa onde as fadas iriam dar um presente ao Príncipe. Aquando do fadamento uma das fadas contrariando tudo o que era esperado, fadou o Príncipe com Orelhas de Burro. A partir desse dia o príncipe passou a andar sempre com um chapéu que ano após ano foi encobrindo as orelhas horríveis que ostentava na cabeça, sem que o pai nada pudesse fazer. Foi então que um barbeiro sem intenção de prejudicar o Príncipe, divulgou este terrível segredo que os Reis escondiam tão tristemente.*

O Jovem elenco que se destacava pelo facto de serem tão novos, criaram empatia com os colegas dos outros Núcleos, conseguiram ter, apesar da hora avançada em

---

---

relação ao previsto, todos os Núcleos e os seus alunos a acompanhar o trabalho, o que demonstra uma cumplicidade entre Núcleos e um respeito pelo trabalho que cada um desenvolve. Terminado o espetáculo com uma grande ovação para os pequenos atores que debutaram na sua maioria pelo seu Núcleo. A energia destes jovens parece não acabar, eles ainda estavam prontos para continuar nesta festa do teatro, mas como tudo o que começa, a atividade do dia 24 de maio, chega ao fim.

“*Amanhã há mais*”, podia-se ouvir nos microfones dos animadores e assim aconteceu.

No dia 25 de maio sábado, chegámos à sala do Ateneu por volta das 2 horas e 15 minutos, os espetáculos estavam a ser preparados, a azáfama, os nervos levavam grupinhos para a casa de banho, ansiedade. Os nervos aí andavam enfiados em pequenos corpos cheios de vontade mas com algum medo. Como era sábado e não havia transporte para os elementos que não iam atuar nesse dia, pensávamos que seria um dia mais fraco quanto á apresentação, com uma sala menos composta, apesar de existirem mais pais. Surpresa a nossa quando comecei a ver os jovens que representaram no dia anterior a entrar pela sala passando ao nosso lado, pois estávamos em lugar sentado de forma a termos uma visão perfeita do que se estava a passar na sala e na entrada dos espetadores. Observámos também a entrada dos professores que atuaram com os seus Núcleos nos dias anteriores e vieram hoje ver os colegas apresentar os seus trabalhos.

Pouco passava das 15 horas quando foi entregue o Prémio de Teatro Amador Infanto-Juvenil de 2013, este prémio foi entregue ao Grupo de Teatro “Esteiros” pelo seu trabalho *Criaturas*, texto e encenação de João Santos Lopes. Estiveram presentes nesta cerimónia o vereador Fernando Paulo Ferreira em representação da Câmara Municipal e os outros elementos do Júri, os professores Miguel Falcão e Miguel Dantas. A entrega do prémio, nesta edição dos “Aprendizes” serve de estímulo para todos aqueles que estão a participar num encontro de Teatro Escolar, ficando a saber também que podem continuar a fazer teatro ao longo das suas vidas, mesmo sem serem profissionais, para quem gosta de teatro há sempre a possibilidade de dar continuidade ao gosto pelo teatro, participando num grupo de Teatro Amador.

De seguida deu-se início aos espetáculos agendados para este dia, sábado 25 de maio. Subiu à cena a primeira peça do dia, “Dentro da história há outra história”,

---

---

representada pelo Núcleo de Teatro da Escola E.B. 2,3 Pedro Jacques de Magalhães, com a direção de Manuela Jesus e Paulo Cairrão, participaram neste trabalho 16 alunos e três professores, do espetáculo fica a sinopse:

*Um grupo de alunos, finalistas, pensa em apresentar um trabalho final à comunidade escolar, como forma de despedida e ponto de partida para uma nova fase das suas vidas.*

*Enquanto decidem o que devem apresentar, aprendem sobre a capacidade de sonhar, criar, rir...enfim...aprendem a crescer evocando a nossa História e moldando-a à sua irreverência, juventude e alegria de viver.*

A envolvimento dos alunos nos espetáculos é extraordinária, há alunos que aproveitam bem a passagem pelo teatro e isso é visível nos espetáculos em que participam, a maneira como estão em palco, o prazer de representar, de estar ali com umas centenas de pessoas a fixa-los, a magia do teatro acontece também no Teatro Escolar, há que aproveitar.

Depois da primeira representação a festa do costume, todos a confraternizar, a falar, a dançar durante os quinze, vinte minutos de mudança de cena. Este sábado a dupla, de técnicos desaparece da apresentação dos espetáculos e entra em cena para a apresentação um ator do “Teatro do Zero”, Luís Capucha que apresentou os trabalhos durante a tarde deste sábado.

O segundo espetáculo da tarde estava prestes a começar “Coisa de Cá” do Núcleo de Teatro da Escola E.B. 2,3 de Vialonga, com encenação dos professores Ângela Ferreira e Paulo Ferreira. Participaram nesta peça oito alunos da Escola de Vialonga apresentando no palco do Ateneu o trabalho com a seguinte sinopse:

*Nesta época de crise em que o país parece ter perdido a memória do que se fez e do que tem de bom, reavivamos alguns aspetos tipicamente portugueses, de que nos orgulhamos e que nos fazem ser PORTUGAL. (e que nem a Troika nos pode roubar...)*

---

---

O público gostou do espetáculo e brindou os jovens atores com palmas. A festa continuava na plateia, com dança ritmo e muita vivacidade, o convívio continuava, até que o Luís informa que vamos para Intervalo, lá foram os participantes lanchar e a plateia ficou em festa. Quando chegou a hora de começar o espetáculo, o público começou a sossegar, até se fazer silêncio na sala, para o começo da peça de teatro.

O espetáculo que se seguiu veio de Alverca do Ribatejo e foi apresentado pelo Núcleo de Teatro da Escola Secundária Gago Coutinho “Os Pancadinhas”, que apresentaram o espetáculo “Alice no País das Maravilhas” dirigida pelas professoras Clara Barros e Fernanda Moreira, com a duração de 45 minutos, este espetáculo foi realizado a partir da adaptação do filme de Tim Burton. Este trabalho contou com participação de 21 jovens atores e quatro professores. Espetáculo dinâmico com forte entrega e desempenho dos participantes. Sinopse:

*A jovem Alice, aturdida pela morte do pai e pela pressão da sociedade, foge, seguindo um extraordinário coelho branco. Vai parar, como por magia, ao País das Maravilhas, um mundo de gargalhada e fantasia, onde o absurdo se torna realidade.*

O Núcleo de Alverca trouxe um espetáculo que mexeu com a plateia, no final ovação forte, alegria e muita efusividade a festa do teatro estava ao rubro.

Se no primeiro dia a hora de começo do último espetáculo tinha ultrapassado a hora prevista, neste sábado o tempo voava, da previsão de início às 18 horas e 20 minutos, já há algum tempo tinha batido as badaladas das 19 horas. Mas os jovens continuavam frescos, mostrando toda a jovialidade, no último intervalo desta sessão dos “Aprendizes”, os grupos reunidos conversando, a festa deste ano estava a chegar ao fim, já estávamos com mais de quatro horas de espetáculo, quando o ator do Teatro do Zero, anuncia o último espetáculo.

“Mama Mia” um espetáculo dirigido pelas professoras do Núcleo de Teatro do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Sta. Iria, que juntaram por obrigação de regulamento os Núcleos de Teatro da Escola E.B. 2,3 Aristides de Sousa Mendes e da Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz de Castelo Branco. As professoras responsáveis pelo Núcleo do Agrupamento, Carla Serra, Lúcia Barata, Lurdes Leandro, Nazaré Franco e Augusta Santos, o espetáculo tem a duração de 40 minutos e contou

---

---

com a participação de quinze alunos dos Núcleos de Teatro. Este trabalho tem por base o filme “Mamma Mya” de Phylida Lloyd. Sinopse:

*Numa ilha grega prepara-se o casamento de uma jovem que não conhece o pai e que pretende fazê-lo antes desse dia. Assim, ao descobrir no diário de sua mãe, três nomes que podem ser o do seu pai, convida-os para o casamento sem que a sua mãe saiba...*

Os alunos empenham-se, alguns por serem muito novos denotam certas fragilidades, mas a forma como se entregam e empenham nos trabalhos apresentados, merecem toda a força e um forte aplauso.

Estamos perante um grupo de jovens que adquire aqui, ressaltando sempre se já não trazia de trás, uma nova visão da vida, estar em grupo não acontece por acaso, é preciso aprender a funcionar e a estar em grupo e o teatro, sem sombra de dúvida, permite aos jovens essa aprendizagem. Foi notório durante estes 2 dias em que acompanhamos a apresentação final dos “Aprendizes do Fingir” a forma como os elementos dos vários Núcleos se tratam, muito para além das rivalidades, eles são acima de tudo companheiros que estão em grupos diferentes mas com um objetivo comum, chegando mesmo a interrelacionarem-se todos dando força à atividade.

Nesta observação que levámos a cabo durante 2 dias tentámos através desta nossa descrição levar a intuir a importância desta atividade. Um projeto que promove a aproximação e convívio entre professores, alunos, técnicos da Câmara Municipal e comunidade escolar. Levando ainda, à participação dos encarregados de educação que por sua vez estão ligados à escola, contando com a presença da comunidade concelhia, familiares de todos os alunos das várias escolas do concelho que se deslocam, sobretudo ao sábado, para verem a prestação do seu familiar, não deixando por isso de como público, preencher e dar corpo à importante mole de espetadores que tanto contribui para a elevação desta iniciativa, deixando a sua marca nas atividades educativas e culturais do concelho.

---

---

#### 4.5.5 - Observação dos Núcleos de Teatro

Os Núcleos de Teatro do concelho de Vila Franca de Xira que participam na atividade “Os Aprendizes do Fingir”.

Com o início do ano letivo chegam os alunos que mostram interesse em fazer teatro uns vêm por conta própria, outros para ver como é, e alguns simplesmente porque os amigos mais chegados também vão experimentar o teatro.

Depois de feita a seleção, na maioria das vezes natural, porque só ficam aqueles que gostam mesmo da atividade. Surge a escolha e montagem da peça para participar na atividade dos Aprendizes. Quando não é um professor ou professores a escrever ou a adaptar o texto, pode acontecer haver alunos com a ajuda dos professores a desenvolverem o texto para o espetáculo que irão montar.

Os ensaios demoram sempre tempo a entrar nos “eixos”, o texto vai entrando devagar e muitas vezes só mesmo quando se está a aproximar o dia da apresentação o texto fica sabido.

A construção dos cenários pode ser realizada por professores de EVT e por alunos dos Núcleos ou como uma criação cenográfica coletiva, depende da faixa etária e da participação dos elementos que compõem os Núcleos.

Os Trabalhos dos Núcleos são realizados por todos com a direção dos professores que para além de dirigirem os Núcleos são parte ativa na programação das atividades, participando em reuniões preparatórias com os técnicos da autarquia.

A encenação dos trabalhos é na maioria das vezes feita pelos professores, mas há casos em que estas foram encenações coletivas, outros ainda, onde se assistiu à participação de um ou outro aluno, na ajuda da encenação.

O trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Teatro é extracurricular, levando a que muitos dos participantes tenham de fazer alguma “ginástica” para poderem frequentar os Núcleos, por dificuldades de horários. Mesmo assim ao longo de dezanove anos os Núcleos têm mantido um número muito interessante de participantes que assegura a continuidade do Teatro na Escola e da iniciativa “Os Aprendizes do Fingir”.

---



## **4.6 - Análise de Dados**

### **4.6.1 – Análise dos Inquérito por questionário aos atuais alunos**

Na análise de conteúdos procurámos dar resposta às questões iniciais que se enquadram nos objetivos específicos da pesquisa:

- Saber qual a motivação dos jovens para o teatro;
- Saber se o teatro contribuiu para o desenvolvimento pessoal dos jovens e se trouxe alguma relevância às suas vivências;
- Saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros;
- Saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais.

Ao analisarmos as respostas do inquérito por questionário quanto ao objetivo específico de saber qual a motivação dos jovens para o teatro, concluímos que os jovens participantes na atividade dos “Aprendizes” estão bastante motivados para fazer teatro, no inquérito, à pergunta “Qual a tua posição em relação ao teatro?” 92% responderam que gostam muito, sendo inequívoco o comportamento dos jovens em relação à atividade e ao fazer teatro. Na pergunta de resposta múltipla “Do que mais gostas de fazer nesta tua participação no Núcleo de Teatro?”, salienta-se que, 81,6% gosta de representar; 73% destaca o convívio e 71,1% a apresentação final dos “Aprendizes”. Há a evidenciar no sentido das respostas o interesse dos jovens na atividade. Ao surgir como a terceira resposta mais escolhida, a apresentação final dos “Aprendizes”, vem contribuir para o reforço das duas respostas que a antecederam, pois esta acaba por albergar no seu seio as escolhas mais representativas dos alunos nesta pergunta de respostas múltiplas, esta atividade reúne precisamente o teatro, a representação e o convívio. Quando perguntámos “Do que mais gostas na apresentação final dos Aprendizes do Fingir?”, 44,7% incidiu sobre o representar num grande auditório, com estas respostas ficámos convictos que os jovens gostam imenso de “andar” pelo teatro, complementam esta ideia, os 86,8% de respostas positivas à questão “Gostarias de fazer mais visitas de estudo a espaços relacionados com teatro?”, evidenciando que os jovens

---

---

estão de corpo e alma no teatro e à espera de mais atividades. Para reforçar a ideia anterior juntámos aos nossos argumentos a pergunta “Gostarias de ter mais formação na área do teatro?”, 71,1% respondeu afirmativamente. Concluimos através das respostas do questionário referentes ao objetivo específico que existe motivação dos jovens para o teatro.

Quisemos saber no segundo objetivo específico se o teatro contribui para o desenvolvimento pessoal dos jovens e a relevância deste, para as suas vivências. No nosso inquérito enquadrámos 2 perguntas dentro deste objetivo. À questão “ Achas que a frequência do Núcleo contribuiu para melhorares a tua prestação nas disciplinas curriculares (português, matemática, entre outras)?”, 34,2% respondeu que sim que contribuiu, 26,3% acha que foi importante, 39,5% que não, nada mudou. Assim 60,5% considera positiva a contribuição do Núcleo de Teatro para melhorar a sua prestação nas disciplinas curriculares. Na outra pergunta que se enquadra neste objetivo, “O teatro aumentou o teu gosto pelos livros e pela leitura?”, dos inquiridos, 27% responde que sim e 59,5% diz que hoje lê como já lia no passado, 13,5% diz que não tem hábitos de leitura. Podemos assim concluir que mediante as respostas às perguntas realizadas, o teatro contribui para o desenvolvimento dos jovens.

Partindo para análise do terceiro objetivo, que pretende saber se esta experiência irá proporcionar aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros. Começámos por testar os alunos quanto aos professores que os acompanham nos Núcleos de Teatro, ao analisarmos a resposta à questão “Os professores que dirigem os núcleos são iguais aos outros ou destacam-se?”, 63,9% respondeu que sim que se destacam, dando assim relevância ao contacto com o professor que muitas vezes não chega a ser seu professor nas disciplinas curriculares. Achámos fundamental para analisarmos o olhar dos jovens em relação ao que se passa à sua volta, elaborar para além das perguntas fechadas, uma pergunta aberta. À questão, “Desde que frequentas o teatro, começaste a olhar a Escola doutra forma?”, 74,1 % respondeu que sim, complementámos esta pergunta fechada com a seguinte pergunta aberta, “Podes descrever em poucas palavras, como vês a escola hoje, depois de frequentares o Núcleo de Teatro?”, salientamos o facto de 13,5% ter respondido que tem mais vontade de ir à escola; Ainda nesta pergunta há a destacar os 13,5% de respondentes que consideram a escola mais divertida. Na questão “Achas que o teatro te trás uma nova forma de olhares para as coisas que te rodeiam?”, 57,9% respondeu afirmativamente. Concluimos na análise deste objetivo e pela percentagem

---

---

de respostas obtidas que a passagem pelos Núcleos de Teatro proporcionou aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros.

No último objetivo, Pretendemos saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram as suas relações intrapessoais e interpessoais, se as relações com os colegas aumentaram depois de entrarem para o Núcleo e frequentarem os “Aprendizes” e se a autoestima nos jovens, também aumentou ao participarem nestas atividades. A destacar as respostas na pergunta “Achas que o teatro contribuiu para te sentires mais à vontade em público?”, a esta pergunta o sim obteve 95% das respostas, não trazendo dúvidas quanto ao benefício do teatro, contribuindo este para fortalecer as relações intrapessoais. Também à questão “Achas que o teatro ajuda as pessoas a estarem em grupo?”, 95% respondeu afirmativamente não colocando dúvidas quanto à importância do teatro para ajudar as pessoas a estarem em grupo. Na questão, “Achas que o intercâmbio que os ‘Aprendizes do Fingir’ proporcionam entre escolas é importante?” a resposta afirmativa foi de 92%, voltando aqui a notar-se o reconhecimento dos jovens em relação aos benefícios do teatro para melhorar as relações humanas.

### **Perguntas abertas do questionário**

À pergunta 3, uma grande percentagem dos inquiridos, concretamente 47,4% não respondeu à questão, “Queres especificar alguns benefícios que adquiriste com a frequência do Núcleo de Teatro?” 45% dos alunos enquadraram as suas respostas na categoria Desenvolvimento Pessoal, recebendo a variável Conhecimentos de Teatro 25% da resposta dos inquiridos e a variável Melhor Articulação da Língua Portuguesa atingiu os 20% das respostas dos alunos. Nas Relações Interpessoais, 25% dos respondentes, considerou a amizade importante, ainda nesta categoria a variável Trabalho em Equipa, obteve 10% das respostas dos participantes. Por último, nesta questão, há a salientar nas Relações Intrapessoais, a importância da autoestima com 35% de inquiridos a responder, valorizando esta variável.

Na questão 12, Podes descrever a Importância que a Atividade “Os Aprendizes do Fingir” tem para ti? A esta pergunta, não responderam 15,8% dos inquiridos. Nesta questão as categorias Relações Interpessoais e Relações Intrapessoais destacaram-se das restantes, registando a primeira, várias variáveis, onde sobressai com grande diferença

---

---

percentual a variável Aprender com os Outros que obteve 18,8%, surgindo ainda na mesma categoria a variável Socialização com 9,4% dos respondentes. Na Relações Intrapessoais a variável autoestima tem 12,5% dos inquiridos. Salientamos ainda na categoria Perceção/Atitude Sobre o Mundo, a variável mudança com 9,4% dos alunos inquiridos.

“Podes contar em poucas palavras, o que sentiste no dia da apresentação final da atividade ‘Os Aprendizizes do Fingir’?”, À questão nº18, a maioria dos alunos respondeu que sentiu nervos, atingindo a percentagem de 61,3% dos respondentes; 25,8% ansiedade e 22,6% dos inquiridos respondeu medo; seguindo-se outras variáveis com menor percentagem.

#### **4.6.2 – Análise das Entrevistas Exploratórias aos Professores Responsáveis pelos Núcleos**

##### **Análise Quantitativa**

Das entrevistas realizadas, que fizemos aos professores analisámos os resultados que abaixo descrevemos:

Na categoria Motivação, 75% dos professores concluiu que a frequência dos Núcleos de Teatro contribuiu para aumentar a motivação dos alunos para o teatro. Quanto à categoria Desenvolvimento pessoal, na variável Evolução, 50% dos entrevistados salienta o facto, dos alunos evoluírem de forma a surpreenderem muitas vezes os professores das disciplinas curriculares, concluindo que o trabalho realizado nos Núcleos contribuiu para a evolução dos alunos. Na unidade de registo da categoria anterior, na variável Melhoria da Articulação da Língua Portuguesa, 75% dos professores referiu que a participação dos alunos nos Núcleos de Teatro contribuiu para uma melhoria na articulação da língua portuguesa. Continuando na categoria de Desenvolvimento Pessoal, na variável Sentido de Responsabilidade, 25%, considera que houve um aumento do sentido de responsabilidade por parte dos alunos que frequentam os Núcleos de Teatro. Fixados ainda na categoria anteriormente referida, 50% dos professores acham que os alunos ganharam capacidade crítica, tornando-se mais ativos e críticos, participando nas atividades de forma interventiva. Ainda referente à variável Criatividade, 50% dos professores refere a participação no Núcleo de Teatro importante

---

---

para estimular a criatividade dos alunos. Na categoria Percepção/Atitude sobre o mundo 25% dos professores considera que o Núcleo de Teatro, contribui para a mudança na percepção e na forma de olhar o mundo e o outro.

Na categoria relações interpessoais, 50% dos professores ressalta a importância do trabalho em grupo para o desenvolvimento das relações interpessoais, levando os jovens a serem mais intervenientes e interessados. Ainda nas relações interpessoais, na variável Amizade, 25% respondeu que existe nos Núcleos um ambiente que fomenta a criação de laços de amizade entre os alunos.

A salientar os 75% atingidos na categoria da Autoestima, sublinhando a importância do teatro para o fortalecimento das Relações Intrapessoais. Levando os jovens a acreditarem mais neles próprios. Contribuindo para quebrar barreiras e deixando de parte o isolamento do mundo exterior.

Concluimos nas entrevistas aos professores, que o teatro contribui para a construção dos jovens tornando-os mais atentos, contribuindo para um desenvolvimento sustentado do ser!

### **Análise Qualitativa**

Nas entrevistas que fizemos aos professores ficámos a saber por estes que *“a atividade dos ‘Aprendizes do Fingir’ mexe com as escolas e mexe com os alunos, para nós é uma iniciativa importantíssima, para a Escola e para a comunidade e de grande importância para os alunos”*. O trabalho desenvolvido pelos Núcleos de Teatro é fundamental para criar laços entre os alunos fortalecendo assim as suas relações interpessoais, *“Este trabalho permite que os alunos aprendam a melhorar a sua forma de trabalhar em equipa”*. Ao montar um espetáculo *“aquele grupo que está em cima do palco é uma equipa”*, individualmente começam a ter consciência da *“importância de todos os elementos do grupo, todos são importantes para a montagem do espetáculo”*.

Colocámos aos professores a seguinte questão: *“O Teatro leva os alunos a interessarem-se mais pela Escola?”* Obtivemos a seguinte resposta – *“Ajuda muito, os alunos ganham sentido de responsabilidade maior motivação, segundo ‘feed back’ que nos chegou, alguns alunos desinibiram-se”*. Levando mesmo a que *“uma das atividades*

---

---

*que os alunos hoje propõem em Português, é a apresentação de textos em formato de dramatização”.*

Na importância do Teatro para desenvolvimento pessoal dos alunos, “*os professores de Português comentam que desde que o teatro apareceu os alunos leem melhor*”. É importante para os alunos que frequentam os Núcleos de Teatro, o contacto com o teatro para além do Núcleo e dos espetáculos que possam montar, englobando a sua formação nesta área idas ao teatro e visitas a teatros. Segundo os professores entrevistados, “*Vamos ao teatro ao longo do ano 2 vezes por ano*” e para além disso, “*Levamos os alunos aos bastidores do Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa*”.

Depois da Apresentação dos “Aprendizes do Fingir” muita coisa muda, tanto nos alunos como nos professores das disciplinas curriculares, estamos aqui perante “*a importância do teatro para levar os professores a olhar para os alunos de outra forma*”, o palco contribui com a sua magia, “*a evolução dos alunos chega a surpreender os professores, quando estes veem os seus alunos a representar ficam surpresos*”. Os Núcleos de Teatro acabam por intervir na vida dos alunos, muitas vezes sem estes darem por isso, alguns só mais tarde vão sentir as transformações operadas durante o processo. “*O sucesso do Núcleo de Teatro deve-se ao facto de eles trabalharem sem se aperceberem, a autocrítica e a atitude crítica*”, contribuindo o teatro para um crescimento e amadurecimento dos jovens.

Para além de contribuir para melhorar o desenvolvimento pessoal e para aprofundar as relações interpessoais e intrapessoais, O Teatro e os Núcleos de Teatro, também possibilitam a integração dos alunos, segundo uma das nossas entrevistadas, há antigos “*alunos estrangeiros, romenos e ucranianos que ainda hoje consideram que o teatro foi importantíssimo nas suas vidas para aprenderem a língua portuguesa*”.

Os Aprendizes do Fingir têm proporcionado aos Núcleos de Teatro das escolas do concelho de Vila Franca de Xira, a possibilidade de continuarem as suas atividades teatrais contribuindo para que os jovens alunos através das práticas teatrais venham a adquirir conhecimento que se tornará uma mais-valia ao longo das suas vidas.

“*É preciso sonhar e os alunos não podem deixar de sonhar*”.

---

---

### 4.6.3 – Análise das Entrevistas a ex-alunos dos Núcleos de Teatro

#### Análise Quantitativa

Das entrevistas realizadas com os ex-alunos deixamos a seguinte análise:

Na categoria Motivação 50% dos alunos inferiu que a motivação para o teatro aumentou com a frequência do Núcleo de Teatro. Quanto ao Desenvolvimento Pessoal, na variável Evolução, 50% acha que o Núcleo de Teatro contribuiu para o evoluir dos seus conhecimentos culturais e técnicos. Ainda no Desenvolvimento Pessoal na unidade de registo, Melhor Articulação da Língua Portuguesa, 50% respondeu que o teatro lhes proporcionou uma melhoria no conhecimento e articulação das palavras. Ainda na categoria Desenvolvimento Pessoal, quanto ao Sentido de Responsabilidade 25% acha que a passagem pelo Núcleo lhes trouxe um novo sentido de responsabilidade, na mesma categoria e na unidade de registo, Conhecimentos de Teatro, 75% dos entrevistados referiram que o Núcleos de Teatro e a passagem pelos “Aprendizes do Fingir” lhes proporcionou um maior conhecimento na área de teatro. Na categoria Perceção/Atitude sobre o mundo, 50% dos ex-alunos referiram que a sua maneira de olhar o mundo mudou. Quanto às relações pessoais, na unidade de registo Socialização, 100% dos alunos salientaram esta variável, mostrando bem qual a importância das relações interpessoais para os jovens que frequentaram os Núcleos de Teatro e participaram nos “Aprendizes”. A salientar ainda, nas Relações Interpessoais, o trabalho em equipa, onde 50% dos entrevistados referiram a importância e o contributo deste para melhorarem enquanto pessoas. Ainda na categoria das Relações Interpessoais, 25% dos ex-alunos, referiu o valor da amizade dentro dos Núcleos de Teatro. Nesta entrevista ainda resta referir que nas Relações Intrapessoais, 25% dos inquiridos deu relevância à contribuição do teatro para a sua Autoestima.

Os jovens que passaram pelos Núcleos, olham para este seu percurso como algo de muito positivo que contribuiu para o enriquecimento dos seus conhecimentos, que os levou a um crescimento, tornando-os seres mais sociáveis e atentos ao mundo que os rodeia.

---

---

## Análise Qualitativa

Nas entrevistas aos ex-alunos, ficámos a conhecer o quanto o teatro foi importante para estes jovens, quando analisámos as respostas dos alunos na categoria de Desenvolvimento Pessoal verificámos a relevância que dão às aprendizagens e à importância destas na área. Um dos entrevistados refere que “ *o teatro foi importante, aprendemos técnicas*” e estas vão muito para além das técnicas teatrais, segundo outro jovem inquirido “ *o teatro faz-nos ter mais à-vontade a falar, ajudou-me no Português*”. O reconhecimento do peso que uma atividade tem na construção do indivíduo, surge quando um dos entrevistados se refere “ *o teatro deu-me cultura, desconhecia que era tão bom fazer teatro, o teatro deu-me a possibilidade de aprender, de conhecer*”. A importância dos Núcleos e por sua vez do teatro na formação dos jovens, assim como o reconhecimento destes para o contributo que esta arte lhes proporcionou, para além da formação e conhecimento, o auxílio do teatro para melhorar a prestação dos alunos nas disciplinas curriculares como no caso referido da língua portuguesa, revelou-se fundamental. As Relações Interpessoais são sem dúvida outra das categorias que os ex-alunos sobrelevaram, houve quem dissesse que “ *o teatro ajudou a melhorar a minha relação com os outros*”, a importância dos grupos na adolescência torna-se primordial para que se dê um crescimento equilibrado do Ser, nesta fase tão importante das suas vidas pré-adultas. Nas entrevistas realizadas sobressai uma marca indelével dos “Aprendizes”, num tempo que ficou gravado nas memórias dos jovens, “ *a passagem pelo Núcleo de teatro, deixou-me boas recordações, uma família, um espírito de grupo, recordo os momentos com mais profundidade.*” A atividade dos “Aprendizes do Fingir”, possibilita aos adolescentes, o aprofundar as suas relações interpessoais segundo um dos entrevistados “ *era um local onde se conhecia muita gente, ajudou-me bastante a relacionar-me e a chegar ao contacto com outras pessoas*”. Para além do convívio que proporciona, esta iniciativa que promove o teatro, atinge o seu auge na apresentação final dos “Aprendizes do Fingir” é muito mais do que um Festival de Teatro Escolar, nota-se pelas palavras dos alunos que estamos perante uma festa, onde as trocas de experiências e a partilha do gosto pelo teatro são muito mais do que um espaço de convívio. Pois, para além do convívio que proporciona aos jovens, nesta iniciativa a aprendizagem está sempre presente, “ *Os ‘Aprendizes’ são muito mais do que uma representação teatral, acima de tudo por ter um público diferente, que para além de representar também é público.*” Este público está mais desperto para tudo o que vai

---



---

acontecendo no espetáculo, como na plateia, onde os jovens têm oportunidade de começar a exercitar o seu espírito crítico, em relação aos trabalhos que se mostram no palco. Olhar as peças de teatro apresentadas pelas outras escolas é fundamental, o intercâmbio entre escolas, contribui para o desenvolvimento dos trabalhos apresentados por cada Núcleo de Teatro. *“Os Aprendizes dão-nos a possibilidade de conhecer o trabalho das outras escolas, outros alunos, colegas.”* A forte imagem da primeira vez ficará gravada para sempre, a imagem do debute, *“ [...] o primeiro contacto com um palco a sério, representando para pessoas que não conhecemos de lado nenhum”*, além deste primeiro embate, há a salientar o sentido de responsabilidade que surge quando *“estamos a defender a nossa escola”*, surgindo uma consciência de grupo, pois *“estamos ali porque gostamos muito de teatro, unidos pelo teatro”*. A passagem pela atividade é bem aproveitada por muitos alunos, *“fui aos aprendizes pela primeira vez com a E.B. 2,3 Soeiro Pereira Gomes de Alhandra, participei em 5 sessões dos “Aprendizes” sempre pela mesma escola”* depois ainda *“estive no Pancadinhas, grupo nascido no Núcleo de Teatro da Escola Secundária Gago Coutinho de Alverca do Ribatejo”*. Muitos alunos seguem o seu percurso escolar e alguns mesmo quando mudam de ciclo procuram um novo Núcleo, para dar continuidade à formação que receberam, dando azo à vontade de fazer teatro e de cimentar amizades dentro da nova escola, para estes alunos que já olham o passado, *“Os ‘Aprendizes’, era um local onde se conhecia muita gente”*.

Nesta análise salientamos o facto de todos os ex-alunos sentirem que os Núcleos de Teatro e a iniciativa “Os Aprendizes do Fingir” contribuíram para uma melhoria significativa no desenvolvimento pessoal de cada um, assim como nas relações interpessoais, onde se destaca o convívio e a socialização, achando um dos entrevistados que a sua participação na atividade contribuiu para aumentar a sua autoestima.

#### **4.6.4 - Análise da Observação do Encontro Final da 19ª Edição do Programa “Os Aprendizes do Fingir”**

Nos dois dias que passamos pelo Ateneu Artístico Vilafranquense deparamo-nos com grupos de jovens que pertencem aos Núcleos de Teatro do concelho de Vila Franca de Xira e se deslocam àquela sala para apresentar os seus trabalhos. Alunos e

---

---

professores trabalham durante uma parte do ano letivo para apresentarem um trabalho que representa a escola.

Observámos que dentro dos Núcleos, antes de entrarem em cena há entreajuda por parte dos alunos que vão subir ao palco, aqui está o espírito de grupo a funcionar. Há ainda o professor que dá sempre a sua palavra amiga para aqueles que se sentem mais debilitados mediante a situação.

O convívio entre todos é evidente não só com a festa que se realiza a cada quinze minutos de intervalo entre peças, como também no relacionamento entre alunos de vários núcleos que já se conhecem por participarem em oficinas de expressão dramática, realizadas pela Câmara Municipal de VFX.

Todos os alunos que sobem ao palco para representar trazem no final das atuações a felicidade estampada no rosto. Quando se misturam na plateia com os colegas de outras escolas, podemos olhar para as suas caras e verificar como brilham aqueles olhos, a alegria parece que vai saltar daqueles pequenos corpos, há euforia em muitos deles, as suas relações intrapessoais subiram bastante neste dia e vão certamente contribuir, para um melhor amanhã.

O gosto pelo teatro e a forma como muitos estão em cima do palco, denotando respeito pelo que estão a fazer e pelo público, demonstra já terem uma noção da representação, sabendo acima de tudo que pertencem a um coletivo que está a representar para outrem. Fazendo teatro, descobrem-se a si próprios e começam a sentir a responsabilidade perante os seus atos.

A passagem pelo palco do Ateneu vai certamente ficar gravado na memória de muitos, as luzes, os quinhentos lugares para espetadores, um palco grande onde os pequenos atores crescem e se movimentam, muitos deles na maior concentração, “degustando” um momento onde parece que tudo é mágico.

Salientamos nesta análise da nossa observação o facto de as relações interpessoais e intrapessoais se destacarem nesta apresentação final dos “Aprendizes”. Sendo também visível a motivação que existe nestes jovens para a prática do teatro.

Estamos perante uma atividade onde o processo e o produto final são importantíssimos para a evolução dos jovens, recebendo estes da passagem pelos

---

---

Núcleos de Teatro, uma aprendizagem que certamente lhes reforçará a maneira de estar perante o mundo.

#### **4.6.5 – Conclusão**

Ao cruzarmos os dados dos inquéritos por questionário aos atuais alunos e os das entrevistas aos professores e aos ex-alunos dos Núcleos de Teatro e ainda a observação que realizámos à atividade, comprovamos o interesse e a dedicação dos jovens ao teatro. Concluímos que existe motivação dos jovens para o teatro. Todos os dados analisados revelam uma inclinação dos jovens para a representação teatral, uma esmagadora maioria afirma gostar muito de teatro. Os jovens também salientam que gostariam de fazer mais formação na área do teatro.

Quanto ao segundo objetivo do nosso estudo, Saber se o teatro contribui para o desenvolvimento dos jovens, os atuais alunos acham que o teatro é importante para melhorar a prestação na escola, esta posição é confirmada pelos professores que referem que o teatro contribui para melhorar a prestação dos alunos na escola; os ex-alunos referiram ainda que o teatro os ajudou na língua portuguesa, concluímos que o teatro é importante para os alunos melhorarem a sua prestação na escola, sobretudo na disciplina de português.

Relativamente ao terceiro objetivo que pretende saber se a passagem pelo Núcleo de teatro proporcionou aos jovens uma nova forma de olhar o mundo e os outros, os resultados obtidos revelam que o teatro proporcionou aos alunos uma nova forma de observar o mundo e os outros; os professores revelam que há contribuição do teatro para levar os alunos a olhar o mundo que os rodeia e os ex-alunos acham que houve influência do teatro na forma como passaram a ver o mundo e os outros. Podemos concluir que também neste objetivo se atingiu resultados positivos, o teatro contribui para que os alunos mudem a sua perceção sobre o mundo que os rodeia e os outros.

No último objetivo do nosso estudo, que pretende saber se os jovens com a frequência dos Núcleos melhoraram nas suas relações interpessoais e intrapessoais, os resultados obtidos são esmagadores em todos os instrumentos da pesquisa, tanto nos

---

inquéritos, como nas entrevistas, como na observação da atividade, os jovens veem o teatro como um meio importantíssimo para melhorar as suas relações interpessoais e intrapessoais, realçando a tão em voga socialização, sem esquecer o velho convívio, ainda utilizado por muitos jovens. Nas relações intrapessoais os jovens e os professores realçam a autoestima, adquirida durante a atividade ao longo da passagem dos alunos pelos Núcleos.

Concluimos esta análise realçando a importância que é dada ao teatro na escola e por sua vez o benefício deste para o crescimento e formação do indivíduo, enquanto pessoa e enquanto grupo, dentro e fora da comunidade escolar.

---

---

## Capítulo V – Conclusões Finais

### 5.1 - Conclusões

Pretendemos com o nosso estudo saber qual a importância do teatro para os jovens que participam nos Núcleos de Teatro e nos “Aprendizes do Fingir”, quisemos ao mesmo tempo salientar a importância do Teatro na Educação e da Educação Artística para o desenvolvimento das crianças e dos jovens. Recorremos a uma fundamentação teórica com base em autores com obras editados e trabalhos académicos nesta temática, justificámos o nosso trabalho através do enquadramento teórico conceptual.

Focámos a relevância do Teatro na Educação, para um crescimento sustentado do Ser, permitindo aos jovens desenvolver o seu lado emocional, trabalhando os sentidos, elevando a autoestima e contribuindo para uma socialização, fundamental para criar seres sociais e de paz. Mostrámos a nossa preocupação quanto à forma como a Educação Artística é tratada em Portugal, apesar de haver legislação e de assistirmos a participações oficiais do governo português nas conferências mundiais sobre educação artística. Não vislumbramos a tomada de medidas que levem o teatro e as outras disciplinas artísticas para dentro das escolas e que estas tenham um tratamento igual às disciplinas curriculares. Salientamos ainda a recente recomendação da Comissão Nacional de Educação sobre a Educação Artística em Portugal, “*esta deve ser dirigida a todos os alunos sem exceção*”.

Revelámos o projeto dos “Aprendizes do Fingir”, dando a conhecer os objetivos desta atividade e o impacto junto dos jovens. Esta iniciativa visa “*promover o gosto pelo teatro e a partilha dessa experiência no espaço escolar, contribuindo para a consolidação de hábitos de consumo cultural entre os/as jovens e cumprindo uma função formativa e sensibilizadora na área artística*”. (CMVFX, 2013). Apresentámos o historial da iniciativa dos “Aprendizes” desde a sua primeira edição em 1995 até 2013. Focámos a importância dos Núcleos de Teatro no universo deste projeto de teatro escolar.

Abordámos a Dimensão da Implementação da Cultura Criadora - Contexto Sócio Cultural no Concelho VFX, onde enquadrámos o movimento cultural no concelho

---

de VFX, desde meados do século XIX, até ao século atual, referindo as vivências de algumas coletividades seculares. Passámos em revista o movimento teatral no concelho de VFX, desde os anos de oitocentos até ao novo milénio. Fizemos referência ao Grupo Neorrealista de VFX e mostrámos a importância deste na cultura vila-franquense.

Focámo-nos na questão central da pesquisa, onde se pretendia saber, “Qual o significado atribuído pelos jovens às vivências e experiências assimiladas na passagem pelos Núcleos de Teatro?”. Concluímos mediante o trabalho desenvolvido ao longo da pesquisa e após análise dos dados que os jovens veem o teatro com grande relevância nas suas vidas, contribuindo este para mudanças significativas a nível escolar, social e comportamental, fortalecendo a autoestima e cimentando as relações interpessoais.

Pensamos que o teatro deveria ser incluído como disciplina curricular nas escolas, certamente que este iria contribuir, não só, para a valorização dos alunos, mas também da própria comunidade que ganharia “Seres” mais estáveis a nível emocional e com uma visão mais humana da realidade vivenciada.

## **5.2 - Desenvolvimentos futuros**

Neste estudo tivemos como objetivo estudar os sujeitos da aprendizagem e o impacto das matérias aprendidas pelos jovens. Através de uma atividade organizada por uma Câmara Municipal, com a participação dos Núcleos de Teatro, fizemos um estudo que embora passasse pela escola, não sentiu por dentro o pulsar das escolas participantes na atividade.

Achamos pertinente estudar o outro lado, a partir de dentro da escola, saber a importância do teatro para a escola e para a própria comunidade escolar.

O aprofundar do ensino do teatro, na comunidade escolar e a forma como a escola olha para estas atividades extra curriculares deixa em aberto estudos futuros nesta área.

---

### **5.3 - Limites do Estudo**

Uma investigação, está sempre revestida de limites à partida, uns contornáveis outros nem tanto, contudo está nas mãos do investigador ultrapassar todos os obstáculos que vão surgindo e foi isso que tentámos fazer.

Durante a nossa investigação sentimos algumas dificuldades sobretudo na recolha de informação. Os arquivos nesta área não estão organizados. Não existindo na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira um arquivo único dificultou ao máximo a nossa pesquisa, muito material das atividades dos “Aprendizes” segundo os técnicos está espalhado por vários edifícios. Esta situação levou-nos a ter que “escavar” para encontrar os materiais.

Outra dificuldade com que nos deparámos, foi o facto de haver muita informação impressa sem o ano da realização, não permitindo a utilização desse material sem recorrer a informação adicional.

---





---

## Bibliografia

### Referências Bibliográficas

Alhandra.net: [www.alhandra.net](http://www.alhandra.net)

Bamford, A. (2007). Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural. *Conferência Nacional de Educação Artística*. Porto. Disponível em: <http://www.educacaoartistica.gov.pt/intervenções/Conferência%20Anne%20Bamford,%20Portugues.pdf>.

Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva Bardin (2004)

Boal, A. (2003). *O Teatro Como Arte Marcial*. Rio de Janeiro: Garamond. Disponível em: <http://books.google.pt/books?id=DKmogwob0OwC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>

Bogdan, R. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brook, P.(1993). *O diabo é o aborrecimento: Conversas sobre teatro*. Porto: Edições ASA

Cañas Torregrosa, J. (2008). *Didáctica de la expression dramática: Una aproximación a la dinámica teatral en el aula*. Barcelona: editorial octaedro

Carmo, H. & Ferreira, M.M. (2008). *Metodologia da investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

Cegada grupo de teatro (2012). Amostra de Teatro de Alverca. Disponível em: <https://www.facebook.com/amostradeteatrodealverca>

CMVFX, (n.d.). *Movimento Associativo do Concelho*.

CMVFX, (1996). *Relatório – Aprendizizes do Fingir*.

---

- 
- CMVFX, (1997). Comunicação “Os aprendizes do Fingir”. *Encontro Nacional de Teatro e Educação, Palmela*.
- CMVFX, (1998) Programa Aprendizes do Fingir, 6 e 7 de maio. Vila Franca de Xira
- CMVFX, (2007). Inside: Os Aprendizes do Fingir, *IM.Pacto*, nº1 abril. Disponível em: <http://www3.cm-vfxira.pt/files/3/documentos/20070418153455687631.pdf>
- CMVFX, (2011). Aprendizes do Fingir 2011 contam com a colaboração de João de Carvalho, *Xira.Educa*, nº13, março. Disponível em: <http://www.cm-vfxira.pt/files/3/documentos/20110414112707859489.pdf>
- CMVFX, (2011b). Aprendizes do Fingir Promovem ações de sensibilização, *Xira.Educa*, nº14, abril. Disponível em: <http://www.cm-vfxira.pt/files/3/documentos/20110516174407457474.pdf>
- CMVFX, (2011c). Programa dos aprendizes do Fingir, 27 e 28 maio. Vila Franca de Xira
- CMVFX, (2012). Programa dos aprendizes do Fingir, 25 e 26 maio. Vila Franca de Xira
- CMVFX, (2013). *Relatório – Programa Aprendizes do Fingir 2013 – 19.ª Edição*. Vila Franca de Xira
- CNEA - Conferência Nacional de Educação Artística. (2007). *Programa Piloto*. Porto
- Costa, J. (2001). *Vila Franca de Xira: Cronologia do Século XX (1900/2000)*. Vila Franca de Xira: Museu Municipal.
- Cutillas Sánchez, V. (2005). *La Enseñanza da la Dramatización y el Teatro: Propuesta didáctica para la enseñanza secundaria*. Tesis Doctoral, Universitat de Valencia, España. Disponível em [www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/9625/cutillas.pdf?sequence=1](http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/9625/cutillas.pdf?sequence=1)
- Duarte, T. (2009). *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica)*. Lisboa: CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009 (ISSN 1647-0893). Disponível em [www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60\\_Duarte\\_003.pdf](http://www.cies.iscte.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_003.pdf)
-

---

EPS: <http://www.eps-soeiro-pereira-gomes.rcts.pt/index2.htm>

Esteiros (1994). Forja [Programa da Peça].

Hardmusica.com, (2006). Programa dos Aprendizizes do Fingir, 18 maio. Disponível em <http://hardmusica.blogspot.pt/2006/05/teatro-escolar-em-vila-franca-de-xira.html>

Hill, M.M. & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário*. Lisboa: Edições Silabo

Holanda, A. (2006). *Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica*. Disponível em: [www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a10.pdf](http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a10.pdf)

Guerra, M. (2007), *Expressão Dramática: Clarificar conceitos e suas consequências*. Disponível em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/interven%C3%A7%C3%B5es/Manuel%20Guerra.pdf>

Koudela, I.D. (2002). A nova proposta de ensino do teatro, *salapreta*, Capa V. 2, n.1. Disponível em: <http://www.revistasalapreta.com.br/index.php/salapreta/article/view/116/0>

Lourenço, A.D. (1995). *Vila Franca de Xira: Um Concelho no País*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal VFX.

Martins, A. (2008/). *Teatro na escola: Como o teatro transforma actor e espectador em protagonistas da realidade*. Fortaleza: Faculdade Integrada da Grande Fortaleza.

Mbuyamba, L. (2007). Relatório de Lupwishi Mbuyamba: Sessão de encerramento. *Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Lisboa, Março de 2006: Comissão Nacional da UNESCO. Disponível em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Relat%C3%B3rio.pdf>.

Melo, M. C. (2005). *A expressão dramática: À procura de percursos*. Lisboa: Livros Horizonte

Morais, A.M. & Neves, I.P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista, *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), pp 74-104. CIED - Universidade do Minho  
Disponível em : [www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v20n2/v20n2a04.pdf](http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v20n2/v20n2a04.pdf)

---

---

Motos Teruel, T. & Tejado, F. (2007). *Práticas de dramtizacion*. Ciudad Real: ÑAQUE Editora

Nietzsche, F. (2002). *A Origem Da Tragédia*. Lisboa: Guimarães Editores

*O Mirante* (2008). A Professora que Escreve Peças de Teatro, 21 de maio. Disponível em:

<http://semanal.omirante.pt/index.asp?idEdicao=340&id=43929&idSeccao=4970&Action=noticia>

*O Mirante* (2012). Grémio Dramático Povoense vai ter nova sede no próximo ano. 18 de outubro. Disponível em

<http://semanal.omirante.pt/index.asp?idEdicao=570&id=86586&idSeccao=9666&Action=noticia>

Portal do Associativismo – CMVFX. Disponível em:

[http://associativismo.cmvfxira.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=334&Itemid=422](http://associativismo.cmvfxira.com/index.php?option=com_content&view=article&id=334&Itemid=422)

Reis, M.C. (2007). *A Passagem: Uma Biografia de Soeiro Pereira Gomes*. Lisboa: Editorial Caminho.

Rosa, M. C. (2010). *A Educação Artística e o Sistema Educativo Centro Nacional de Cultura*. Disponível em:

[www.clubeunescoedart.pt/files/Texto%20Carmelo%20Rosa](http://www.clubeunescoedart.pt/files/Texto%20Carmelo%20Rosa)

Sangreman, C., Cunha, N. e Damásio, B. (2010). *Manual Básico do PASW*. Lisboa:CEsA

Santos, A. (1986) *Cantos Cativos*. Lisboa: Livros Horizonte

Santos, A. (2001) *Testemunho de neo-realismos*. Lisboa: Livros Horizonte

Santos, A. (2008). *Mediações Arteducacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Santos, D. (2008). *Ateneu Artístico Vilanfranquense: Da Monarquia Constitucional à Adesão Europeia*. Lisboa: Edições Colibri e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

---

- 
- Santos, D. (Coord.).(2009). *Soeiro Pereira Gomes na Esteira da Liberdade*. Vila Franca de Xira: Museu do Neorrealismo.
- Silva, G. (1990). *Alves Redol e o Grupo Neo-Realista de Vila Franca*. Lisboa: Editorial Caminho
- Sociedade Euterpe Alhandrense (2012). Teatro Connosco, 10 de março a 1de abril. Alhandra
- Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense (n.d.). Disponível em [www.sfra.pt/história/historia.html](http://www.sfra.pt/história/historia.html)
- Sousa, F. R. (1906). Carta aberta... Sr. Redactor. *O pensamento*, Vila Franca de Xira
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. 1º Volume. Bases Psicopedagógicas. Lisboa. Instituto Piaget.
- Tarracha, J. C. (1997). *Antologia Histórica Sobre o Movimento Associativo de Vila Franca de Xira (1853 -1995)*. Editor Emanuel Lopes Jordão
- Teatro do Zero (2012). Festival de Teatro Indicativo 0, 2 a 30 de novembro. Vila Franca de Xira. Disponível em: <https://www.facebook.com/teatrodozero>
- Úcar Martínez, X. (2004). Le théâtre et l'éducation: chercher, imiter, interpréter et représenter. *7eme. Biennale de l'éducation et de la formation. Institut Nationale de Recherche Pédagogique*. Disponível em: [http://www.researchgate.net/publication/236586172\\_Le\\_thtre\\_et\\_lducation\\_chercher\\_imiter\\_interprter\\_et\\_representer](http://www.researchgate.net/publication/236586172_Le_thtre_et_lducation_chercher_imiter_interprter_et_representer)
- UNESCO (2003). *Artistic practices and techniques from Europe and North America favouring social cohesion and peace*. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001391/139196e.pdf>
- UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística. Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*. Lisboa. Comissão Nacional da UNESCO. Disponível em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>
-

---

*Voz Ribatejana* (2012). Grémio Povoense lança festival de teatro, 29 de fevereiro.

Disponível em: <http://vozribatejana.blogspot.pt/2012/02/gremio-povoense-lanca-festival-de.html>

### **Legislação**

Decreto-Lei nº 344/90, de 2 de novembro de 1990. *Diário da República n.º 253/90 – I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Declaração Universal dos Direitos do Homem de 10 de dezembro de 1948, 9 de março de 1978. *Diário da República n.º 57 – I Série*

Recomendação nº 1/2013 de 28 de janeiro de 2013. Recomendação sobre Educação Artística, *Diário da República n.º 19 – II Série*. Conselho Nacional de Educação. Lisboa

### **Bibliografia consultada**

Barata, J. O. (1979). *Didáctica Do Teatro*. Coimbra: Livraria Almedina.

Bolton, G. (2009). *A Expression Dramática na Education: Argumentos Para situar a Expression Dramática no Centro do Currículo*. Vigo: Editorial Galáxia.

Catalan, M.(2007). *A construção cénica como prática teatral escolar: a experiência do prêmio cultural de teatro escolar*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. Brasil

Eco, U. (1995). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Editorial Presença.

Faure, G. & Lascar, L. (2000). *O Jogo Dramático na Escola Primária*. Lisboa: Editorial Estampa

Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas da investigação em educação*. *Noesis*(18), 64-66.pdf

---

- 
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: 1996.
- Leenhardt, P.(1997). *A criança e a expressão dramática*. Lisboa: Editorial Estampa
- Martins, A. (Coord). (2002). *Didáctica das expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Martins, A. (2010) DACE – Recursos. Disponível em:  
[www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=221990](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/mod/resource/view.php?id=221990) e 221991
- Martins, A. (n.d.) Programa televisivo destaque. Entrevista conduzida por Luciene Ribeiro. [http// br.youtube.com/user/amilcarmartins1](http://br.youtube.com/user/amilcarmartins1)
- Os Aprendizes do Fingir - Textos originais (2003). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
- Read, H.(2007). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.
- Slade, P.(1958). *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus editorial
- Sousa, A. B. (2003 b). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 2º Volume. Drama e Dança. Lisboa. Instituto Piaget
-





---

## ANEXOS

---

Anexo 1 – Guião da Entrevista exploratória,  
semiestruturada aos professores responsáveis  
pelos Núcleos

---

---

## **Entrevista semiestruturada a professores**

### **Guião**

#### **Pergunta n°1**

O que o/a levou a trabalhar o teatro na Escola?

Tem formação na área do teatro?

#### **Pergunta n°2**

Qual a importância d' "Os Aprendizes do Fingir" para si como responsável de um Núcleo de Teatro Escolar?

#### **Pergunta n°3**

Acha que o teatro leva os alunos a interessarem-se mais pela Escola?

#### **Pergunta n°4**

Considera que o teatro é bom para o desenvolvimento dos alunos?

#### **Pergunta n°5**

Acha que deveria haver mais formação para alunos e professores, ou aquela que existe é suficiente?

#### **Pergunta n°6**

Acha que o ensino e a prática de atividades artísticas nas escolas são uma mais valia na formação do alunos?

FIM

---

Anexo 2 - Entrevista semiestruturada, com perguntas  
abertas aos ex-alunos

---

**Entrevista semiestruturada a realizar com antigos alunos dos núcleos de teatro.**

**Guião**

**Pergunta n<sup>o</sup>1**

Consideras que o Núcleo de teatro por onde passaste foi importante para ti?

**Pergunta n<sup>o</sup>2**

Achas que o teatro te ajudou a melhorar a tua relação com os outros?

**Pergunta n<sup>o</sup>3**

A frequência do Núcleo, ajudou-te a melhorar a tua prestação na escola?

**Pergunta n<sup>o</sup>4**

Para ti, quando falamos em “Os Aprendizes do Fingir”, falamos apenas numa apresentação teatral ou há algo mais para além disso?

**Pergunta n<sup>o</sup>5**

Aprendeste algumas técnicas de teatro ao frequentares o Núcleo de Teatro?

**Pergunta n<sup>o</sup>6**

Da tua passagem pelo núcleo de teatro quais são as recordações que guardas?

**Pergunta n<sup>o</sup>7**

Continuas a fazer teatro?

**Pergunta n<sup>o</sup>8**

Achas que o teatro te ajudou a olhar melhor para o mundo que te rodeia?

---

**Pergunta n°9**

Achas que o facto de existirem várias coletividades centenárias no concelho e um grande movimento cultural, tem alguma influência na participação dos jovens em atividades de âmbito cultural na escola?

**Pergunta n°10**

Achas que o ensino e a prática de atividades artísticas nas escolas são uma mais valia na formação e evolução dos jovens?

FIM

---

Anexo 3 - Questionário com perguntas fechadas e abertas  
aos atuais alunos

---



Universidade Aberta

Mestrado em Arte e Educação

## INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Pretendemos com este inquérito recolher informações sobre a actividade d' *Os Aprendizizes do Fingir*.

Este procedimento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Arte e Educação da Universidade Aberta, com o objectivo final de contribuir com dados para a elaboração da respectiva dissertação.

As informações recolhidas são estritamente confidenciais, todos os dados de identificação solicitados servem apenas para efeitos de interpretação das respostas.

Responde, por favor, de forma sincera. A tua opinião é muito importante. Obrigado pela tua colaboração.

### PREENCHE, OS QUADRADOS COM X

Idade: \_\_\_\_\_

**Sexo:**

Masculino  Feminino

**Ano que frequentas:**

5º e 6º anos – 2º Ciclo

7º, 8º e 9º anos – 3º Ciclo

10º, 11º e 12º anos – Secundário





Universidade Alberta

Mestrado em Arte e Educação

1. O que te levou a frequentar o Núcleo de Teatro?
  - a) A vontade em fazer teatro.
  - b) Queria experimentar.
  - c) Acompanhar os amigos.
  
2. A tua participação no Núcleo e o contato com os outros colegas, trouxe algum benefício na forma como te relacionas com os outros?
  - a) Sim, beneficiou bastante.
  - b) Trouxe algum benefício.
  - c) Não trouxe benefício algum.
  
3. Queres especificar alguns dos benefícios que adquiriste com a frequência do Núcleo de Teatro?  

---

---

---

---

---
  
4. Sentes que a frequência do Núcleo permitiu aumentares a tua auto-estima, acreditares mais em ti?
  - a) Sim, hoje acredito mais em mim.
  - b) Sempre acreditei em mim.
  - c) Não consegui aumentar a minha auto-estima.
  
5. Achas que o teatro contribui para te sentires mais à vontade em público?
  - a) Sim.
  - b) Talvez.
  - c) Não.
  
6. Os professores que dirigem o Núcleo, são iguais aos outros ou destacam-se?
  - a) Sim, destacam-se dos outros professores.



Universidade Alberta

Mestrado em Arte e Educação

- b) Iguais aos outros.   
c) Não tenho opinião.

7. O facto de frequentares o Núcleo de Teatro levou-te a olhar para a Escola de outra maneira?

- a) Sim.   
b) Talvez.   
c) Não.

Se a tua resposta à pergunta nº.7 foi na alínea a) deves responder à questão seguinte:

8. Podes descrever em poucas palavras, como vês a Escola hoje, depois de frequentares o Núcleo de Teatro?

---

---

---

---

9. Achas que a frequência do Núcleo contribuiu para melhorares a tua prestação nas disciplinas curriculares (Português, Matemática, entre outras)?

- a) Sim, contribuiu bastante.   
b) Foi importante.   
c) Não, nada mudou.

10. Achas que o teatro ajuda as pessoas a estarem em grupo?

- a) Sim.   
b) Talvez.   
c) Não.

11. Achas que o intercâmbio que *Os Aprendizes do Fingir* proporcionam entre escolas é importante?

- a) Sim.



Universidade Alberta

Mestrado em Arte e Educação

- b) Talvez.
- c) Não.

12. Podes descrever em poucas palavras a importância que a actividade “Os Aprendizes do Fingir” tem para ti?

---



---



---



---

13. Gostarias de fazer mais visitas de estudo a espaços relacionados com teatro?

- a) Sim.
- b) Talvez.
- c) Não.

14. Gostarias de ter mais formação na área do teatro?

- a) Sim.
- b) Talvez.
- c) Não.

**A PERGUNTA 15 PODE TER RESPOSTAS MÚLTIPLAS:**

15. Do que mais gostas de fazer nesta tua participação no Núcleo de Teatro?

- a) Representar.
- b) Ser técnico.
- c) Os ensaios.
- d) A formação.
- e) As visitas de estudo.
- f) O convívio.
- g) A apresentação final d’ *Os Aprendizes do Fingir*.

16. Achas que os ensaios dos Núcleos de teatro deveriam ter mais horas?

- a) Sim.
- b) Talvez.



Universidade Aberta

Mestrado em Arte e Educação

c) Não.

17. Do que mais gostas na apresentação final d' *Os Aprendizes do Fingir*?

- a) Representar num grande Auditório.
- b) Ver os outros núcleos a representar.
- c) Convívio entre todos os Núcleos.

18. Podes contar em poucas palavras, o que sentiste no dia da apresentação final da atividade "Os Aprendizes do Fingir"?

---



---



---



---



---

19. Desde que frequentas o Núcleo passaste a olhar o teatro doutra forma?

- a) Sim, estou mais atento(a) ao teatro.
- b) De igual forma.
- c) Não ligo ao teatro.

**A PERGUNTA 20 É SÓ PARA OS ALUNOS DOS 2º E 3º CICLOS:**

20. Quando mudares de ciclo escolar vais procurar um Núcleo de teatro para dares continuidade ao teu gosto pelo teatro?

- a) Sim, vou à procura de um Núcleo.
- b) Talvez procure.
- c) Não faço intenções de me inscrever num Núcleo.

21. Achas que o teatro te trás uma nova forma de olhares para as coisas que te rodeiam?

- a) Sim, permite-me olhar para as coisas de outra forma.
- b) Talvez veja hoje as coisas de outra forma.



Universidade Alberta

Mestrado em Arte e Educação

- c) Não, o teatro não me trouxe nada de novo.
- 22. Achas que dentro de um Núcleo existe um grupo de amigos onde a amizade é mais forte do que no resto da actividade escolar?**
- a) Sim.   
b) Talvez.   
c) Não.
- 23. O teatro aumentou o teu gosto pelos livros e pela leitura?**
- a) Sim, hoje leio muito mais.   
b) Hoje leio como já lia no passado.   
c) Não, os meus hábitos de leitura são nulos.
- 24. Qual a tua posição em relação ao teatro?**
- a) Gosto muito.   
b) Assim, assim.   
c) Não gosto.
- 25. Há quanto tempo estás no Núcleo de Teatro?**
- a) 0 a 1 ano.   
b) 2 anos.   
c) 3 anos.   
d) + de 3 anos.
- 26. Os teus familiares apoiam-te nesta tua participação no Núcleo de teatro?**
- a) Sim.   
b) Assim, assim.   
c) Não tenho apoios de ninguém em casa.

**OBRIGADO PELA TUA COLABORAÇÃO!**